inter saberes

CENSO EAD.BR

ABED
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

www.abed.org.br

Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil

Censo EAD.BR 2019-2020

Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil

Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED)
Rua Vergueiro, 875 . cj. 123-124
CEP 01504-001 . São Paulo . SP . Brasil
Fone: (11) 3275-3561
site: www.abed.org.br
e-mail: abed@abed.org.br

Editora InterSaberes
Rua Clara Vendramin, 58 . Mossunguê
CEP 81200-170 . Curitiba . PR . Brasil
Fone: (41) 2106-4170
www.intersaberes.com
editora@editoraintersaberes.com.br

Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED)
Coordenação geral
Dr. Fredric M. Litto – Presidente
Dr. Carlos Roberto Juliano Longo – Vice-presidente
Dr. Waldomiro Pelágio Diniz de Carvalho Loyolla – Presidente
Conselho Científico

Censo EAD.BR 2019
Coordenação técnica do projeto (instrumentos, análise e relatório)
Drª Betina Von Staa
Customização do sistema *on-line* e processamento de dados
Realize Tecnologia em Educação
Captação de dados
Beatriz Roma Marthos (coordenação administrativa)
Alessandra Pio
Ariane Prado Vasconcelos
Maurício Aguiar
Ozéias da Silva
Ronald Jonas de Miranda Filho

Editora InterSaberes
Conselho editorial
Dr. Ivo José Both (presidente)
Dra. Elena Godoy Dr. Neri dos Santos
Dr. Ulf Gregor Baranow
Dr. Neri dos Santos
Editora-chefe
Lindsay Azambuja
Supervisora editorial
Ariadne Nunes Wenger
Assistente editorial
Daniela Viroli Pereira Pinto
Revisão de texto
Tiago Krelling Marinaska
Tradução
Camila Rosa
Capa
Charles L. da Silva (*design*)
Login/Shutterstock (imagem)
Projeto gráfico
Sílvio Gabriel Spannenberg
Diagramação
Kátia P. Irokawa
Imagem das aberturas
DmitriyRazinkov/Shutterstock
Equipe de design
Débora Gipiela
Charles L. da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Censo EAD.BR: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2019/2020 = Censo EAD.BR: analytic report of distance learning in Brazil 2019/2020/[organização] ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância; Camila Rosa (tradutora). Curitiba: InterSaberes, 2021.

Edição bilíngue: português/inglês.
Bibliografia.
ISBN 978-65-5517-986-6

1. Censo educacional 2. Educação a distância - Brasil 3. Internet (Rede de computador) na educação 4. Realidade virtual na educação I. ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. II. Título: Censo ead.Br : analytic report of distance learning in Brazil 2019/2020.

21-58296 CDD-378.00281

Índices para catálogo sistemático:
1. Internet e universidade: Educação superior 378.00281
2. Universidade e Internet: Educação superior 378.00281

Cibele Maria Dias – Bibliotecária – CRB-8/9427

Foi feito o depósito legal.
1ª edição, 2021.

Direitos exclusivos para língua portuguesa cedidos à Editora InterSaberes.

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional. Os termos podem ser encontrados em http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/deed.pt_BR.

Sumário

Índice de gráficos 5
Índice de tabelas 7
Palavra do presidente 9
Sumário executivo 11

Parte 1
Informações gerais do Censo EAD.BR 2019-2020 13

1.1 Objetivo e abrangência 15
1.2 Nova forma de apresentar o Censo EAD.BR 2019-2020 15
1.3 Os temas trabalhados em 2019-2020 15
1.3.1 Critérios para a participação na pesquisa 15
1.4 Convite às instituições e índices de participação 16
1.4.1 Convites realizados 16
1.4.2 Acompanhamento e preenchimento dos questionários 17
1.5 Metodologia de pesquisa 17
1.5.1 Dados levantados para a versão impressa do Censo EAD.BR 2019-2020 17
1.5.2 Modo de análise dos dados 17
1.5.3 Tamanho da amostra 17
1.6 Compromisso com o sigilo da identidade das instituições participantes 18

Parte 2
Resultados analíticos: a abrangência da EAD no país 19

2.1 Polos de apoio presencial: panorama Censo EAD.BR 2019-2020 21
2.1.1 Instituições com/sem polos de apoio presencial 21
2.1.2 Análise da criação de polos 21
2.1.3 Criação de polos, por categoria administrativa 23
2.1.4 Localização dos polos 24
2.1.5 Função dos polos 24

2.2 Perfil dos alunos: gênero, raça/cor, classe social, necessidades especiais 26
2.2.1 Dados sobre gênero 26
2.2.2 Dados sobre etnia 27
2.2.3 Dados sobre classe social 29
2.3 Características do ensino híbrido 31
2.4 Fornecedores de produtos e serviços para EAD 34
2.5 Tendências para novos negócios em EAD 36
2.6 Para onde vai a EAD no país? 40

Parte 3
Como é praticada a EAD no Brasil 43

3.1 Digitalização de cursos presenciais 45
3.2 Conteúdos oferecidos e ações solicitadas aos alunos de EAD no Brasil 49
3.3 Repositórios de conteúdos 54
3.4 Taxas de evasão e atendimento ao aluno 58
3.5 Papel do tutor 62
3.6 Educação especial na educação a distância 70

Anexo – Respondentes 75

Índice de gráficos

Parte 2: Resultados analíticos: a abrangência da EAD no país

Gráfico 2.1 – Instituições com/sem polos de apoio presencial
Gráfico 2.2 – Polos criados e fechados em 2019
Gráfico 2.3 – Polos criados fora das cidades em que as instituições já atuavam
Gráfico 2.4 – Polos criados e fechados por categoria administrativa em 2019-2020
Gráfico 2.5 – Localização dos polos em capitais/ Distrito Federal ou no interior dos estados
Gráfico 2.6 – Localização dos polos em estados, considerando-se as sedes
Gráfico 2.7 – Atividades realizadas nos polos
Gráfico 2.8 – Gênero em IES, cursos presenciais e EAD
Gráfico 2.9 – Etnias em IES, cursos presenciais e EAD
Gráfico 2.10 – Classes sociais em IES, cursos presenciais e EAD
Gráfico 2.11 – Grau de digitalização dos cursos presenciais
Gráfico 2.12 – Papel do professor
Gráfico 2.13 – Papel do tutor
Gráfico 2.14 – Tipos de produtos e serviços fornecidos a IES
Gráfico 2.15 – Percentual da produção das instituições para consumo próprio
Gráfico 2.16 – Porte das empresas fornecedoras de produtos e serviços para EAD
Gráfico 2.17 – IES credenciadas para oferta de EAD de 2014 a 2019
Gráfico 2.18 – Ingressantes na EAD de 2014 a 2019
Gráfico 2.19 – Número de polos de grupos educacionais e instituições independentes
Gráfico 2.20 – Em quais níveis de ensino as IES pretendem começar a oferecer cursos EAD

Parte 3: Como é praticada a EAD no Brasil

Gráfico 3.1 – Recursos educacionais oferecidos pelas instituições
Gráfico 3.2 – Ações de aprendizagem que os alunos são convidados a realizar em seus cursos
Gráfico 3.3 – Ações de aprendizagem que os alunos são convidados a realizar em seus cursos livres e corporativos
Gráfico 3.4 – Conteúdos, habilidades e competências trabalhados
Gráfico 3.5 – Conteúdos, habilidades e competências trabalhados em cursos livres e corporativos
Gráfico 3.6 – Repositórios de conteúdos usados pelas instituições em cursos regulamentados totalmente a distância
Gráfico 3.7 – Adoção de repositórios virtuais por parte das instituições privadas e públicas
Gráfico 3.8 – Utilização de recursos educacionais abertos nas instituições públicas e privadas
Gráfico 3.9 – Repositórios de conteúdos usados pelas instituições em cursos livres
Gráfico 3.10 – Percentual de instituições que conhecem os motivos de evasão dos alunos, por tipo de curso
Gráfico 3.11 – Percentual de instituições públicas que conhecem os motivos de evasão dos seus alunos, por tipo de curso
Gráfico 3.12 – Percentual de instituições que não responderam sobre o salário do tutor
Gráfico 3.13 – Relação entre salário do tutor e tipo de curso
Gráfico 3.14 – Papel do tutor nas instituições privadas
Gráfico 3.15 – Papel do tutor nas instituições públicas
Gráfico 3.16 – Percentual de instituições que oferecem treinamento para o tutor atender alunos com necessidades especiais
Gráfico 3.17 – Percentual de instituições que não responderam sobre o treinamento que os tutores recebem para atender alunos com necessidades especiais
Gráfico 3.18 – Comparação da evolução das matrículas nos cursos de graduação presenciais e a distância com as matrículas de alunos com necessidades especiais
Gráfico 3.19 – Alunos com necessidades especiais matriculados em 2019
Gráfico 3.20 – Treinamento ao professor tutor no atendimento dos alunos com necessidades especiais nos cursos EAD

Índice de tabelas

Parte 1: Informações gerais do Censo EAD.BR 2019-2020

Tabela 1.1 – Respondentes por tipo de curso
Tabela 1.2 – Respondentes por categoria administrativa

Parte 3: Como é praticada a EAD no Brasil

Tabela 3.1 – Grau de digitalização dos cursos presenciais das IES
Tabela 3.2 – Grau de digitalização dos cursos presenciais das IES, por região
Tabela 3.3 – Professor recebe ou não treinamento para atender alunos com necessidades especiais nos cursos presenciais da IES
Tabela 3.4 – Professor recebe ou não treinamento para atender alunos com necessidades especiais nos cursos presenciais da IES, por região
Tabela 3.5 – Percentual de evasão observado nas IES públicas
Tabela 3.6 – Percentual de evasão observado nas IES privadas
Tabela 3.7 – Salário do tutor
Tabela 3.8 – Adesão ao Censo para respostas sobre o papel do tutor
Tabela 3.9 – Papel do tutor nas instituições privadas
Tabela 3.10 – Papel do tutor nas instituições públicas
Tabela 3.11 – Treinamento que o tutor recebe para atender alunos com necessidades especiais (todas as instituições)
Tabela 3.12 – Treinamento que o tutor recebe para atender alunos com necessidades especiais em instituições privadas

Palavra do presidente

É difícil administrar aquilo que não se consegue medir.

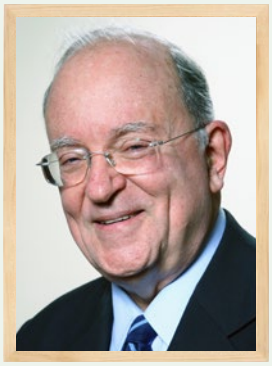
É com muito orgulho que a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) disponibiliza mais uma edição do Censo EAD.BR, levantamento anual das práticas de aprendizagem a distância nos âmbitos acadêmico e corporativo. O objetivo deste estudo é permitir que todos os interessados no tema – desde as dezenas de milhares de profissionais atuantes na modalidade, os gestores da educação formal, não formal e com vistas ao desenvolvimento profissional, jornalistas e até mesmo pesquisadores de outros países (visto que este estudo é bilíngue) – tenham acesso aos números que caracterizam a educação a distância (EAD) no Brasil.

Como sociedade científica, a ABED é totalmente independente de relações formais ou informais com entidades políticas, patronais ou sindicais. Assim, garantimos ao leitor deste relatório que todo o processo de coleta e organização dos dados aqui apresentados foi realizado tendo em vista o respeito rigoroso aos princípios éticos e a preservação do sigilo quanto às informações fornecidas pelas instituições respondentes.

Evocamos a observação do astrônomo e matemático alemão Johannes Kepler (1571-1630) de que onde se encontra qualidade há também quantidade, mas nem sempre o inverso é verdadeiro. Da mesma forma, os números disponibilizados devem conferir ao leitor as condições necessárias para que possa manter uma postura crítica ao encontrar, em outras publicações, o viés mercantilista que vem invadindo a educação no mundo todo. Como afirma André Spicer no livro *Business Bullshit*, a educação, a difusão de conhecimento e o acesso a inovações tecnológicas e científicas compreendem domínios nobres ligados ao intelecto, porém nós os estamos submetendo a procedimentos essencialmente gerenciais, cuja terminologia é uma coletânea de clichês que têm prevalecido no mercado educacional.

As representações gráfico-numéricas das informações estatísticas aqui apresentadas – coletadas pela Drª Betina Von Staa, com assessoria da equipe administrativa da ABED – devem ser estudadas considerando-se os dados da nova realidade brasileira o acesso da população em geral à internet, em 2018, foi de 67%, sendo 71% em cidades e 44% em áreas rurais; o número de usuários de *smartphones*, chegou a 71%; e o tempo de conexão por dia atingiu a marca de 9 horas. As implicações desses dados para o futuro da EAD no país não são triviais.

Ao agradecer à equipe que produziu este importante relatório e aos membros da diretoria da ABED que contribuíram com as interpretações dos dados, quero reconhecer também a significativa colaboração dos anunciantes deste volume, os quais viabilizaram a emissão de uma versão impressa que sintetiza a disponibilizada no *site* da instituição (http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/censo_ead/).



Fredric M. Litto
Presidente da ABED
Professor Emérito da USP
Membro Titular da ABE

Participe da comunidade brasileira de Educação a Distância

Associe-se à ABED.

ABED
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

www.abed.org.br | abed@abed.org.br | Fone: 11 3275-3561

Sumário executivo

Um censo analítico que pretende observar como as instituições têm ofertado a Educação a Distância (EAD) no Brasil é certamente amplo, e a cada ano esse levantamento revela que a modalidade de ensino em questão tem se desenvolvido e diversificado muito rapidamente no país. Trata-se de uma categoria educacional amplamente acessível dos pontos de vista social, financeiro, pessoal, familiar e geográfico; além disso, sua abrangência também atende a pessoas com necessidades especiais. Por todos esses motivos, e também pela qualidade dos inúmeros cursos oferecidos, trata-se de uma modalidade que vem crescendo exponencialmente, inclusive atendendo fatias cada vez maiores do ensino superior que costumavam oferecer cursos exclusivamente presenciais.

Observamos, portanto, que, independentemente da pandemia, a EAD vem gerando cada vez mais interesse e confiança e tem oferecido cursos cada vez mais diversificados. Visto que a modalidade também está crescendo exponencialmente na pós-graduação, a partir desta edição do Censo, passamos a coletar separadamente dados sobre a pós-graduação, como já vínhamos fazendo com cursos livres e cursos livres corporativos há uma década.

Os desafios que o Brasil enfrenta na área da educação são imensos, e a EAD ainda tem muito a trilhar nas suas mais variadas frentes. No entanto, o dinamismo da modalidade revela que, se há a necessidade ou oportunidade percebida na área da educação, alguém está tentando supri-la de algum modo.

Os resultados deste Censo elaborado coletivamente pela comunidade da EAD no país que mais se destacam são apresentados a seguir.

Os polos seguem aumentando rapidamente em quantidade, mas não de maneira tão acelerada como em 2017 e 2018. A maioria dos polos foi aberta em cidades em que a instituição de ensino superior (IES) ainda não atuava, o que significa que ainda há rincões do Brasil a serem atendidos pela EAD. As instituições privadas que estão ampliando os seus polos são principalmente da iniciativa privada, mas algumas instituições federais também o fizeram em 2019. A principal função dos polos é de atendimento administrativo e pedagógico e captação de alunos. Ainda são consideravelmente poucas as instituições que usam os polos para realizar atividades práticas com seus alunos. Também vale observar que o fim do credenciamento prévio de polos permitiu às IES independentes crescerem em maior velocidade.

Em relação ao público atendido pela EAD, há uma proporção maior de mulheres, enquanto a população negra e parda ainda é sub-representada, tanto em cursos presenciais como a distância. Nas instituições públicas, há uma proporção relativamente maior de pretos e pardos do que nas demais. Já com relação à classe social, a grande maioria dos alunos dos cursos EAD privados são das classes C, D e E. O atendimento aos estudantes com necessidades especiais tem aumentado mais rapidamente na EAD do que em cursos presenciais, atingindo 48 mil alunos. Esses dados permitem concluir que ainda há muito a caminhar para o ensino superior ser verdadeiramente inclusivo em todas as esferas, mas já se observam alguns avanços em algumas áreas.

Em termos de metodologias, as IES estão avançando com o ensino híbrido, por meio da oferta de disciplinas a distância e da flexibilização da carga horária nos percursos formativos, com apoio de recursos metodológicos e tecnologias para a disponibilização de materiais instrucionais em ambientes virtuais, bem como para o atendimento remoto ou presencial por equipe de professores e tutores que realizam a mediação em atividades práticas nos ambientes presenciais ou *on-line*.

Entre os cursos presenciais, está se ampliando a oferta de cursos com 20% e 40% de carga horária *on-line*, bem como de cursos que usam tecnologia que não contabiliza carga horária. A despeito dessa mudança, ainda há uma proporção significativa de instituições que não adotam tecnologia em seus cursos presenciais, principalmente na Região Norte (40%). No Sul, 3% das instituições encontram-se nessas condições, enquanto a média nacional é de 10%. Entre os respondentes do Censo, somente 64% oferecem cursos de formação para professores, a despeito da importância dessas iniciativas para garantir a qualidade e a atualização da docência.

Nos cursos a distância, observa-se uma diversificação da oferta de conteúdos e repositórios e de solicitações de atividades variadas destinadas aos alunos em todos os tipos de curso. No entanto, está evidente que os cursos de pós-graduação, em média, contam com uma gama mais ampla de conteúdos e propostas de atividades mais engajadoras do que as de cursos de graduação. Essa diversidade é similar aos níveis observados nos cursos presenciais.

Também é na pós-graduação que as taxas de evasão são menores. Esse dado revela que a modalidade já permite uma oferta extremamente rica e variada de conteúdos, repositórios e propostas pedagógicas que não deixa a desejar em comparação a cursos presenciais. No entanto, é preciso que as instituições efetivamente invistam nessas possibilidades para que elas sejam acessíveis aos alunos. Cursos de graduação em EAD, em geral, apresentam menos solicitações de atividades práticas e cursos de expansão de horizontes do que cursos presenciais e de pós-graduação.

Em termos de repositórios, existe uma tendência de as instituições preferirem repertório próprio, mas estão aderindo cada vez mais a conteúdos de outros fornecedores.

O papel do tutor, tão importante para manter os alunos engajados, parece diferenciado nas instituições públicas e privadas: nas primeiras, a principal função desse profissional é a manutenção do engajamento; nas segundas, consiste na resolução de dúvidas dos alunos.

Também se observou que as IES pretendem expandir suas ofertas no próprio ensino superior, principalmente em cursos de pós-graduação *stricto sensu*, mas também em cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu*. Elas têm demonstrado pouco interesse em expandir a EAD para o ensino médio, o que acabou de ser liberado pela regulação do país. No entanto, os fornecedores, que produzem principalmente conteúdo e tecnologia para a modalidade e são compostos por empresas pequenas, médias e grandes, já estão mirando esse nível de ensino.

Por fim, este Censo revela que há espaço para novos negócios e novas ofertas em EAD, além de alunos cada vez mais interessados nas vantagens dessa modalidade, mas as instituições devem considerar que encontrarão um público consumidor muito mais crítico e experimentado do que se poderia prever antes da pandemia. As taxas de evasão, que são maiores na EAD do que nos cursos presenciais, e que são mais bem conhecidas nas instituições privadas do que nas públicas, podem ser um termômetro de onde se precisa investir para que essa categoria realmente atenda o seu público do modo como ele quer ser atendido, pelo preço que pode pagar. São muitos os elementos que este Censo revela sobre as tendências e melhores práticas que vêm sendo adotadas na EAD em todos os níveis.

As próximas edições certamente continuarão revelando esse dinamismo da modalidade!

Parte 1

Informações gerais do Censo EAD.BR 2019-2020

estúdio de design

PETENA.com.br

Design

Edição de vídeo
Motion graphics
SCORM / HTML5
Ilustrações
Identidade visual

petena.com.br
+ 55 11 3535 4060
contato@petena.com.br
+ 55 11 3791 5963

1.1 Objetivo e abrangência

O *Censo EAD.BR: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil*, atualmente em sua 11ª edição, consiste no esforço para a compreensão do cenário da educação a distância (EAD) no Brasil e na oferta de um mapeamento das principais tendências no setor.

O Censo EAD.BR 2019-2020 visa colocar à disposição informações quantitativas e qualitativas sobre as atividades de EAD no Brasil para todos os interessados, abrangendo os diversos níveis educacionais do sistema formal de ensino, as iniciativas de ensino não formal e as atividades de instituições que fornecem produtos e serviços no segmento.

Por ser realizada com instituições que participam de forma voluntária, a pesquisa que dá origem a este documento busca ser abrangente, sem pretender estabelecer um cenário completo da EAD no Brasil. Suas análises, outrossim, procuram apresentar um retrato das tendências do mercado quanto às categorias de instituições que trabalham com a modalidade, aos tipos de cursos ofertados, ao público beneficiado, ao modo de execução da categoria e à sua organização administrativa.

1.2 Nova forma de apresentar o Censo EAD.BR 2019-2020

Levando em conta que o Censo EAD.BR é de participação voluntária, e apesar de sempre termos tido altíssimos índices de participação, identificamos que, a partir de 2019, este levantamento deveria enfocar o seu maior propósito, que é ser analítico e mostrar o que de fato ocorre nas ofertas de EAD em diferentes níveis e em instituições de diferentes categorias administrativas, bem como entender as tendências desse setor.

Sendo assim, não vamos mais contabilizar o número de cursos ofertados e de matrículas em cada nível e área do conhecimento. Entendemos que o INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – realiza a contagem com mais propriedade, visto que se trata de atribuição obrigatória da instituição, e já vem revelando um crescimento inequívoco da modalidade, com mais ingressantes em cursos de graduação em EAD do que presenciais a partir de 2019.

Entendendo, portanto, que o crescimento e aceitação da modalidade são inegáveis no país, vamos dedicar este instrumento para a análise de tendências do setor. Pelo fato de os questionários serem mais simples, como é desejo dos participantes, imaginamos que, consequentemente, teremos mais respondentes e que poderemos realizar análises cada vez mais detalhadas, frequentes e profundas a respeito de um setor que está se tornando cada vez mais dinâmico para se adequar às demandas dos estudantes.

1.3 Os temas trabalhados em 2019-2020

Os temas que trabalhamos na versão 2019-2020, com alguns resultados impressos e outros *on-line*, são os seguintes:

- Polos: localização, crescimento e função.
- Perfil dos alunos: gênero, raça/cor, classe social, necessidades especiais.
- Características dos cursos híbridos.
- Perfil dos fornecedores.
- Condição dos negócios em EAD.
- Níveis de ensino para os quais a EAD vai avançar.
- Grau de digitalização de cursos presenciais.
- Tipos de conteúdo e ações de aprendizagem propostas aos alunos.
- Repositórios de conteúdo oferecidos aos alunos.
- Evasão e atendimento administrativo destinado aos alunos em casos dessa natureza.
- Perfil e papel do tutor, também na educação especial.
- Ações realizadas em educação especial, tipo de treinamento que tutor recebe.

1.3.1 Critérios para a participação na pesquisa

A participação no Censo EAD.BR não é condicionada por parceria com a ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância, visto que o principal objetivo desse relatório é identificar as tendências da EAD no

Brasil, sem qualquer distinção entre as instituições associadas ou não. Foram convidadas a responder o Censo EAD.BR 2019-2020:

- Instituições credenciadas pelo Sistema Nacional de Educação – Ministério da Educação (MEC) – nos níveis de ensino básico, técnico, de graduação e pós-graduação.
- Instituições educacionais formais e não formais que oferecem cursos livres.
- Instituições que atuam no âmbito da educação corporativa.

As instituições contatadas desenvolvem ações diretas na modalidade EAD, explicadas a seguir.

- **Cursos regulamentados totalmente a distância**: cursos a distância oferecidos por instituição credenciada ou autorizados/reconhecidos por órgão normativo federal, estadual ou municipal. Nesta edição do relatório, separamos os questionários referentes a cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu*.
- **Cursos semipresenciais**: neste Censo, perguntamos às instituições que oferecem cursos presenciais qual é o seu grau de digitalização: na análise, se oferecem 20% ou 40% do currículo *on-line*, consideramos esses cursos como semipresenciais ou híbridos. Cursos que não têm carga horária *on-line*, mas que usam tecnologia, seguiram sendo considerados presenciais, mas nos permitiram observar o quanto as IES já estão incorporando de tecnologia em seus cursos presenciais, mesmo antes da pandemia.
- **Cursos EAD livres não corporativos**: cursos a distância não regulamentados por órgão educacional, oferecidos livremente para público em geral vinculado, ou não, a uma instituição.
- **Cursos EAD livres corporativos**: trata-se de cursos não regulamentados por órgão educacional, elaborados para atender às necessidades de capacitação de funcionários de organizações ou de seus clientes.

1.4 Convite às instituições e índices de participação

A participação no Censo EAD.BR da ABED depende da atitude colaborativa e voluntária de cada instituição pesquisada. A associação trabalha com a amostra disponível, cujos dados estabelecem o limite da análise.

1.4.1 Convites realizados

A ABED contatou as instituições por meio de informe digital encaminhado por *e-mail* e de convite disponibilizado no *site* da própria associação, com informações sobre a pesquisa para todos os estabelecimentos atuantes em EAD. A seleção de instituições contatadas para compor o Censo EAD.BR 2019-2020 foi feita pela organização por meio de um levantamento das entidades que atuam na modalidade a distância com base nas fontes listadas a seguir.

1.4.1.1 Instituições educacionais

- Relação das instituições de ensino credenciadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) para ministrar cursos de EAD nos níveis de graduação e pós-graduação.
- Relação das instituições credenciadas pelos Conselhos Estaduais de Educação (CEEs) para ministrar cursos de EAD nos níveis de educação básica, educação de jovens e adultos (EJA) e educação profissionalizante.
- Relação das instituições que ministram cursos a distância citadas no Censo Educacional.
- Relação das instituições conveniadas aos projetos federais da Universidade Aberta do Brasil (UAB), da Rede E-TEC do Brasil e das instituições vinculadas ao Sistema Único de Saúde (Unasus).

1.4.1.2 Entidades corporativas

- Empresas com notórios projetos de educação corporativa a distância.
- Empresas classificadas como envolvidas com a modalidade EAD em estudos recentes produzidos pelo ambiente acadêmico.
- Empresas listadas pelo então Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

(MDIC), na atualidade assimilado pelo Ministério da Economia, por terem projetos de educação corporativa.

- Empresas indicadas por instituições representantes de classe, como a Associação Brasileira de Educação Corporativa (Abec) e a Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH).

1.4.2 Acompanhamento e preenchimento dos questionários

Os cadastros foram acompanhados diariamente, assim como as respostas obtidas, de modo a evitar duplicidade de retornos ao questionário do Censo.

Todos os retornos enviados pelas instituições foram analisados antes do processamento de dados (identificação de coerência e consistência das informações). As respostas imprecisas foram prontamente avaliadas. Em casos de inconsistência, foi encaminhado um *e-mail* ao respondente apontando os problemas específicos detectados e solicitando a correção e o reenvio do questionário preenchido para nova conferência.

1.5 Metodologia de pesquisa

A metodologia de pesquisa do Censo EAD.BR 2019-2020 se assemelha à utilizada em edições anteriores, no que tange ao estudo sobre a abrangência da EAD.

1.5.1 Dados levantados para a versão impressa do Censo EAD.BR 2019-2020

Assim como em anos anteriores, o relatório foi elaborado em **GoogleForms**[1]. Mantivemos as questões consideradas nucleares exatamente no mesmo formato das dos anos anteriores, e os perguntados foram convidados a responder questões iguais entre si a respeito dos cursos regulamentados totalmente a distância, semipresenciais (com apresentação de nova definição dessa modalidade), livres não corporativos e livres corporativos. Mantivemos a prática de incluir questões referentes às práticas observadas em cursos presenciais. Os dados levantados neste último bloco servem de comparação com a EAD, e não consistem no foco específico deste Censo.

As demais questões levantadas neste relatório são cíclicas: mantivemos a pergunta sobre valores das mensalidades, aprofundamos a análise das práticas de inclusão e acessibilidade, conservamos a pergunta referente à idade dos alunos, bem como o estudo sobre os tipos de conteúdos e serviços oferecidos aos alunos e à situação dos negócios. Além disso, dedicamos uma sequência de questões às práticas de EAD que visam qualidade.

1.5.2 Modo de análise dos dados

Os dados referentes aos mesmos assuntos, mesmo que em diferentes níveis, foram reunidos em planilhas das quais se excluiu a identificação do respondente. Cada uma dessas tabelas sobre tema específico foi enviada a um membro da ABED para realizar a análise. O resultado desse estudo coletivo está apresentado aqui, assinado por seu respectivo autor.

1.5.3 Tamanho da amostra

As análises foram realizadas com base nas respostas dadas aos questionários *on-line*, em geral por gestores de instituições de ensino, num total de 208 respondentes. Cada instituição de ensino responde o questionário. A seguir apresentamos a descrição da amostra.

Tabela 1.1 – Respondentes por tipo de curso

Tipo de curso	Número de respondentes
Graduação 100% EAD	121
Pós-graduação 100% EAD	56
Cursos híbridos (presencial com alguma carga horária EAD)	96
Cursos livres corporativos	49
Cursos livres não corporativos	97
Cursos presenciais (total, com carga horária EAD ou não)	149

1 Ferramenta de criação e aplicação de formulários de pesquisa disponível gratuitamente para quem dispõe de uma conta Google.

Tabela 1.2 – Respondentes por categoria administrativa

Categoria administrativa	Número de respondentes
Instituição educacional privada com fins lucrativos	77
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	49
Instituição educacional pública federal	26
Instituição do SNA	19
Órgão público ou governo	16
Instituição pública estadual	12
Instituição pública municipal	3
ONG e terceiro setor	2

1.6 Compromisso com o sigilo da identidade das instituições participantes

Foi firmado um compromisso com todos os participantes sobre a manutenção do sigilo de cada instituição respondente. Os participantes foram identificados. No entanto, nenhum resultado pode ser associado a nenhuma instituição do Censo EAD.BR 2019-2020 em específico.

Parte 2

Resultados analíticos: a abrangência da EAD no país

Sua IES está preparada para o EAD?

Conheça o maior catálogo de disciplinas para EAD do mercado educacional

Conteúdos para sua IES montar e ofertar cursos de **graduação EAD, pós-graduação EAD, cursos de extensão universitária, nivelamento**, além dos 40% da carga horária dos cursos presenciais.

- +900 disciplinas
- +5.700 unidades de aprendizagem
- + 30.000 videoaulas
- +250.000 alunos atendidos
- +50 áreas do conhecimento
- banco de questões
- materiais complementares
- LMS customizável
- +biblioteca digital com 1.200 ebooks

Conteúdo feito por quem entende

- 15 anos de experiência na produção de conteúdos acadêmicos.
- Aulas ministradas por mestres, doutores e pós-doutores.
- Equipe multidisciplinar e especialista em EAD.

inter saberes

www.intersaberes.com

(41) 99684-8013

2.1 Polos de apoio presencial: panorama Censo EAD.BR 2019-2020

Roberto Michelan

Os polos sempre tiveram um papel norteador no desenvolvimento da educação a distância, pois representam o avanço estratégico desenhado pelas instituições. Dessa maneira, buscamos em cada Censo olhar para onde, o que e com que intensidade as informações sobre os polos se apresentam.

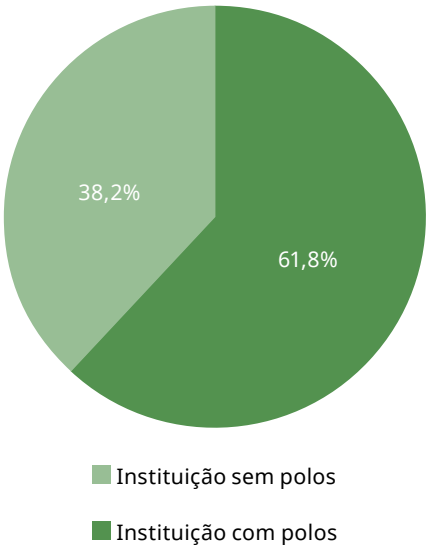
Observamos uma grande mudança desde o marco da EAD em 2017: a flexibilização viabilizou ainda mais representatividade no desenho estratégico de praças em que as instituições tenderam a explorar. É fato que muitos polos – ainda que, de lá para cá, alguns possam não ter entrado em operação até o presente momento – denotam as intenções de promover a busca por novos alunos e aumentar a presença dessas estruturas nas diversas regiões geográficas.

Nesta edição, a movimentação das instituições públicas na abertura de novos polos é um dos pontos de destaque, indicando que a EAD se materializa de fato como uma nova visão do ensino no Brasil.

2.1.1 Instituições com/sem polos de apoio presencial

Em uma análise inicial dos números desta edição, tem destaque a redução percentual da quantidade de instituições com polos de apoio presencial em comparação aos mesmos dados edição de 2018: verifica-se uma queda 70% para 61,8% (126), como demonstra o Gráfico 2.1.

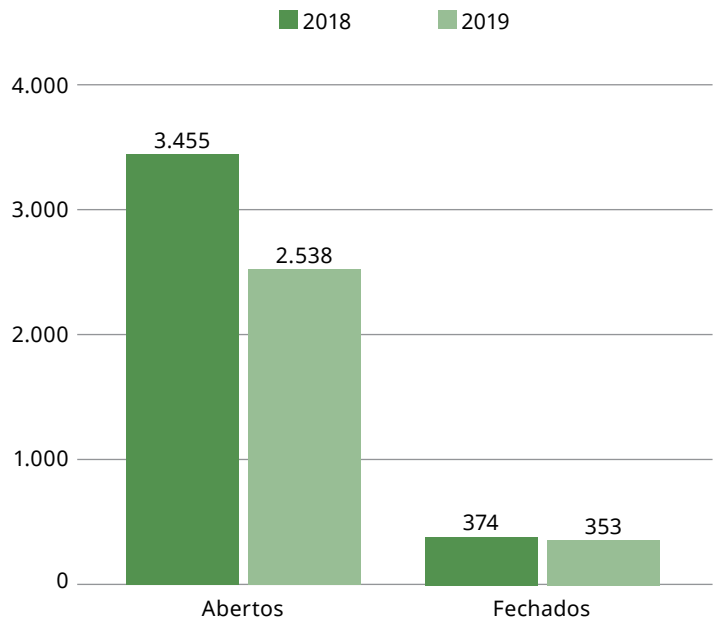
Gráfico 2.1 – Instituições com/sem polos de apoio presencial



2.1.2 Análise da criação de polos

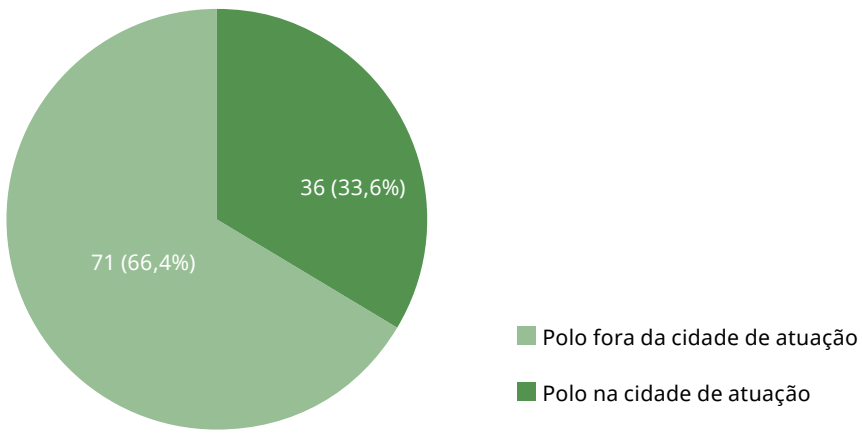
O Censo EAD.BR 2018 demonstrou uma diminuição no número total de polos nas regiões do país (10.317), em comparação com dados apresentados em 2017 (11.108). No entanto, em 2019 houve uma recuperação, que elevou o total de instalações ao patamar de 2017 (11.008 polos). Esse número está em consonância com a visão de crescimento da base de alunos EAD no ensino superior, que aumentou em 2019 a uma taxa de 19,1% (dados do INEP), o que pode estar associado ao aumento na rede de polos. O aumento total de polos também representa uma estabilização após a liberação da abertura de polos pelo novo marco regulatório. Os números dos respondentes desta edição demonstram isso: foram 2.538 polos criados em 2019, contra 3.455 de 2018; quanto aos polos fechados, foram 353 em 2019, contra 374 do ano anterior. Assim, tem-se um crescimento variável e uma taxa de fechamento estável de aproximadamente 3% do número de total de polos (Gráfico 2.2).

Gráfico 2.2 – Polos criados e fechados em 2019



Um outro dado que nos permite reconhecer a busca das instituições por novos espaços, tendo em vista o crescimento da EAD, é o de que a maior quantidade dos novos polos (66,4%) está em cidades em que as instituições ainda não atuavam (Gráfico 2.3). Isso indica um aumento da pulverização dos polos das instituições nas regiões já abraçadas por outras, aumentando a oferta e, consequentemente, a concorrência.

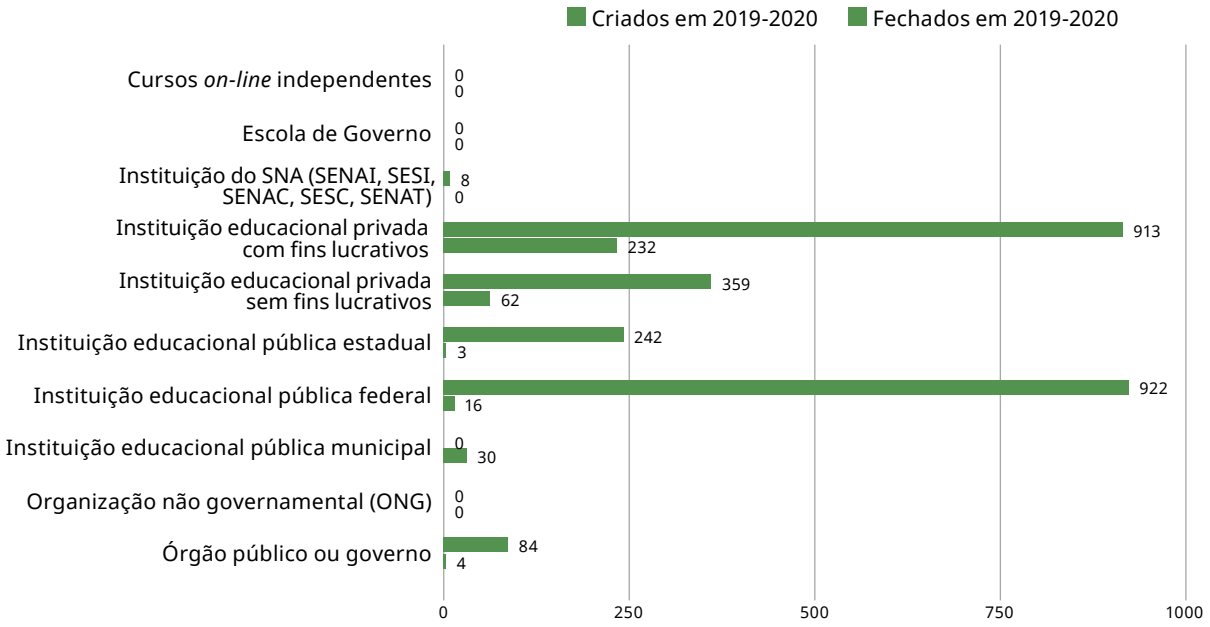
Gráfico 2.3 – Polos criados fora das cidades em que as instituições que já atuavam



2.1.3 Criação de polos, por categoria administrativa

O Censo 2019 traz uma informação importante sobre a movimentação dos respondentes das instituições públicas estaduais e federais, que perfaziam uma série modesta de evolução em 2018 – com a abertura de 276 e 102 polos, respectivamente –, e que em 2019 criaram 242 e 922 polos, respectivamente, totalizando 1.164 unidades. Já as privadas são notoriamente as que mais expandem: ficaram pouco à frente das públicas na edição de 2019, totalizando 1.272 novos polos. As privadas com fins lucrativos continuam sendo as que mais investem no crescimento da rede de polos, o que pode ser observado com o número de 913 instalações, e as sem fins lucrativos, com 359 novas estruturas. Um ponto de destaque de 2019 é o comparativo entre o número de polos abertos pelas públicas federais, de 922, contra os 913 das privadas com fins lucrativos. Uma análise detalhada é dada pelo Gráfico 2.4, a seguir.

Gráfico 2.4 – Polos criados e fechados por categoria administrativa em 2019-2020



Uma análise importante dos dados desta seção diz respeito ao número de fechamentos de instalações na rede privada é muito maior que na rede pública. São 294 na rede privada (com e sem fins lucrativos) e apenas 49 na esfera pública, considerando instituições federais, estaduais e municipais. Além disso, as instituições do SNA (SENAI, SESI, SENAC, SESC, SENAT, SEBRAE etc.) demonstraram crescimento, ainda que com a criação de apenas 8 polos em 2019, haja vista que não houve nenhum fechamento. Cenário bem diferente quando em comparação a 2018, quando criaram 101 polos e fecharam 12.

2.1.4 Localização dos polos

A localização dos polos nesta edição demonstra uma constante relacionada aos números de 2018. Em 2019, os polos nas capitais e no Distrito Federal somam 1.654 unidades, enquanto os polos do interior perfazem 8.960 instalações, indicando um processo de acomodação das praças onde as instituições têm atuado. Também se mantiveram os números considerando a localização dos polos em relação à sede: 3.014 estão no mesmo estado e 7.872 estão em estados diferentes da sede da instituição, compondo aproximadamente 27% no mesmo estado e 73% em estados diferentes da sede. Em 2018, eram 3.410 e 6.643, respectivamente. Assim, manteve-se a proporção demonstrada nos Gráficos 2.5 e 2.6, a seguir.

Gráfico 2.5 – Localização dos polos em capitais/ Distrito Federal ou no interior dos estados

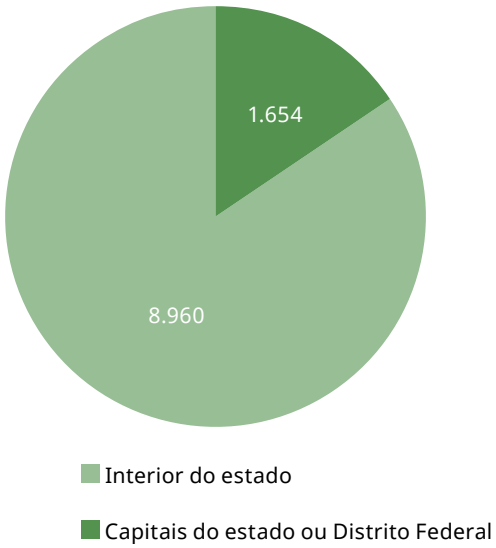
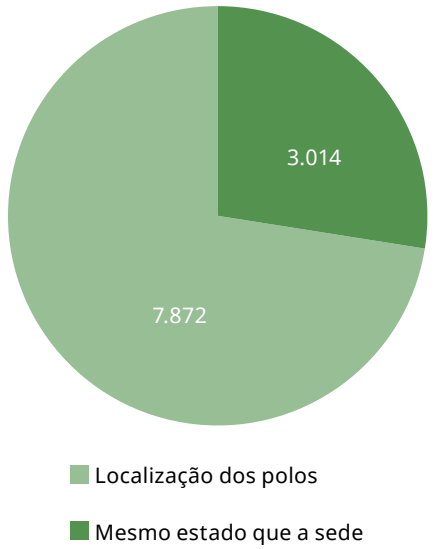


Gráfico 2.6 – Localização dos polos em estados, considerando-se as sedes

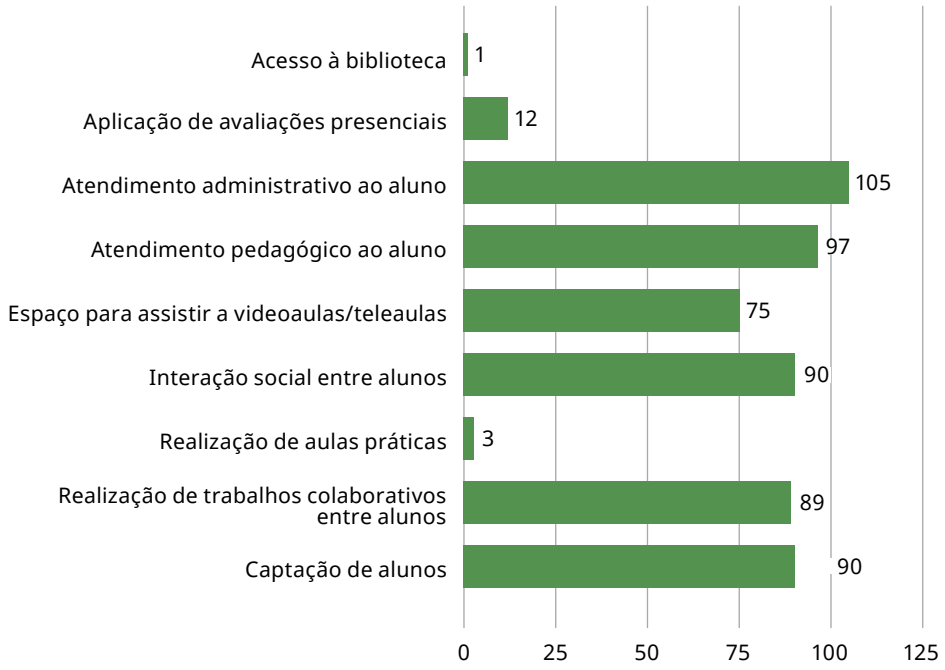


2.1.5 Função dos polos

Em relação às atividades que são realizadas pelos polos, não houve uma mudança na função primária das unidades como espaços prioritariamente destinados ao atendimento administrativo, como demonstrado no Censo de 2018, com cerca de 57%; os dados de 2019 apontam para a mesma direção, com 50%. Para atendimento pedagógico, são 46% (em 2018, eram 50%); a interação social totaliza 43% (em 2018, eram 45%), e realização de trabalhos colaborativos perfaz 42% dos polos (ante os 44% de 2018). Os números demonstram que essas funções se mantêm preservadas, reproduzindo números próximos de 2018. Também se mantiveram constantes as funções

de captação de alunos – perfazendo 43% (ante os 45% de 2018) e de exibição de videoaulas e teleaulas, com 35% (ante os 34% de 2018). Quando avaliamos os números de 2017-2019, percebemos que não houve mudanças significativas nas funções do polo de apoio presencial, indicando que, apesar da flexibilização por parte do MEC, do crescimento e do desenvolvimento tecnológico, o modelo prossegue da mesma maneira. No Gráfico 2.7, pode-se observar os números absolutos de cada função.

Gráfico 2.7 – Atividades realizadas nos polos



Sobre o autor

Roberto Michelan é graduado em Ciência da Computação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM) e mestre em Engenharia Elétrica pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) na área de Inteligência Artificial. Fez carreira como professor e coordenador de cursos em instituições privadas. Foi Diretor Acadêmico da Faculdade Paraíso, onde também realizou o credenciamento em EAD e foi Coordenador do NEAD. Em 2018, participou do "21st Century Educators Extension" na Universidade de TAMK, na Finlândia, onde estudou metodologias ativas do Sistema Finlandês de Educação e desenvolveu práticas pedagógicas inovadoras. Atua como Gerente Estratégico de Polos de Educação a Distância do Centro Universitário Filadélfia-UniFil/Londrina.

2.2 Perfil dos alunos: gênero, raça/cor, classe social, necessidades especiais

Viviane Marques Goi e Diego Dias

Estudos recentes vêm buscando saber mais sobre o perfil dos alunos brasileiros. Há publicidades de instituições de ensino ou propagandas governamentais sobre a educação em que se encontra um rosto típico do estudante brasileiro: estudantes brancos, homens, sem nenhum tipo de deficiência visível, segurando livros nas mãos e sorrindo para a câmera.

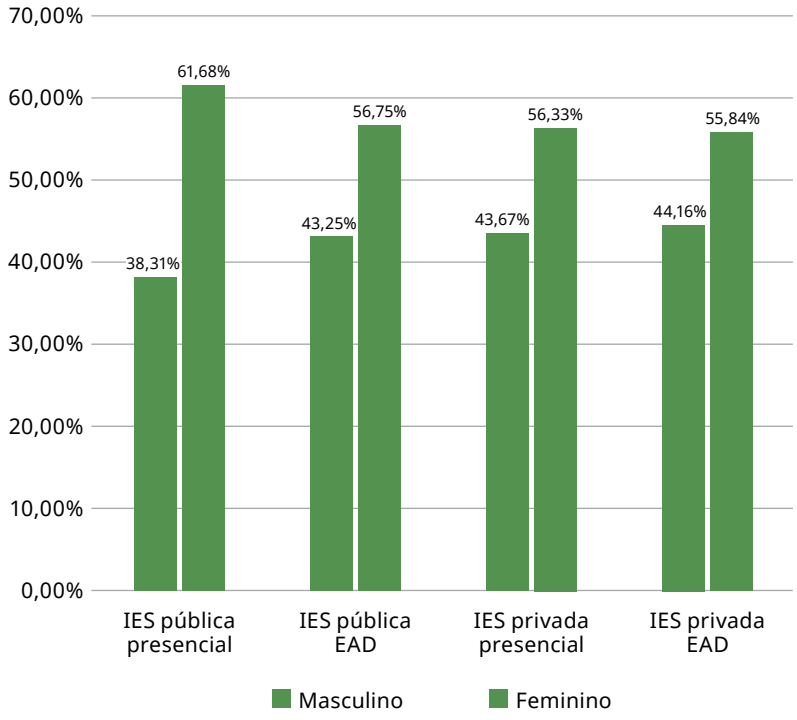
Esse tipo de estudante, de fato, constitui um dos perfis de alunos no Brasil, porém não é o único. Aos poucos, as agências de publicidade e as próprias instituições de ensino superior (IES) têm se atentado para a representação de seus respectivos públicos. Contudo, além de mudar os atores e as atrizes que participam das campanhas, é fato que medidas de inclusão e medidas afirmativas têm sido tomadas para mudarmos o cenário e, principalmente, o imaginário em relação ao típico estudante brasileiro pertencente à classe média? Conforme discutiremos a seguir, a educação ainda não parece ser um bem universal, que abrange qualquer indivíduo que queira estudar. Quando abrimos possibilidades para essas pessoas, não sabemos quantas delas, de fato, conseguirão chegar ao fim do curso e conquistar o tão esperado diploma.

Abordaremos alguns dados a seguir, no que diz respeito a gênero, etnia e classe social. Infelizmente, ainda não foram coletados dados suficientes para saber quantas pessoas com deficiência conseguem chegar ao fim de uma graduação ou de outro nível de educação formal. Isso já é um grave sintoma de que a acessibilidade não tem sido uma prioridade na educação há muito tempo. Algo que é assustador quando lembramos que pelo menos 20% de toda a população no Brasil apresenta algum tipo de deficiência. Também não foram coletados dados cruzados dessas informações; por isso, não será possível traçar os perfis dos(as) alunos(as) brasileiros(as). Começaremos, então, falando sobre gênero.

2.2.1 Dados sobre gênero

Segundo a autodeclaração (não contamos com dados daqueles que se definem como outro gênero que não seja binário – masculino ou feminino), as mulheres compõem a maioria dos estudantes, em todas as regiões. Na rede privada presencial, apesar de a maioria ainda ser de mulheres, a quantidade é ligeiramente mais equilibrada. Ademais, essa quantidade, de forma geral, diminui sutilmente quando os cursos são presenciais. Tal dado indica, entre outras possibilidades, que as mulheres acabam tendo menos tempo para se locomover até as universidades, pois, muitas vezes, têm jornadas triplas ou quádruplas (trabalho, casa, filhos e estudos). Nesse contexto, a EAD consiste em uma forma de facilitar esse acesso à educação. Constatando esse equilíbrio entre presencial e EAD, comprova-se que, de fato, as mulheres buscam se escolarizar mais do que os homens, como demonstrado no Gráfico 2.8, a seguir.

Gráfico 2.8 – Gênero em IES, em cursos presenciais e EAD



2.2.2 Dados sobre etnia

Quando passamos a falar de *etnia*, no caso das instituições públicas de ensino a distância, menos de 50% das pessoas são negras (considerando, aqui, que os dados são averiguados por meio da autodeclaração de pretos e pardos, resultando, assim, no segmento de pessoas negras), de modo que as pessoas brancas ainda somam a quantidade mais expressiva. Ademais, pessoas de povos indígenas não somam sequer 1%.

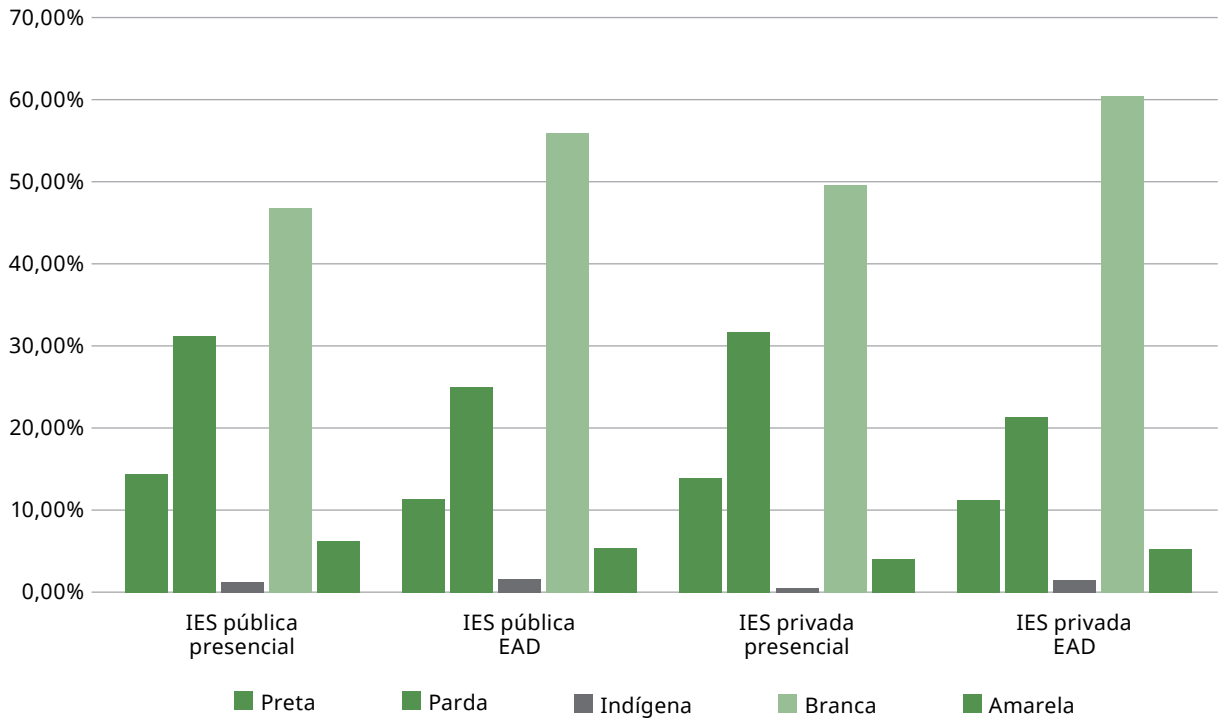
Quando mudamos o foco para as regiões do país, o Nordeste e o Centro-Oeste se destacam por terem a maioria dos alunos negros, e a quantidade de pessoas indígenas dentro de sala de aula sobe para 5% (na Região Nordeste). Com a indagação e os dados levantados anteriormente, podemos questionar se realmente existem povos indígenas nas demais regiões? Podemos afirmar que, mesmo venham sendo dizimados e desrespeitados ano após ano, as populações indígenas ainda existem, mas em quais espaços eles podem circular? No Sudeste e no Sul, os brancos formam uma maioria expressiva; pela quantidade de instituições que se concentram nesses estados, podemos pensar que menos pessoas pardas, pretas e indígenas têm tido acesso à educação, mesmo sendo a distância, algo que, em tese, poderia tornar a escolarização mais acessível.

Nas universidades públicas, especificamente na modalidade presencial, o Sudeste iguala a quantidade de negros e indígenas ao número de pessoas brancas, um sinal expressivo do efeito das cotas sociais sendo postas em prática juntamente com medidas afirmativas. Algo consideravelmente diferente do que se vê na modalidade EAD. O Nordeste indica um menor número de pessoas brancas, entretanto, ainda são menos de 60% de negros. Numa região que quase alcança a margem de 70% de pessoas pardas e pretas, ainda parece ocorrer evasão e falta de acessibilidade para essa coletividade nas universidades públicas.

Na Região Sul, sequer 23% das pessoas são negras ou indígenas. Esse dado pode indicar que, nessa parte de nosso território, nem todos que não se identificam como brancos ou amarelos estão tendo acesso à educação superior da maneira como deveriam. Basta caminhar pelos *campi* das universidades públicas para ver que a

maioria das pessoas é branca. Os indivíduos negros existem e estão participando de diversos setores da sociedade; então por que ainda não as vemos nas universidades públicas presenciais de modo mais expressivo? Claro que devemos considerar que a Região Sul é a menos negra do país, mas as medidas de apoio e incentivo ao acesso dessas pessoas ainda é muito inexpressivo. Até 2019, uma das universidades estaduais mais conceituadas do estado do Paraná ainda não tinha um programa de cotas raciais vigente. Sem falar dos programas de pós-graduação da Região Sul, que raramente contam com algum tipo de cota ou política afirmativa para tornar a universidade menos elitizada e promover vozes diversas. Nesse sentido, vejamos o Gráfico 2.9, a seguir.

Gráfico 2.9 – Etnias nas IES, em cursos presenciais e EAD



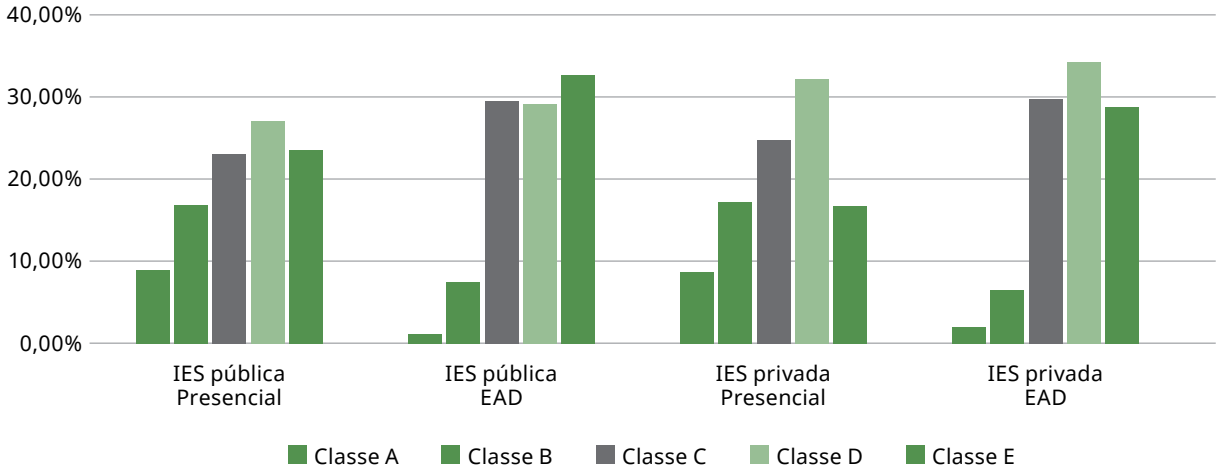
Quando tratamos de universidades privadas presenciais no âmbito geral do país, ainda temos um equilíbrio na quantidade de negros, indígenas, brancos e amarelos. No entato, as estatísticas por região não mudam muito em relação às universidades públicas e às privadas. A única região que parece respeitar a relação – quantidade de pessoas negras e indígenas no total dos estados e dentro das universidades – é a Nordeste. Nas demais, os brancos chegam a 67%. Entretanto, é importante lembrarmos que um dos acessos mais importantes à universidade privada é o Enem – Exame Nacional do Ensino Médio, que, no geral, tem promovido medidas de afirmação mesmo nas universidades privadas, diferentemente de muitas universidades públicas nas quais o acesso não é feito pela prova citada, de modo que elas podem escolher, ou não, implementar alguns tipos de cotas e políticas afirmativas. Mesmo assim, a permanência dessas pessoas nem sempre é garantida, tendo em vista que a camada mais pobre da população brasileira é composta por pessoas pretas, pardas e indígenas e que as mensalidades nem sempre são totalmente abatidas para os cotistas.

2.2.3 Dados sobre classe social

Fator importantíssimo a ser discutido, a classe social ganha os seguintes contornos neste Censo: nos cursos públicos a distância, as classes C, D e E são a maioria, sendo a última a mais expressiva, chegando a 32% do total.

Já nos cursos públicos presenciais, a classe E diminui para cerca de 23%, dando espaço para 26% dos mais ricos (classes A e B) acessarem os cursos presenciais e públicos; quase 50% pertencem às classes C e D. Já nos cursos a distância particulares, a soma dos alunos das classes C, D e E é de 93,5% dos alunos. Esse é um sintoma de que as pessoas mais pobres estão finalmente tendo acesso à educação graças ao avanço da EAD, uma vez que elas não precisam escolher entre trabalhar para garantir o seu sustento ou estudar em cursos matutinos ou vespertinos, oferecidos, muitas vezes, nas universidades públicas, claramente limitando o acesso de trabalhadores e alunos de classes mais baixas. Mesmo permitindo o acesso à educação, ainda seria preciso fazer uma avaliação da qualidade desse ensino, pensando no tempo de qualidade dedicado aos estudos de uma pessoa que se divide entre tantas outras atividades.

Gráfico 2.10 – Classes sociais nas IES, cursos presenciais e EAD



Contudo, quando pensamos sobre as universidades presenciais privadas, vemos novamente uma ascensão da camada mais rica da população ocupando esses espaços, tendo em vista que muitas das universidades públicas estão sendo sucateadas ao longo dos anos no país e que as instituições particulares, exigindo mensalidades altas (por vezes, custando o equivalente a oito vezes o valor do salário mínimo no Brasil), conseguem manter uma excelente estrutura, o que se torna um grande atrativo para quem quer aliar qualidade de ensino e infraestrutura durante sua formação.

Ainda precisamos caminhar muito na mensuração do perfil de alunos no Brasil. Com base nesses dados, podemos cobrar a cada dia mais mudanças necessárias para tornar a educação um bem universal e uma ferramenta de libertação. Também precisamos ver mais pessoas negras, indígenas, não binárias, trans, com deficiência (e que estas tenham, de fato, o amparo e a estrutura necessários) e/ou de baixa renda tendo acesso a esses espaços. Por meio da educação, transformaremos o Brasil em um país verdadeiramente justo e para todos.

Sobre os autores

Viviane Marques Goi é Diretora Executiva da VG Educacional e Hube Soluções Educacionais. Consultora na área educacional de ensino superior. Avaliadora do INEP/MEC. Experiência profissional em cargos de gestão no ensino presencial e a distância. Doutoranda em Tecnologia da Inteligência e *Design* Digital.

Diego Dias é sócio e Diretor de Operações da VG Educacional. Mestre em Economia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), onde também se graduou em Ciências Econômicas. Atuou como professor de graduação e pós-graduação em diversos cursos das Ciências Sociais Aplicadas desde 2006. Atuou como coordenador de cursos e de Polos em importantes Instituições de Ensino do país. Possui experiência em credenciamentos institucionais para Educação a Distância, criação de novos cursos de graduação e pós-graduação e produção de materiais didáticos para EAD.

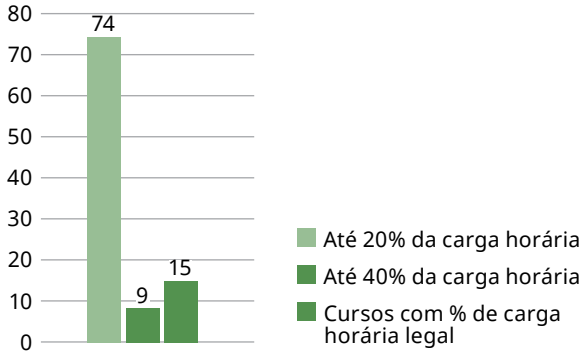
2.3 Características do ensino híbrido

Jucimara Roesler

A educação brasileira está normatizada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n. 9.394, de 26 de dezembro de 2020, que regulamenta a educação presencial e a educação a distância. Nos cursos presenciais, 40% da carga horária da organização pedagógica e curricular de cursos de graduação presencial podem ser viabilizados por EAD. Já os cursos de graduação a distância podem ofertar até 30% da carga horária por educação presencial. Para a legislação, com base nesses percentuais, a autonomia é da instituição de ensino superior, que, ao desenhar seu projeto pedagógico, declara a combinação da oferta, da carga horária, de tecnologias e metodologias a serem inseridas em formato presencial ou a distância.

O Censo de 2019 teve a participação de 209 instituições de ensino superior, e, desse total, 98 declararam o grau de digitalização dos seus cursos, o que representa 46% de instituições de ensino que já realizam práticas de flexibilização da carga horária em seus cursos presenciais, atendendo os percentuais autorizados pelo MEC, conforme o Gráfico 2.11, a seguir:

Gráfico 2.11 – Grau de digitalização dos cursos presenciais



O Gráfico 2.11 demonstra que as instituições de ensino no ano de 2019 atuaram em sua grande maioria no percentual de 20% da carga horária dos cursos, seguidos pelas IES que declararam utilizar percentual legalmente autorizado pelo MEC, mas que não informaram o percentual que aplicam em seus projetos de curso, e, por fim, pelas IES com menor participação que já indicam o percentual de 40% em seus projetos de curso. Apesar de a flexibilização ter ocorrido no ano de 2018, no ano posterior, em sua grande maioria, as IES apresentaram um comportamento mais conservador perante a adaptação da carga horária.

Ao serem questionados sobre quais ações de aprendizagem os alunos são convidados a realizar nos cursos presenciais, a expressiva maioria declara que é para a oferta de disciplinas, nas quais os alunos acessam materiais instrucionais (leituras, vídeos, atividades, objetos de aprendizagem) e realizam interações com colegas ou professores, bem como atividades de avaliação ou de produção de trabalhos dissertativos. Essa metodologia aplicada pelas instituições respondentes permite principalmente atender aos objetivos de aprendizagem, ao desenvolvimento de competências socioemocionais, às competências voltadas ao mercado de trabalho e, em especial, às voltadas ao ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes.

A maior parte das IES declarou dispor de tutores e professores para suporte ao ensino e aprendizagem dos estudantes. O Gráfico 2.12, a seguir, representa a atuação dos professores; o Gráfico 2.13, por sua vez, apresenta a atuação dos tutores. Em ambas as ilustrações, fica evidente que os profissionais docentes e tutores são aqueles que conduzem as ações didático-pedagógicas do curso relativas a conteúdo e às interações para manter os alunos engajados e motivados ao processo de ensino. As IES também informaram a preocupação com a formação dos professores.

Gráfico 2.12 – Papel do professor

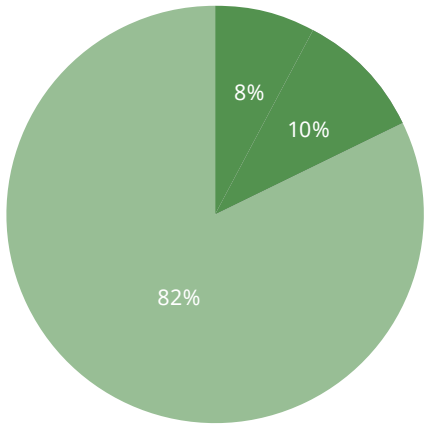
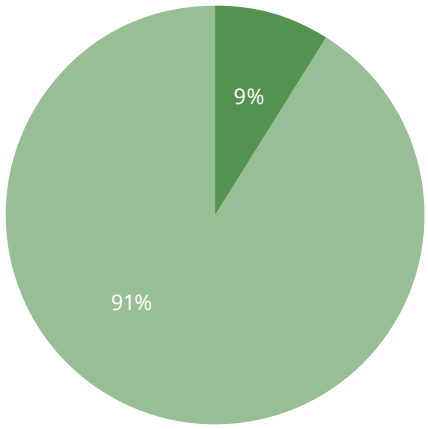


Gráfico 2.13 – Papel do tutor



A terminologia *ensino híbrido* foi utilizada pela primeira vez no ano de 2013, pelo Instituto Clayton Christensen, como proposta da incorporação de metodologias de ensino *on-line* aos métodos tradicionais de ensino-aprendizagem. Mais do que incorporar o ensino virtual, essa modalidade de ensino traz em seu cerne uma proposta de inovação da sala de aula tradicional na sua forma plena, na qual os momentos presenciais se constituem em ambientes para atividades práticas em laboratórios, em estações de trabalho e em espaços presenciais pela aplicação de metodologias de sala de aula invertida. De acordo com Christensen, Horn e Staker[1] (2013, p. 2), o termo *híbrido*, no contexto aqui tratado, refere-se a "uma combinação da nova tecnologia disruptiva com a antiga tecnologia, e representa uma inovação sustentada em relação à tecnologia anterior".

A metodologia híbrida traz consigo uma proposta de inovação da educação convencional, pois o aprendizado presencial – aulas, atividades práticas, interação com professores e colegas – se combinam com a aprendizagem *on-line* – materiais instrucionais, tutoriais, atividades e tecnologias que potencializem experiências práticas em ambientes virtuais. Os conceitos de presencialidade, de lugar e de tempo ganham novas nuances com as intencionalidades pedagógicas desenhadas nos projetos formativos.

Os dados do Censo de 2019 demonstram que as IES estão avançando com o ensino híbrido, por meio da oferta de disciplinas a distância e da flexibilização da carga horária nos percursos formativos, utilizando para tal metodologias e tecnologias para a disponibilização de materiais instrucionais em ambientes virtuais, bem como para o atendimento remoto ou presencial por equipe de professores e tutores que realizam a mediação em atividades práticas nos ambientes presenciais ou *on-line*.

Ainda há muitos desafios a serem enfrentados pelas IES na criação de modelos inovadores de curso com oferta híbridas, pois a educação pós-pandemia precisará sofrer rupturas em seus modelos tradicionais em virtude da experiência global da aprendizagem *on-line* em virtude da pandemia provocada pelo Covid-19. Além disso, no Brasil, a publicação do Censo MEC/

1 CHRISTENSEN, C. M.; HORN, M. B.; STAKER, H. **Ensino híbrido**: uma inovação disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos. Tradução de Fundação Lemann e Instituto Península. maio 2013. Disponível em: <https://porvir.org/wp-content/uploads/2014/08/PT_Is-K-12-blended-learning-disruptive-Final.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2021.

INEP dos dados de 2019 demonstram que, pela primeira vez, o número de ingressantes nas instituições de ensino superior da rede privada ultrapassou a quantidade de estudantes que iniciaram uma graduação, marcado com 50,7% de novas matrículas na modalidade a distância, e de 49,3% na modalidade presencial. A transformação da educação tradicional é uma realidade e o desafio está em proporcionar práticas combinadas de aprendizagem *on-line* e presencial, com a revisão dos modelos de ensino com novas metodologias e tecnologias para atender ao novo cenário de ensino e de aprendizagem.

Sobre a autora

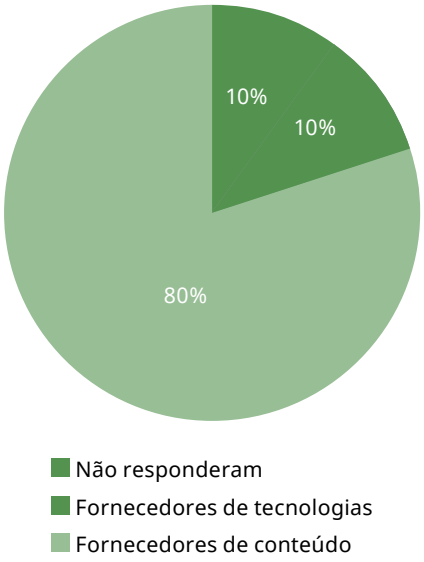
Jucimara Roesler é pedagoga, mestre em Educação, doutora em Comunicação Social e Pesquisa Pós-Doutoral pela Universidad Complutense de Madri. Executiva de Educação Superior a Distância com experiência no Sul (Ex-Diretora da UnisulVirtual), no Sudeste (Ex-Diretora de EAD da Veiga de Almeida e Newton Paiva) e Nordeste (Ex-Diretora de EAD do Grupo Tiradentes). Embaixadora TEO. Membro do Comitê Científico ABED. Consultora Hoper.

2.4 Fornecedores de produtos e serviços para EAD

Marcos Resende

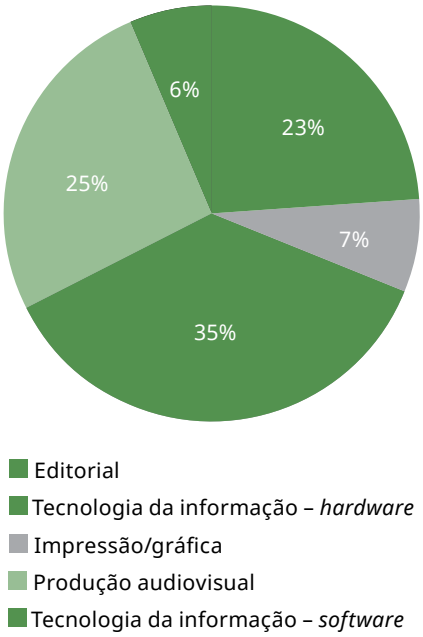
Cerca de 80% do mercado de empresas fornecedoras de produtos e serviços para EAD que responderam a este Censo EAD.BR presta serviços de produção de conteúdos, seja na forma de material impresso, seja *on-line*, seja em tempo real, como em alguns casos síncronos.

Gráfico 2.14 – Tipo de produtos e serviços fornecidos a IES



A maior oferta de produção e licenciamento de conteúdo é destinada às IES, para a utilização em seus respectivos cursos de graduação, pós-graduação e extensão (cursos livres). Contudo, nota-se um crescente aumento na oferta de conteúdo para a educação básica, tendência verificada pela mudança nas novas Diretrizes Curriculares Nacionais, que, em suma, passa a permitir oferta de um percentual de EAD para o ensino médio. Nesse universo de produtores de conteúdo (67 respondentes), a maior parte dos respondentes trabalha com produção editorial, seguida pela produção audiovisual, tendência visivelmente forte nas IES que trabalham na produção de conteúdos.

Gráfico 2.15 – Áreas em que as IES produtoras de conteúdo atuam

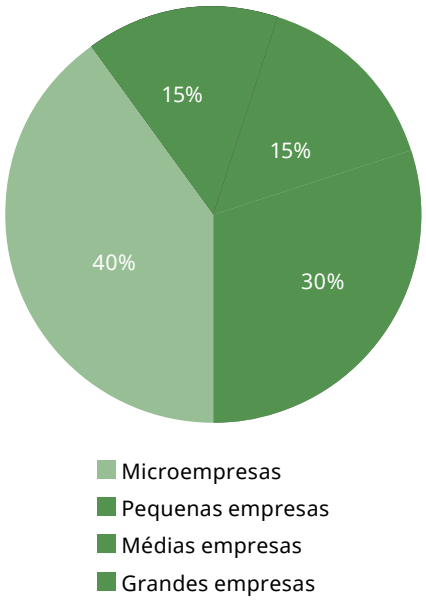


Tais dados mostram que a fabricação e licenciamento de conteúdos para o EAD pode ser realizado com qualidade, de forma artesanal ou escalável, por empresas de qualquer porte, possibilitando que o cliente escolha entre os fornecedores aquele que mais bem se encaixa no seu perfil de construção e entrega. Quem ganha são os alunos, que cada vez mais estão ávidos por conteúdos engajadores, que contribuem para o processo de ensino-aprendizagem, feitos com esmero.

As empresas fornecedoras de produtos e serviços para EAD têm porte variado:

- 15% são compostas por grandes empresas, acima de 100 funcionários;
- 15% são médias empresas, que têm entre 50 a 99 funcionários;
- 30% são pequenas empresas, que contam com efetivo de 10 a 49 funcionários;
- 40% são microempresas com até 9 funcionários.

Gráfico 2.16 – Porte das empresas fornecedoras de produtos e serviços para a EAD



Um dado curioso é que 50% das empresas que fornecem conteúdo também são instituições formadoras, o que nos leva a crer que seu repertório é elaborado "dentro de casa" para ajudar na formação de seus alunos. Os outros 50% de empresas produzem dos conteúdos comercializados em forma de licença de uso ou licença perpétua.

Por fim, as respostas ao Censo EAD.BR 2019-2020 também mostram que 10% das empresas que responderam ao questionário são fornecedores de conteúdo e/ou o produzem para uso próprio; o mesmo vale para tecnologias destinada à EAD que promove processo de ensino-aprendizagem com base em *games* e plataformas para ensino a distância.

Sobre o autor

Marcos Resende Vieira é graduado em Ciência da Computação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG) e especialista em *E-learning*, *E-commerce* e *E-business* pela Universidade de Miami (USA). É CEO da Zargon desde 2019 e foi Diretor Comercial da UOL Edtech (2018-2019), Diretor e acionista da WebAula S/A (2002-2018), Diretor na ABED (2007-2011), da Fumsoft (1999/2006), da SUCESU-MG (1994-2004) e da ASSESPRO-MG (1993-2001).

2.5 Tendências para novos negócios em EAD

Jair dos Santos Jr.

A oferta da EAD sempre encontrou obstáculos para sua regulação por parte do Poder Público. De um lado, os chamados *cursos livres*, cujo reconhecimento do mercado consumidor (direto, pelos alunos, ou indireto, pelas empresas que contratam seus egressos) supera qualquer validação oficial, navegam e continuam a navegar ditados pela livre iniciativa econômica. De outro, o mercado regulado, cujo contexto consiste nas educações básica e superior – com suas variantes EJA, ensino técnico, pós-graduações *lato* e *stricto sensu* –, encontra na regulamentação federal limites, pesos e contrapesos para a possibilidade de oferta com base em credenciamentos e autorizações dos entes da Federação. Destaque-se que o Poder Executivo Federal, com base na LDBEN/1996, desempenha função primordial de definição da forma de oferta e, principalmente, do rito processual de obtenção das permissões de oferta.

Ambientado o leitor neste cenário, recortamos nossa análise para a tendência de crescimento dos negócios para oferta da modalidade EAD a partir do Sistema Federal de Educação Superior. Entenda-se que, no "sistema federal" estão contidas as ofertas da iniciativa privada e pública, restando aqui, obviamente, a leitura das oportunidades recentes criadas para as instituições particulares.

Notadamente, a tendência recente de crescimento dos negócios foi determinada pelo Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017[2]. A regulamentação exercida pelo Poder Executivo Federal ao art. 80 da LDBEN/1996 tomou novas cores e introduziu novas liberdades com o diploma legal de 2017, que foram intensificadas pelo Decreto n. 9.235, de 15 de dezembro de 2017[3]. A partir de ambos, exigências como o credenciamento prévio de polos mediante visita do INEP, obrigatoriedade de obtenção do credenciamento prévio na modalidade presencial e até o quantitativo máximo de cursos permitidos quando do pedido do credenciamento foram alterados. Todas essas novas liberdades foram detalhadas no conjunto de portarias e despachos que ficou conhecido como *Marco Regulatório da Educação Superior*[4].

Com essa nova condução por parte do Poder Público, o cenário de oferta da EAD se alterou significativamente. A consequência mais notória dessas mudanças de regulação foi a "desconcentração" do mercado, ou seja, a maior diversidade de empresas educacionais ofertantes. Para comprovar essa hipótese, selecionados os 18 grupos educacionais ou empresas de educação que atuam em redes com abrangência nacional ou, ao menos, em mais de uma grande região. Agrupamos esse conjunto e fizemos as análises em separado das demais empresas de educação, denominadas como *IES independentes*. Toda essa análise foi possível graças às ferramentas de dados da empresa Mercado Edu[5], a quem agradecemos pelo apoio para redação do presente artigo.

De todo esse contexto, o primeiro dado a se observar é exatamente o crescimento de novas instituições credenciadas para oferta na modalidade EAD que surgiram e que não pertencem aos chamados *grupos educacionais*. Vejamos os gráficos a seguir.

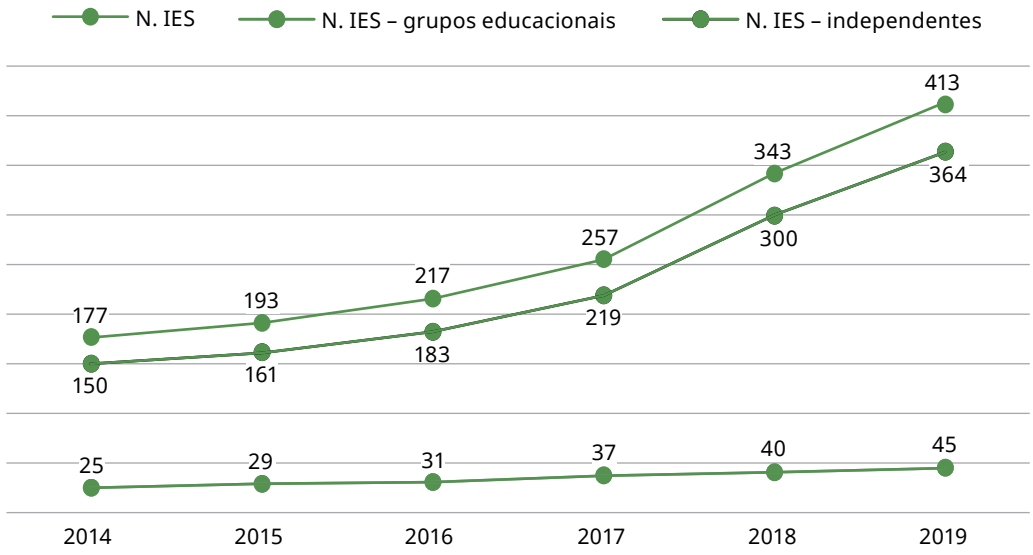
2 Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm>. Acesso em: 20 jan. 2021.

3 Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm>. Acesso em: 20 jan. 2021.

4 Para saber mais a respeito, acesse: <https://www.santosjunior.com.br/santos-jr-informa-edicao-242-especial/>. Acesso em: 20 jan. 2021.

5 Disponível em: <https://www.mercadoedu.com.br/>. Acesso em: 20 jan. 2021.

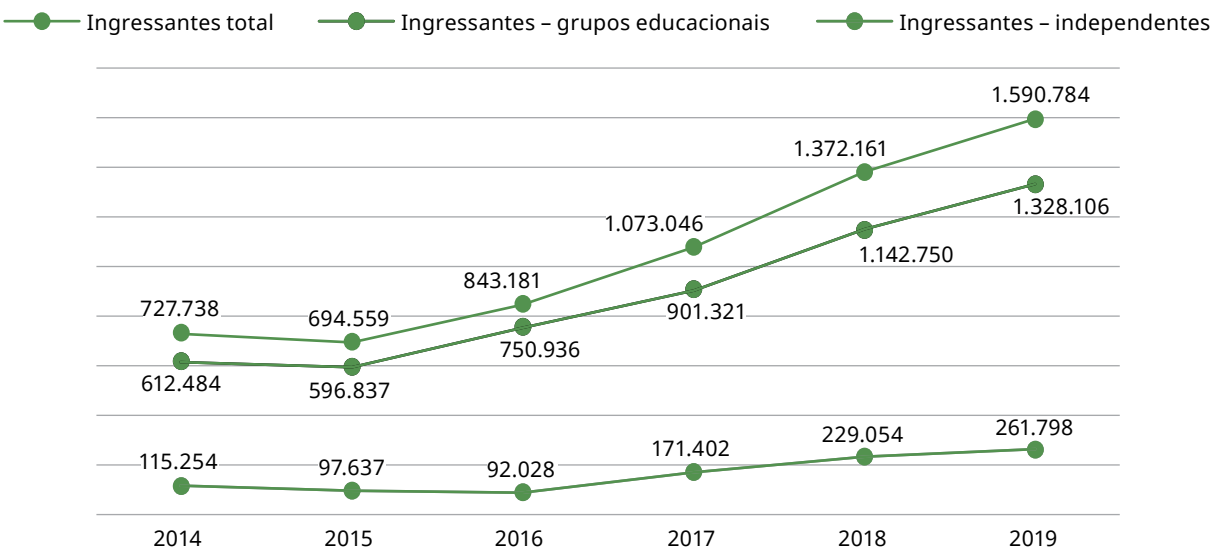
Gráfico 2.17 – IES credenciadas para oferta EAD de 2014 a 2019



Enquanto no intervalo 2017/2018/2019 os Grupos educacionais tiveram um crescimento de 19,35%, 8,11% e 12,50%, respectivamente, as IES independentes, no mesmo período, cresceram 19,67%, 36,99% e 21,33%.

No entanto, é evidente que não importa apenas a quantidade de IES, mas o resultado destas em termos de ingressos, ou seja, na captação de alunos. Novamente, os números mostram que a "descentralização" é um fenômeno comprovado.

Gráfico 2.18 – Ingressantes EAD de 2014 a 2019

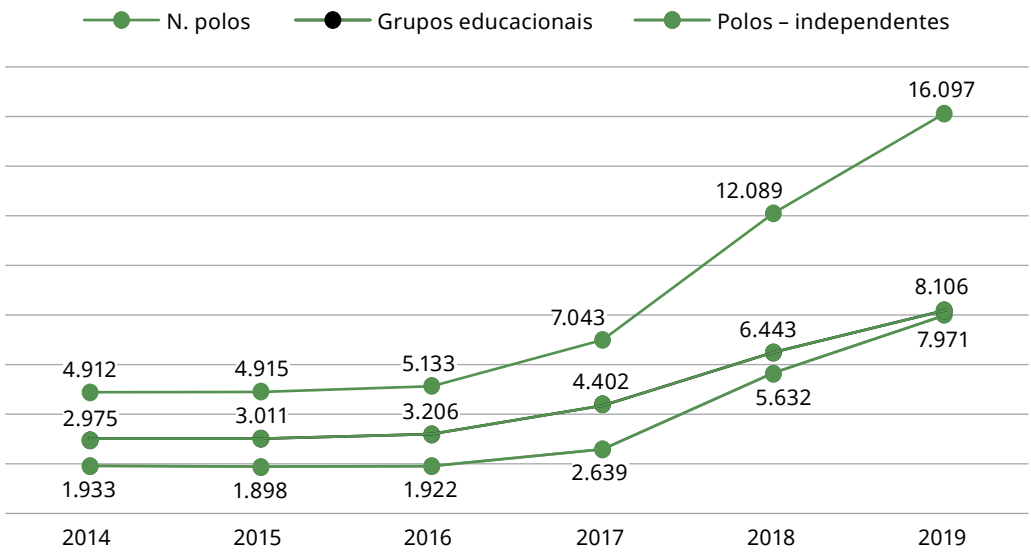


O leitor deve observar para além do grande movimento das linhas superiores, mas estar atento que, proporcionalmente, as linhas escondem um movimento bastante interessante. No Gráfico 2.18, anteriormente apresentado, no intervalo 2017/2018/2019, os grupos educacionais tiveram um crescimento de 20,03%, 26,79% e 16,22% respectivamente; as IES independentes, no mesmo período, cresceram 86,25%, 33,64% e 14,30%. Em outras palavras, mesmo em seu pior ano de captação, as IES independentes perderam em apenas dois pontos percentuais dos grupos educacionais na tendência de crescimento. Além disso, há que se considerar os

crescimentos significativos de 2017 e 2018 para aquelas que podem ser chamadas *IES menores*. Portanto, fica claro que o esforço de captação de massa está perdendo lugar para a captação de relacionamento, típica das empresas de menor porte.

Como foi possível esse crescimento? Nossa pista é que foi na oportunidade de expansão de abrangência, com o fim do credenciamento prévio de polos, que permitiu às IES independentes crescer em maior velocidade. Vejamos o último gráfico de nossa breve análise.

Gráfico 2.19 – Número de polos de grupos educacionais e instituições independentes



Tendo como base o Gráfico 2.19, sequer é necessário avaliarmos os percentuais de crescimento. Os dados brutos são suficientes para se perceber como as IES independentes rapidamente alcançaram os grupos educacionais em volume de locais de oferta. Assim, fica como uma hipótese interessante a correlação entre o crescimento das novas ofertantes, com abrangência que se iguala aos grupos educacionais e que permitiu uma velocidade inicial muito maior que esses grupos no mesmo período.

A experiência de mudança da regulação da EAD, com uma política clara de liberdade para a iniciativa privada evidencia como o Poder Público pode cumprir sua missão de tornar a educação superior mais acessível sem, necessariamente, o investimento direto. As IES independentes tendem a implantar sua abrangência ao "alcance da mão", ou seja, não se aventuram em localidades onde não são capazes de exercer sua gestão. Desse modo, novas empresas ofertantes estão atuando tanto em novas localidades que estavam inexploradas ou se tornando novas concorrentes dos grupos educacionais. Seja por uma via ou outra, o que se evidencia é que a tendência dos novos negócios para EAD, no recorte feito para o mercado da educação superior regulado, é de diversificação de empresas ofertantes, diversificação de localidades e, obviamente, diversificação de prestação de serviços.

Essa análise não pode ser feita sem considerar o que foi o ano de 2020. E que ano de 2020, não é mesmo?

A EAD, por vias tortuosas e muito dolorosas, ainda que sem a sistematização que os teóricos mais rigorosos pediriam, entrou na vida de todos. Aulas virtuais e remotas, uso de aplicativo de celular para alfabetização de crianças, jovens e adultos, enfim, de uma maneira ou outra, todos os estudantes do Brasil experimentaram de algum modo o aprendizado mediado pelo uso de TICs – tecnologias de informação e comunicação. Pode até não ter ocorrido a interatividade de que os educadores especialistas em EAD gostariam, mas a aprendizagem mediada por uso de tecnologia, bem ou mal, aconteceu.

Não há ainda – este texto é escrito em janeiro de 2021, em plena segunda onda da pandemia no Brasil – como mensurar se essa mediação teve sucesso ou fracasso. Contudo, podemos ter certeza de que todos experimentaram e passaram a ter um juízo de valor sobre a modalidade do EAD.

Consumidores com juízo de valor fundamentado em suas experiências significa, em nosso entendimento, sujeitos que buscarão novas experiências ou a rejeição. De um modo ou de outro, as empresas ofertantes, em qualquer nicho ou recorte, deverão ter a clareza de que sua prestação de serviços, para sucesso de médio e longo prazos, deverá se pautar por eficiência e profissionalismo.

Assim, concluímos nossa análise com a interpretação de que há espaço para novos negócios, com uma mão do Estado ainda favorável, mas os novos negócios deverão considerar que encontrarão um público consumidor muito mais crítico e experimentado do que se poderia prever.

Sobre o autor

Jair Santos Jr. é Conselheiro da ABED. Sócio da empresa SANTOS JR Consultoria.

2.6 Para onde vai a EAD no país?

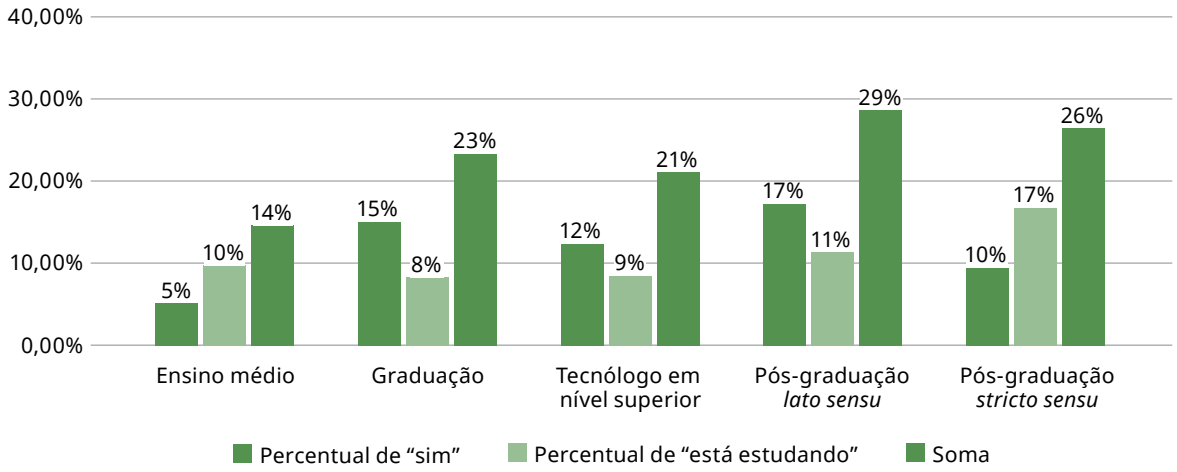
Betina von Staa

Nos últimos 12 anos, o que se viu no país foi uma expansão exponencial da oferta de cursos de graduação em todos os estados do país, seja em instituições públicas, seja em instituições privadas, exemplo mais significativo nesse caso.

Recentemente, com a liberação de EAD na pós-graduação *stricto sensu* e no ensino médio a distância, surge a questão dos níveis para os quais a EAD parece que vai expandir, pelo menos entre os respondentes tradicionais do Censo EAD.BR, que, em sua maioria, são instituições de nível superior.

Para a pergunta do Censo "Se ainda não oferece um curso neste nível, pretende oferecer?", encontramos as seguintes respostas, conforme o Gráfico 2.20, a seguir.

Gráfico 2.20 – Em quais níveis de ensino as IES pretendem começar a oferecer cursos EAD



Observa-se que ainda há um percentual considerável de instituições que pretende começar a oferecer cursos em nível de graduação a distância (14,8% afirmam que sim, e 8,1% estão pensando no assunto). Isso significa que, mesmo com a expansão da EAD nesse nível de ensino nos últimos anos, ainda há instituições que não haviam entrado nesse mercado até então, mas que percebem que não podem mais postergar tal decisão. Levando-se em conta que esses dados foram coletados antes da pandemia, eles revelam que mesmo as instituições mais resistentes já estavam percebendo que não podiam ficar de fora desse segmento. A abertura de cursos tecnólogos a distância também tem gerado reflexões em 8,6% das instituições. Vale ressaltar, no entanto, que em primeiro lugar no grau de interesse por expansão para outros níveis de escolaridade está a pós-graduação *lato sensu*, com 17,2% de IES efetivamente interessadas em começar a oferecer essa modalidade, e 11,5% pensando no assunto. Esse dado é muito revelador sobre a preferência dos alunos mais maduros e com renda própria pela modalidade *on-line*. A pós-graduação *lato sensu* não é tão regulamentada quanto a graduação e segue a preferência do seu público. Profissionais mais experientes devem estar percebendo a necessidade de se manter em formação continuada e devem estar considerando a opção por cursos a distância adequada aos seus objetivos, reforçando a maturidade do setor no Brasil.

Quanto aos níveis que receberam autorização para atuar em EAD recentemente, vemos um interesse maior das IES pela pós-graduação *stricto sensu* do que por entrar no ensino médio, o que passou a ser tecnicamente possível. Das instituições respondentes, 26,3% estão pensando no assunto ou já se decidiram por entrar primeria modalidade citada, ao passo que só 14,4% o fizeram com relação ao ensino médio.

Pelo que se percebe, as IES estão tendendo a enfocar o público que já conhecem com cursos *on-line*, e a abertura do mercado de EAD no ensino médio, que terá demandas urgentes a partir de 2021, provavelmente ficará a cargo de outros *players* do mercado educacional.

Sobre a autora

Betina Von Staa é doutora em Linguística Aplicada e consultora para o desenvolvimento de práticas educacionais inovadoras, voltadas para as demandas de um mundo em franca transformação. É gestora de relações B2B da RoboGarden, Brasil e membro do Conselho para Atualizações Acadêmicas da InterEdTech, Foi corrdenadora da elaboração das séries de letramento digital e programação Tecnológica Mente, da Pearson e do programa Digital Mindset, da Wizard. É autora do programa de criatividade e inovação, com versões em português e inglês, TransFor.Me, da MacMillan, e das seções de leitura, produção de textos e projeto interdisciplinar na coleção de inglês da Richmond, And More, aprovada no PNLD. É produtora de materiais de formação de professores para a FTD e para a Editora Moderna. Contribuiu para a elaboração da abordagem NEXT, para educação digital no ensino superior do UOL EdTech, e é coordenadora do Censo EAD.BR da ABED. É responsável pela distribuição da RoboGarden no Brasil e trouxe a D2L, ambas empresas canadenses, para o Brasil.

Parte 3

Como é praticada a EAD no Brasil

Livros com a cara da sua IES

Customização de livros acadêmicos

Conte com um acervo com mais de **1.200 livros acadêmicos** com conteúdo de qualidade, customizados para a identidade e necessidade da sua IES.

aplicação da marca de sua IES nos livros

Torne sua marca mais conhecida e transmita maior credibilidade

capas personalizadas com design exclusivo

Tenha livros que sejam de uso exclusivo dos seus alunos

escolha os capítulos dos livros

Monte seu livro, escolhendo os capítulos de obras do catálogo para atender sua ementa.

Conteúdo feito por quem entende

- 15 anos de experiência na produção de conteúdos acadêmicos.
- Obras escritas por autores de renome.
- Grande variedade de títulos e temas.

inter saberes

www.intersaberes.com

(41) 99684-8013

3.1 Digitalização de cursos presenciais

Josiane Tonelotto

A oferta de disciplinas EAD em cursos presenciais teve início oficialmente para a educação superior no Brasil da Portaria n. 4.059, de 10 de dezembro de 2004[1]. Passou a ser possível, desde essa data, com critérios que foram sendo modificados ao longo do tempo, que cursos presenciais oferecessem 20% de sua carga horária em disciplinas EAD. Apesar de prevista desde a LDBEN/1996, essa oferta atendeu a uma mudança de cenário de uma sociedade cada vez mais digital e demandou o uso de novas tecnologias educacionais.

Mais recentemente, os anos de 2018 e 2019 marcaram a extensão desses percentuais, que chegaram à possibilidade de oferta de 40% da carga horária total de cursos presenciais em forma de disciplinas digitalizadas. Essas decisões ainda causam inquietude em algumas áreas, por se acreditar que existam dificuldades reais na oferta de determinados conteúdos sem que docentes e estudantes estejam no mesmo espaço físico.

Com o intuito de saber o que nossas instituições pensam dessa temática e como trabalham com ela, os dados coletados no Censo EAD.BR 2019-2020, provenientes de 204 entidades, pertencentes a todas as regiões do Brasil, incluindo 23 estados e 88 municípios, são elucidativos de como se tem procedido com a digitalização em território nacional.

A maioria das instituições respondentes oferece cursos de graduação, sejam presenciais com e sem disciplinas EAD, seja exclusivamente nessa modalidade. Quase metade das instituições oferece 20% da carga horária digitalizada, e um percentual muito pequeno (pouco mais de 5%) já oferece os 40% que faculta a legislação vigente. Quando pensamos em oferta de cursos presenciais digitalizados entre 20% a 40%, esse percentual passa para 64,19%.

Tabela 3.1 – Grau de digitalização dos cursos presenciais das IES

Contagem de qual é o grau de digitalização dos seus cursos presenciais?	
Qual é o grau de digitalização dos seus cursos presenciais?	**Total (%)**
Oferecemos até 20% da carga horária dos cursos presenciais a distância.	48,65
Oferecemos até 40% da carga horária dos cursos presenciais a distância.	6,08
Oferecemos cursos com outros percentuais da carga horária dos cursos presenciais a distância dentro dos parâmetros legais.	9,46
Os alunos presenciais contam com repositórios de contéudos digitais que não contam como carga horária de EAD.	13,51
Os cursos presenciais na minha instituição contam com LMS, mas não há contagem de carga horária de EAD.	7,43
Os cursos presenciais na minha instituição contam com LMS, mas não há oficialização de carga horária EAD na estrutura curricular.	4,73
Os cursos presenciais na minha instituição contam com recursos digitais voltados à formação dos alunos.	10,14
Total geral	**100**

Destaque deve ser feito à oferta de disciplinas e/ou carga horária sem oficialização na estrutura curricular. Esse aspecto pode denotar uma resistência do corpo discente, despreparo do corpo docente ou, ainda, dificuldade de operacionalização na digitalização das disciplinas.

1 Disponível em: <https://uab.ufsc.br/files/2008/07/4_portaria_4059.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2021.

Tabela 3.2 – Grau de digitalização dos cursos presenciais das IES, por região

Contagem de qual é o grau de digitalização dos seus cursos presenciais?	Em que região se localiza a sede da instituição?					
Qual é o grau de digitalização dos seus cursos presenciais?	**Centro-Oeste (%)**	**Nordeste (%)**	**Norte (%)**	**Sudeste (%)**	**Sul (%)**	**Total geral (%)**
Oferecemos até 20% da carga horária dos cursos presenciais a distância.	26,32	55,17	40,00	50,79	53,13	48,65
Oferecemos até 40% da carga horária dos cursos presenciais a distância.	15,79	3,45	0,00	1,59	12,50	6,08
Oferecemos cursos com outros percentuais da carga horária dos cursos presenciais a distância dentro dos parâmetros legais.	21,05	3,45	0,00	9,52	9,38	7,43
Os alunos presenciais contam com repositórios de contéudos digitais que não contam como carga horária de EAD.	15,79	13,79	20,00	12,70	12,50	13,51
Os cursos presenciais na minha instituição contam com LMS, mas não há contagem de carga horária de EAD.	5,26	3,45	0,00	9,52	9,38	7,43
Os cursos presenciais na minha instituição contam com LMS, mas não há oficialização de carga horária EAD na estrutura curricular.	0,00	6,90	0,00	7,94	0,00	4,73
Os cursos presenciais na minha instituição contam com recursos digitais voltados à formação dos alunos.	15,79	13,79	40,00	7,94	3,13	10,14
Total geral	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**

Com relação às diferenças regionais para a adesão à digitalização para 20% ou 40% da carga horária dos cursos, maior adesão aparece na Região Centro-Oeste (cerca de 42,11%) e nenhuma adesão na Região Norte. No entanto, a Região Norte é a mais aderente aos 20% e exclusivamente a esse percentual.

O preparo do corpo docente (tendo em vista o público de alunos com necessidades especiais) para a atuação na digitalização de cursos presenciais sem dúvida é um fator determinante de sucesso. Selecionar profissionais com perfil adequado e promover capacitação constante permitem que a qualidade seja garantida. Com relação à atribuição e preparo dos docentes, é possível afirmar que, apesar das atribuições para a maioria dos docentes ser de trabalho próximo aos estudantes, ainda se observa que há necessidade de capacitação dos docentes para atuarem na digitalização dos cursos presenciais, dado que apenas 42% das instituições promove capacitações regulares para seus docentes.

Tabela 3.3 – Professor recebe ou não treinamento para atender alunos com necessidades especiais nos cursos presenciais da IES

Contagem de município O professor recebe treinamento para atender alunos com necessidades especiais em seus cursos presenciais (componente presencial)?	Total
Não	15,15
Sim, de vez em quando	23,03
Sim, regularmente	41,82
VAZIO	20,00
Total geral (%)	**100,00**

A análise por região revela que a regularidade de capacitação docente destinada ao atendimento de pessoas com necessidades especiais está mais presente nas instituições da Região Norte, percentualmente, e menos presente na região Centro-Oeste. A análise anterior, no entanto, mostrou que quase 80% das instituições dessa região contam com seus cursos presenciais digitalizados, entre 20% e 40%. Ainda do ponto de vista regional, a Região Nordeste é a que menos capacita seus docentes para atuação em cursos digitalizados.

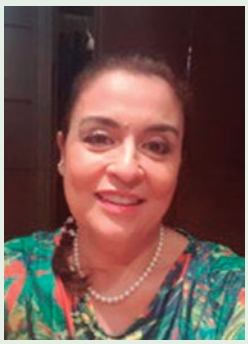
Tabela 3.4 – Professor recebe ou não treinamento para atender alunos com necessidades especiais nos cursos presenciais da IES, por região

Contagem de em que região se localiza a sede da instituição?	Em que região se localiza a sede da instituição?				
Qual é o grau de digitalização dos seus cursos presenciais?	Centro-Oeste (%)	Nordeste (%)	Norte (%)	Sudeste (%)	Sul (%)
Não	4,76	21,88	16,67	18,84	8,11
Sim, de vez em quando	38,10	28,13	0,00	23,19	13,51
Sim, regularmente	33,33	37,50	50,00	39,13	54,05
VAZIO	23,81	12,50	33,33	18,84	24,32
Total geral	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**

Os dados apresentados revelam uma necessidade premente para a elevação da qualidade dos cursos: o preparo docente é fundamental. Nem metade das instituições proporcionam aos docentes capacitação regular para o uso de tecnologias que se renovam quase que diariamente. Como é possível a um docente motivar estudantes se ele não conhecer e dominar aspectos didáticos/pedagógicos e tecnológicos imprescindíveis ao desempenho adequado de suas funções? Como pode um docente se apropriar de ferramentas que não domina?

Talvez esses desafios na digitalização dos cursos presenciais possam garantir à EAD o lugar de destaque que ela merece – de competência, de atuação e de benefício ao estudante. Passamos da hora de conferir às disciplinas digitalizadas apenas o caráter de economia que ainda lhes é conferido, mesmo após 16 anos de espaço que a lei permitiu a atuação da modalidade a distância, nos então tradicionais cursos presenciais.

Sobre a autora



Josiane Tonelotto é Superintendente Acadêmica no Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. É graduada em Psicologia pela Universidade São Francisco (USF), mestre e doutora em Ciências Médicas – Neurologia Infantil pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Tem grande experiência no ensino superior, tendo trabalhado em universidades como USF e Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). É docente de cursos de graduação e pós-graduação stricto sensu, atuou como pesquisadora, teve projetos de pesquisa aprovados pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e como Bolsista Produtividade CNPq. É avaliadora institucional e de cursos presenciais e a distância do MEC. Ocupou cargos acadêmicos como: Gerente de Desenvolvimento Pedagógico, Diretora Acadêmica, Pró-reitora Acadêmica e Reitora, no período de 2009 a 2015 (Grupo Laureate).

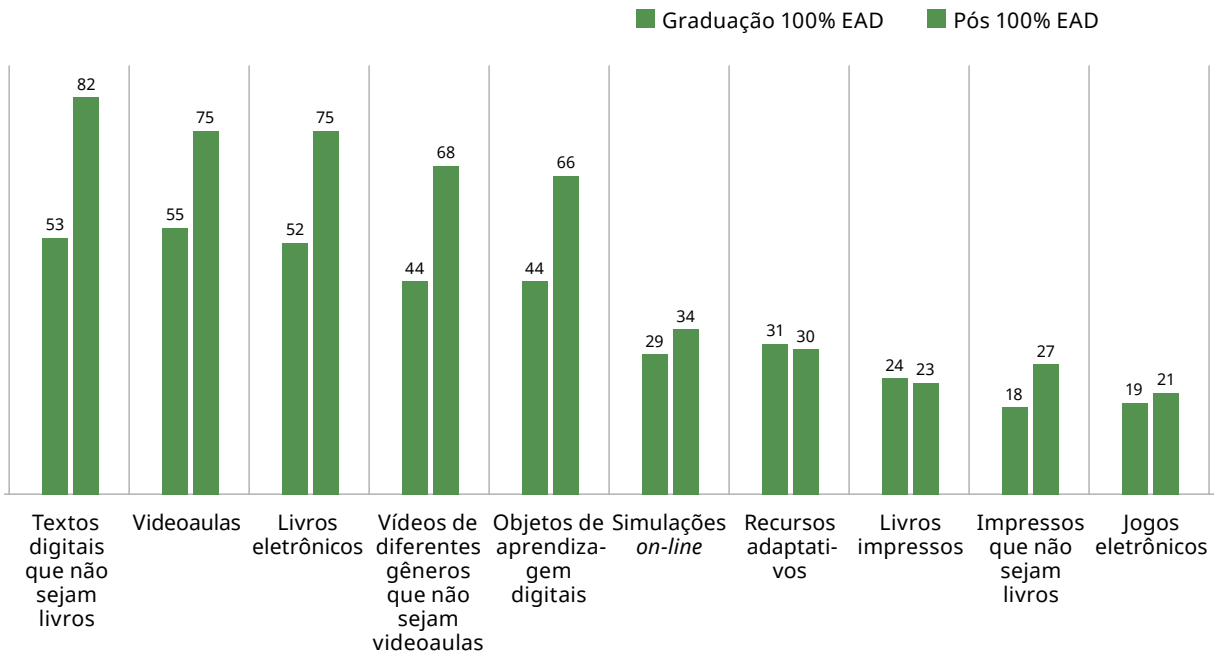
3.2 Conteúdos oferecidos e ações solicitadas aos alunos de EAD no Brasil

Betina Von Staa

Quando se observa os recursos que são oferecidos aos alunos de graduação e pós-graduação 100% EAD, vemos que a oferta dos cursos de pós-graduação tende a ser mais rica e variada do que a da graduação.

Ambos os cursos são ofertados com base, principalmente, em textos digitais e vídeos, que podem ser *e-books* e videoaulas, entre outros formatos. Também já se observa a oferta de recursos mais sofisticados, como objetos de aprendizagem digitais, simulações *on-line*, recursos adaptativos e jogos eletrônicos, em menor frequência do que textos e vídeos, mas crescendo ano a ano. As únicas ferramentas que são mais frequentes na graduação do que na pós-graduação (31% e 30%, respectivamente) são os recursos adaptativos, talvez por eles serem tão adequados para realizar algo importante na graduação que é o nivelamento de alunos.

Gráfico 3.1 – Recursos educacionais oferecidos pela instituição



Em termos de ações de aprendizagem que se convidam os alunos a realizar, observa-se que os cursos de pós-graduação têm uma oferta similar aos de graduação presencial, demandando um índice mais alto de leitura, acesso a vídeos e participação em discussões, realização de trabalhos acadêmicos e elaboração de conteúdos multimídia, o que revela uma solicitação mais rica e variada dos alunos de pós-graduação e de cursos presenciais em comparação com cursos de graduação. Não há, no entanto, motivos relacionados à modalidade que impeçam a solicitação de atividades diferenciadas e sofisticadas em EAD, visto que elas são possíveis na pós. Trata-se de escolha das instituições que oferecem cursos EAD nesses níveis.

Para entender os aspectos onde ainda se vê uma discrepância entre presencial e EAD, é necessário observar onde os cursos presenciais se destacam: solicitação de participação em discussões, solução de problemas e realização de atividades relacionadas à prática profissional. Seja por hábito ou por que realmente é mais difícil realizar essas ações a distância, observa-se que estes são os pontos em que os alunos de cursos presenciais têm mais vantagem do que os de EAD. É preciso divulgar e praticar mais estratégias EAD que permitam realizar discussões, solução de problemas e práticas profissionais com conforto.

Os cursos livres, corporativos ou não, também tendem a enfocar a transmissão de conteúdo por texto e vídeo, mas já realizam atividades de solução de problemas, de prática profissional ou elaboração de textos dissertativos ou até multimídia.

O que se vê nesses gráficos é que, apesar de estarmos vindo de uma tradição de transmissão de conteúdo em cursos de todos os tipos – graduação, pós-graduação ou mesmo cursos livres –, já estamos observando a realização de metodologias ativas em cursos a distância, mesmo que em níveis sutilmente menores que os presenciais.

Gráfico 3.2 – Ações de aprendizagem que os alunos são convidados a realizar em seus cursos

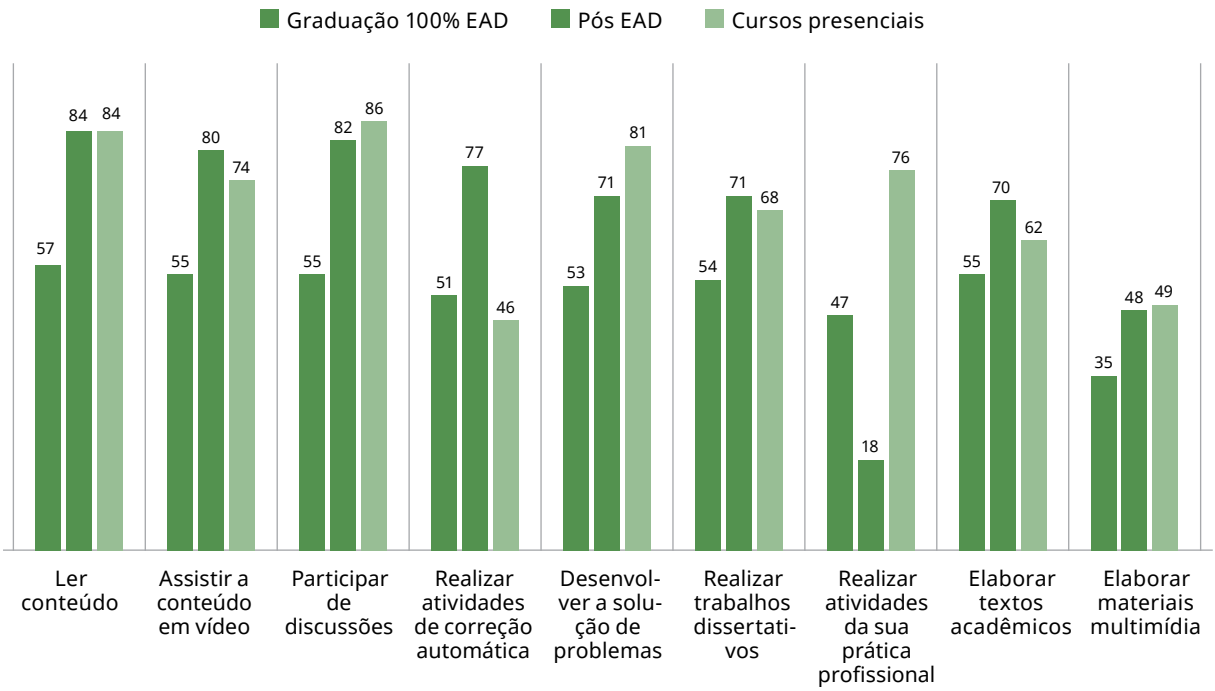
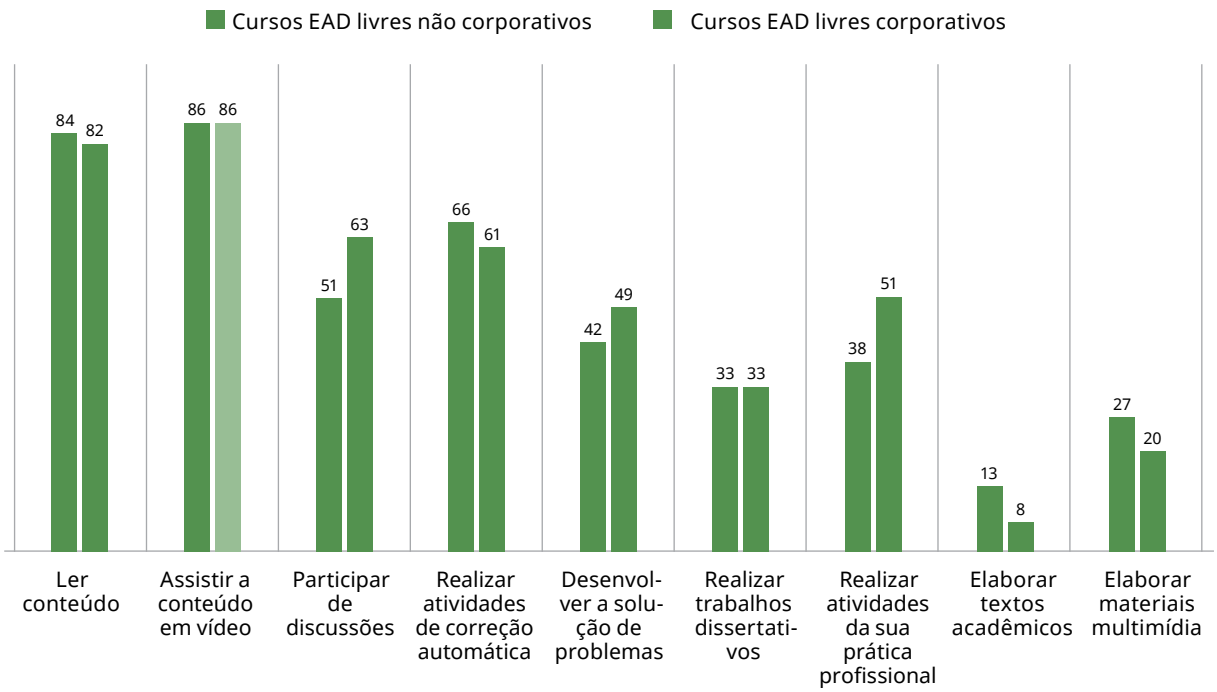


Gráfico 3.3 – Ações de aprendizagem que os alunos são convidados a realizar em seus cursos livres e corporativos



Com relação aos tipos de conteúdos, habilidades e competências trabalhados nos diferentes cursos, também vemos que o nível de sofisticação da pós-graduação *on-line* é similar aos de cursos presenciais com relação ao desenvolvimento de habilidades voltadas ao mercado de trabalho, a habilidades interpessoais, a atitudes profissionais, à expansão dos horizontes e a habilidades de pesquisa. Os cursos a distância só se destacam na oferta de conteúdos voltados para o Enade.

Os cursos livres também enfocam, principalmente, as habilidades voltadas para o mercado de trabalho; os corporativos, por sua vez, envolvem mais as habilidades interpessoais e as atitudes profissionais do que os cursos livres não corporativo.

Em resumo, parece que a oferta de cursos de nível superior ou livres no Brasil está voltada principalmente para a formação para o mercado de trabalho e secundariamente para a expansão dos horizontes e pesquisa. Os cursos de graduação enfocam principalmente o que é medido no Enade e os cursos presenciais e de pós-graduação oferecem mais oportunidades de uma formação ampla sem foco imediato no mercado, até com mais desenvolvimento de habilidades interpessoais e atitudes profissionais.

Mais uma vez é importante ressaltar que esta é uma opção das instituições que oferecem graduações a distância, visto que, na pós-graduação 100% online é possível desenvolver todas essas habilidades mais amplas, sem que a modalidade a distância seja um fator impeditivo deste tipo de desenvolvimento.

Gráfico 3.4 – Conteúdos, habilidades e competências trabalhados

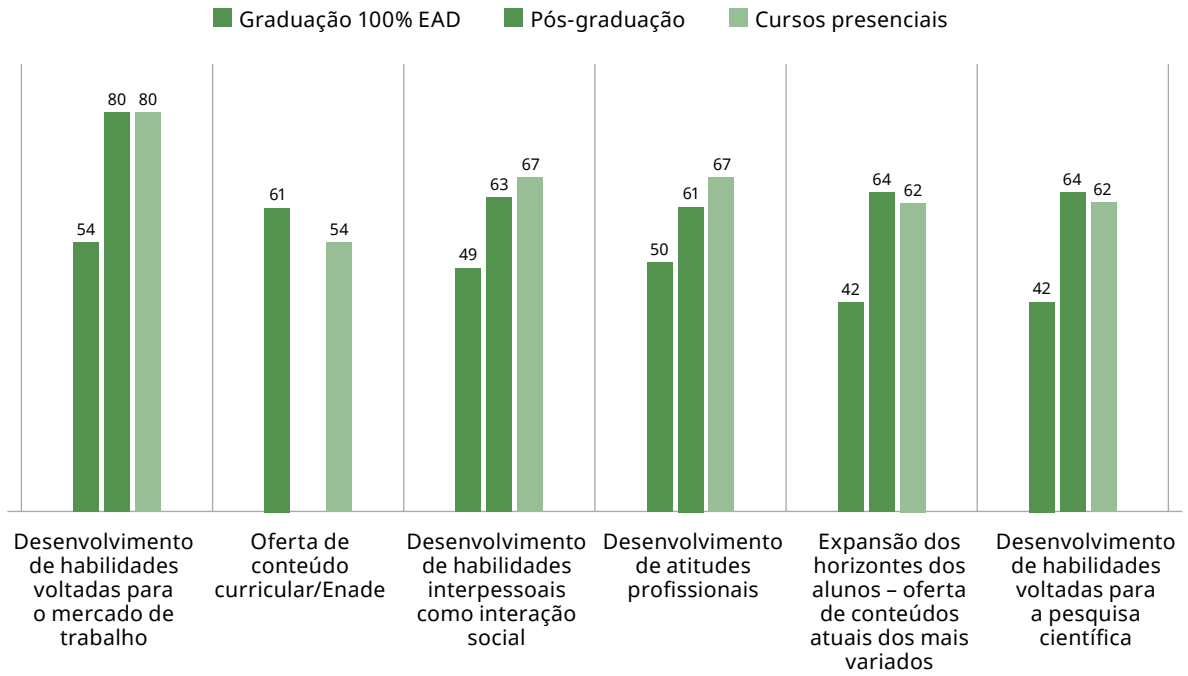
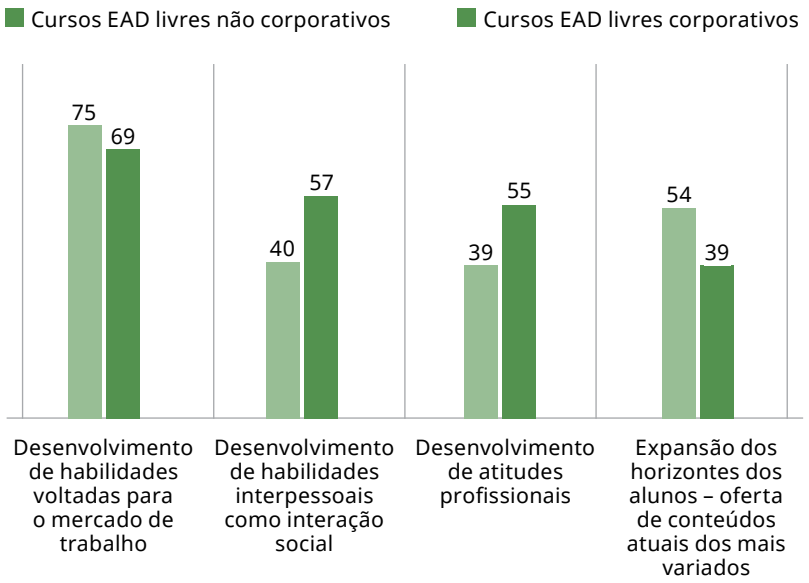


Gráfico 3.5 – Conteúdos, habilidades e competências trabalhados em cursos livres e corporativos



Sobre a autora

Betina Von Staa é doutora em Linguística Aplicada e consultora para o desenvolvimento de práticas educacionais inovadoras, voltadas para as demandas de um mundo em franca transformação. É gestora de relações B2B da RoboGarden, Brasil e membro do Conselho para Atualizações Acadêmicas da InterEdTech, Foi corrdenadora da elaboração das séries de letramento digital e programação Tecnológica Mente, da Pearson e do programa Digital Mindset, da Wizard. É autora do programa de criatividade e inovação, com versões em português e inglês, TransFor.Me, da MacMillan, e das seções de leitura, produção de textos e projeto interdisciplinar na coleção de inglês da Richmond, And More, aprovada no PNLD. É produtora de materiais de formação de professores para a FTD e para a Editora Moderna. Contribuiu para a elaboração da abordagem NEXT, para educação digital no ensino superior do UOL EdTech, e é coordenadora do Censo EAD.BR da ABED. É responsável pela distribuição da RoboGarden no Brasil e trouxe a D2L, ambas empresas canadenses, para o Brasil.

3.3 Repositórios de conteúdos

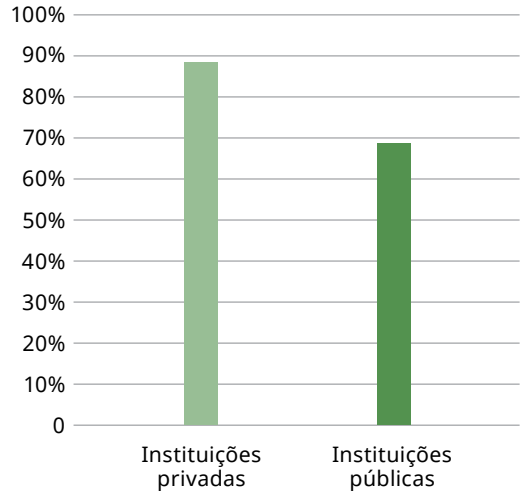
Marcos André Silveira Kutova

Na medida em que as passaram a produzir ou a adquirir volumes cada vez maiores de conteúdos para seus cursos, as instituições começaram a perceber a necessidade de algum tipo de organização sistemática desses conteúdos que facilitasse a localização e o uso desses repertórios. As ferramentas que podem atender a essa necessidade são os repositórios de conteúdos, que oferecem mecanismos de armazenamento, indexação, recuperação e controle de versão de conteúdos para os seus usuários.

O modo mais tradicional de repositório de conteúdo é a biblioteca física, em que livros e periódicos estão à disposição de alunos e professores da instituição. No meio digital, porém, além do acesso às obras, os repositórios podem oferecer uma visualização interativa dos conteúdos, acesso simultâneo a um número ilimitado de usuários e análises detalhadas sobre os seus usos.

Em 2019, como mostra o Gráfico 3.7, o principal tipo de repositório usado nos cursos de graduação regulamentados totalmente a distância foi a biblioteca *on-line*, adotada em 81% das instituições que ofertavam esses cursos. O uso de bibliotecas físicas nos cursos de graduação a distância foi citado por 61% das instituições. Percebe-se, assim, que a flexibilização da legislação quanto à obrigatoriedade das bibliotecas físicas estimulou a adoção dos repositórios virtuais, e de modo mais acentuado nas instituições privadas (88%) que nas instituições públicas (68%), como mostra o Gráfico 3.6. Quanto ao uso de bibliotecas físicas nos cursos de graduação a distância, houve uma redução de aproximadamente 10% nas instituições em relação ao uso relatado em 2018.

Gráfico 3.6 – Adoção de repositórios virtuais por parte das instituições privadas e públicas



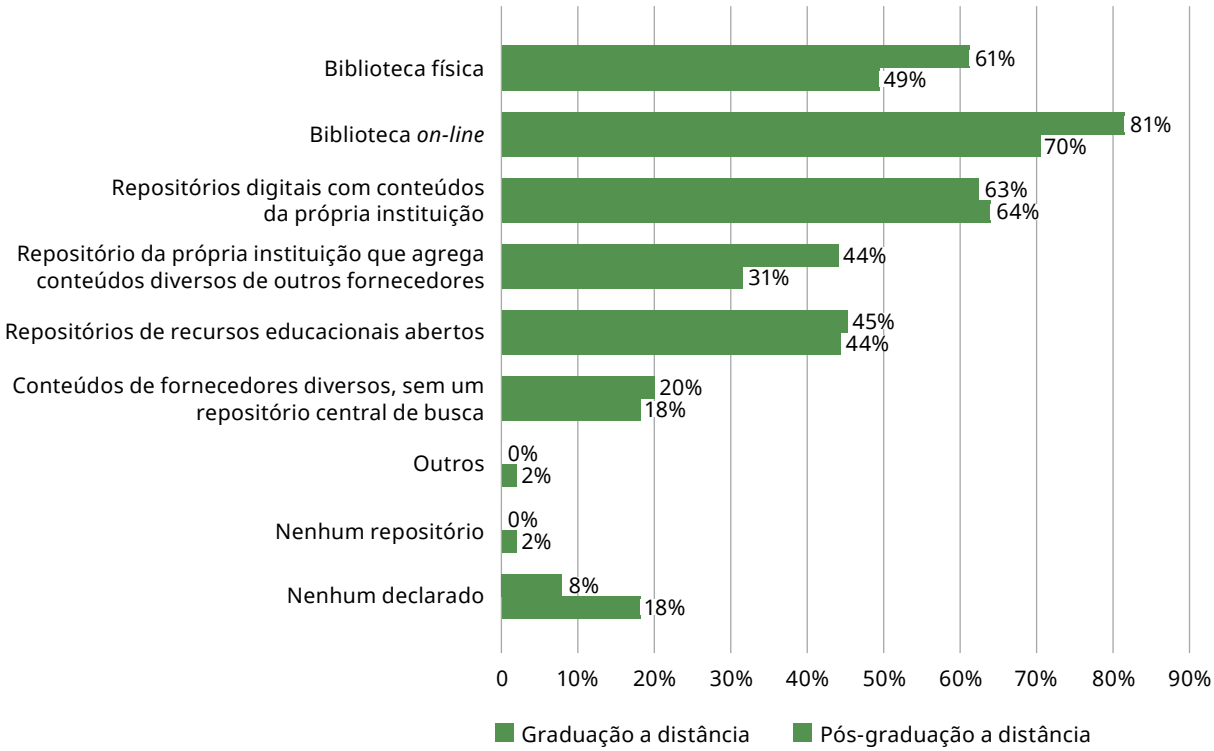
Além das bibliotecas físicas e digitais, as instituições apresentaram os seguintes dados:

- 63% das instituições usaram repositórios digitais com conteúdos próprios;
- 44% usaram repositórios próprios que agregam conteúdos diversos de outros fornecedores;
- 45% usaram recursos educacionais abertos;
- 20% usaram conteúdos de fornecedores diversos, mas sem um repositório central.

Em relação a 2018, as principais mudanças foram uma ligeira queda de 6% no uso de repositórios com conteúdos próprios e um pequeno aumento de 5% nos repositórios próprios com conteúdos de outros fornecedores, sugerindo que mais instituições estão optando por conteúdos externos.

Esse crescimento do percentual de instituições que usam conteúdos de outros fornecedores nos cursos de graduação totalmente a distância não é surpreendente, tanto porque houve um aumento do número desses fornecedores quanto porque houve avanços na qualidade dos materiais comercializados por eles, bem como na flexibilização das formas de aquisição ou licenciamento dos conteúdos.

Gráfico 3.7 – Repositórios de conteúdos usados pelas instituições em cursos regulamentados totalmente a distância

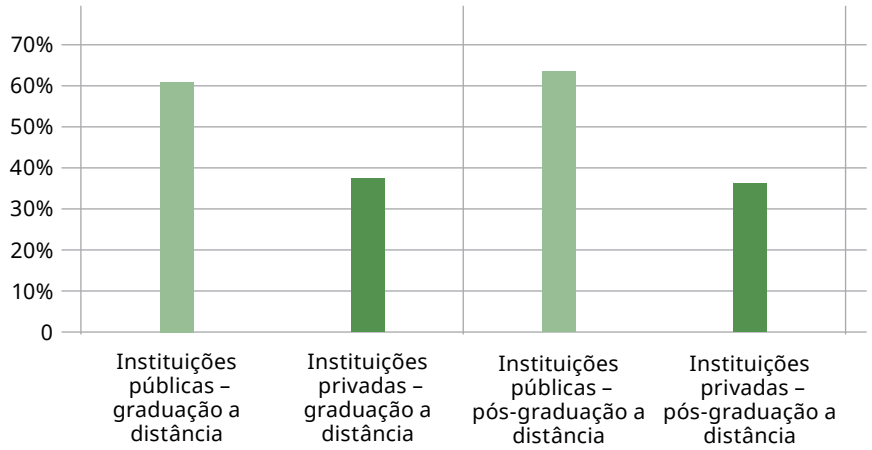


Nos cursos de pós-graduação regulamentados totalmente a distância, como também mostra o Gráfico 3.7, o principal repositório de conteúdos foi, novamente, a biblioteca *on-line*, adotada em 70% das instituições e, em seguida, os repositórios digitais com conteúdos próprios, adotados em 64% das instituições. As bibliotecas físicas foram usadas na pós-graduação a distância por 49% das instituições ofertantes desse tipo de curso. Já os repositórios próprios que agregam conteúdos de outros fornecedores foram usados em 31% das instituições; os repositórios de recursos educacionais abertos em 44%; e os conteúdos de fornecedores diversos sem um repositório central em 18% delas.

As diferenças entre os usos de repositórios de conteúdo nos cursos de graduação e nos de pós-graduação a distância basicamente estão nas bibliotecas (física e *on-line*) e nos repositórios com conteúdos diversos de outros fornecedores. Em geral, os cursos de pós-graduação são mais diversificados que os cursos de graduação, apresentam menos obrigatoriedades legais e empregam materiais didáticos menos formais. Assim, não usam tanto livros físicos e digitais quanto os cursos de graduação e optam mais por conteúdos próprios do que por conteúdos de outros fornecedores.

Na comparação entre instituições públicas e privadas, a diferença mais significativa é no uso de recursos educacionais abertos, que, nos cursos de graduação a distância, foi citado por 61% das instituições públicas e por apenas 37% das privadas. Já na pós-graduação a distância, os recursos educacionais abertos foram citados por 63% das instituições públicas e por 36% das instituições privadas, como mostra o Gráfico 3.8.

Gráfico 3.8 – Utilização de recursos educacionais abertos nas instituições públicas e privadas



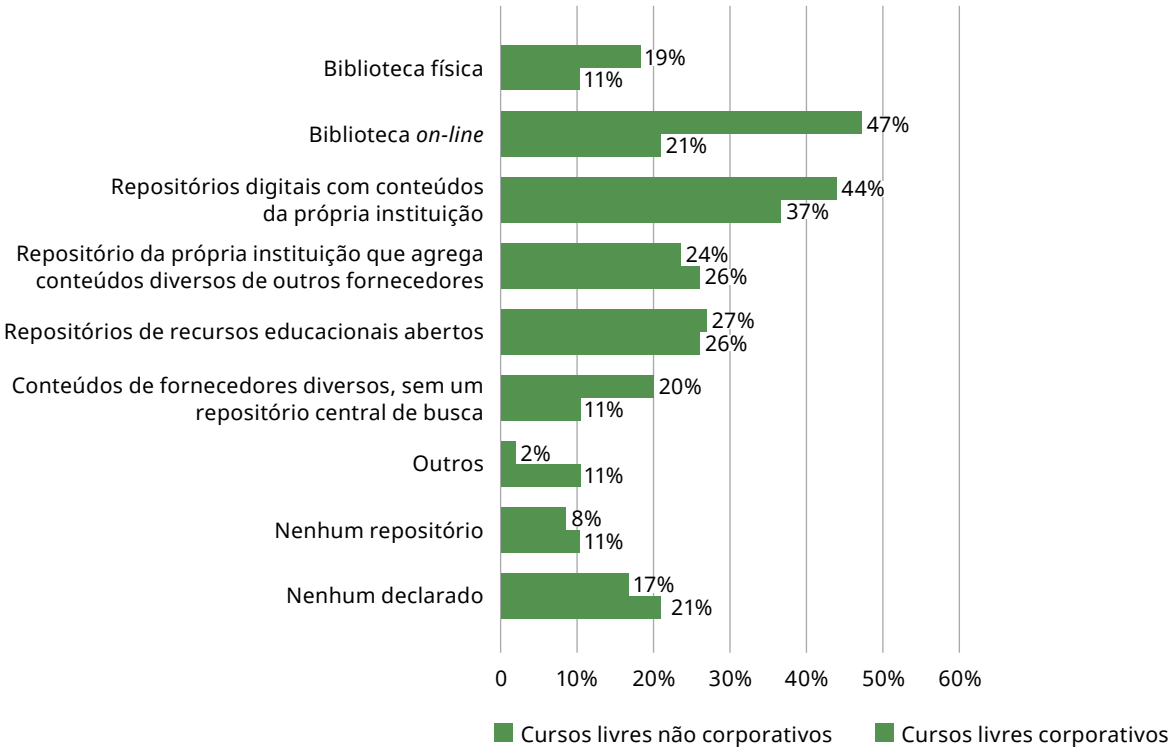
Deixando os cursos regulamentados e passando aos cursos livres, o uso de bibliotecas físicas é bem menos frequente, como mostra o Gráfico 3.9. Apenas 19% das instituições ofertantes de cursos livres não corporativos e 11% das instituições ofertantes de cursos livres corporativos disponibilizam bibliotecas físicas para seus alunos.

Apesar do baixo uso das bibliotecas físicas, as bibliotecas *on-line* foram o tipo de repositório mais citado entre as instituições ofertantes de cursos livres não corporativos, sendo adotadas por 47% delas. No entanto, esse uso não foi tão expressivo nos cursos livres corporativos, tendo sido empregado por apenas 21% das instituições que os ofertam.

Entre os repositórios digitais nos cursos livres, também merecem destaque os repositórios digitais com conteúdos da própria instituição, informados por 44% das instituições ofertantes de cursos não corporativos e 37% instituições de cursos corporativos.

Ainda nos cursos livres, os conteúdos externos, sejam de outros fornecedores ou os recursos educacionais abertos, foram empregados por até cerca de um quarto das instituições ofertantes, reforçando a preferência por conteúdos próprios nesse tipo de curso.

Gráfico 3.9 – Repositórios de conteúdos usados pelas instituições em cursos livres



Uma última observação importante quanto ao uso dos repositórios de conteúdos é que o número de instituições que não declararam o uso de repositórios, apesar de terem afirmado ofertar os tipos de curso analisados, sugere que o conceito do que é um repositório de conteúdo e os benefícios que ele oferece talvez não estejam tão claros para as próprias instituições.

Sobre o autor

Marcos André Silveira Kutova é graduado em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG – 1993) e tecnólogo em Processamento de Dados pela Fundação Mineira de Educação (FUMEC – 1990). É especializado em Gestão de Negócios pela Fundação Dom Cabral (2006), mestre em Ciência da Computação pela Universidade de São Paulo (USP – 1999) e doutor em Geografia, na linha de pesquisa de Análise Espacial, pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas – 2013). É professor de Ciência da Computação e diretor do Núcleo de Educação a Distância da PUC Minas desde 2011.

3.4 Taxas de evasão e atendimento ao aluno

Evandro Luis Ribeiro

Os dados observados no número de matrículas de alunos nos cursos a distância apresentados no presente Censo, independentemente da sua natureza, pública ou privada, corroboram com expressivo crescimento no número de instituições de ensino e cursos, o que evidencia a importância da modalidade EAD para a expansão e o acesso ao ensino superior em todo o país. Todavia, não obstante ao crescimento, a taxa de diplomação é um desafio comum às IES – instituições de ensino superior –, que cada vez mais têm voltado suas atenções ao controle de evasão ou gestão da permanência. O universo da pesquisa é representado por 208 IES públicas respondentes e 149 IES privadas que ofertam ou não cursos nos seguintes seguimentos:

- cursos de graduação regulamentados totalmente a distância;
- cursos de pós-graduação totalmente a distância;
- cursos EAD livres não corporativos;
- cursos EAD livres corporativos;
- cursos presenciais.

Quando indagadas sobre conhecerem ou não o motivo de evasão dos seus estudantes, tanto nas IES públicas quanto nas privadas prevalecem aquelas que têm consciência do fato. Quando comparados os cursos de graduação presencial e a distância, conforme gráficos apresentados a seguir, é possível observar um maior índice nos cursos presenciais, o que pode ser reflexo de uma maior relação do estudante com a IES pela regularidade da sua presença física na instituição. Outro dado interessante a ser observado é a prevalência de IES privadas que detêm conhecimento acerca dos motivos de evasão dos cursos a distância em detrimento às IES públicas. Estima-se que essa situação esteja relacionada à ausência da oferta de cursos de graduação a distância nas instituições públicas de ensino superior.

Gráfico 3.10 – Percentual de instituições que conhecem os motivos de evasão dos alunos, por tipo de curso

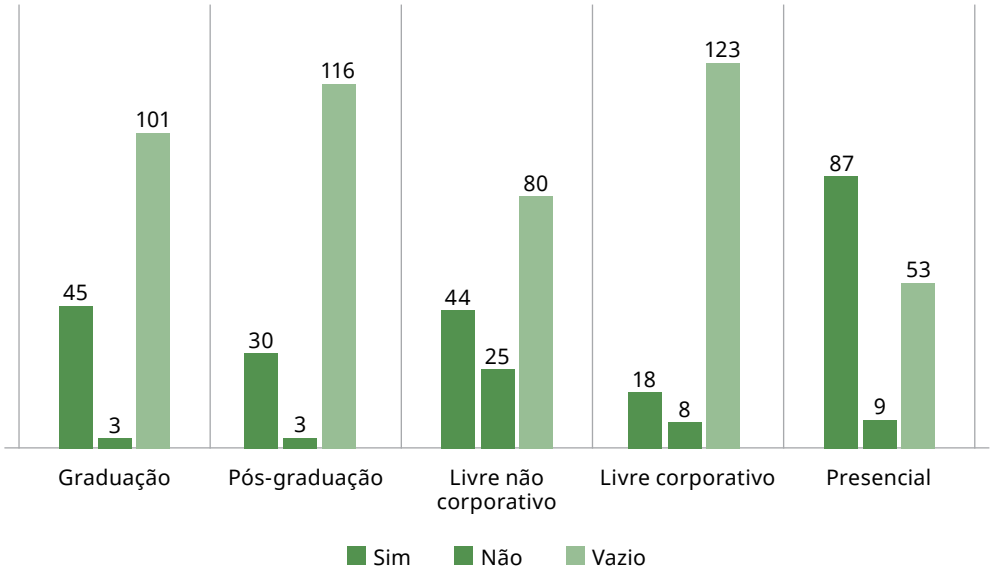
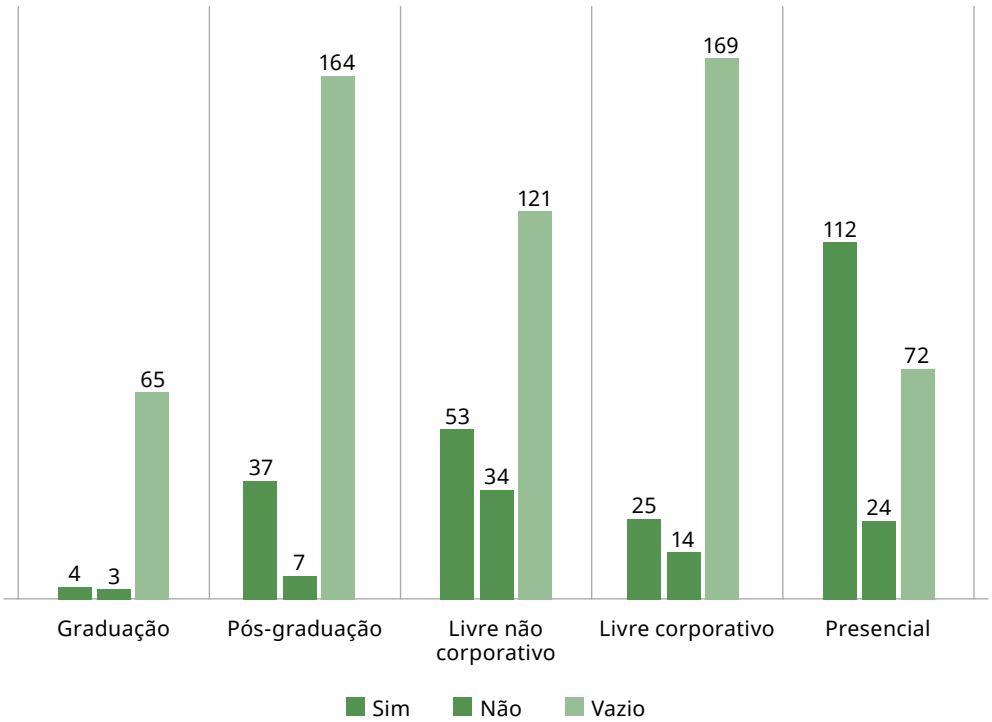


Gráfico 3.11 – Percentual de instituições públicas que conhecem os motivos de evasão dos seus alunos, por tipo de curso



As IES também foram questionadas sobre os percentuais de evasão segmentados pelo tipo de oferta dos cursos, com percentuais previamente determinados e que compunham cada uma das alternativas a serem escolhidas, conforme observado nas tabelas que seguem. Além dessas alternativas, era permitido ao respondente a escolha das opções "Informação indisponível" e "Não se aplica". Já a coluna identificada como "Vazia" representa o universo de IES que não responderam à pergunta.

Tabela 3.5 – Percentual de evasão observado nas IES públicas

Tipos de oferta	Número de IES públicas respondentes por percentual de evasão										
	Entre 0% e 5%	Entre 6% e 10%	Entre 11% e 15%	Entre 16% e 20%	Entre 21% e 25%	Entre 26% e 50%	Entre 51% e 75%	Total de IES com evasão	Inf. indisponível	Vazia	Não se aplica
Graduação EAD	5	2	8	9	11	18	2	55	9	143	1
Pós-graduação	1	1	0	1	0	5	0	8	3	197	0
Livre não corporativo	13	13	5	9	12	14	2	68	14	122	4
Livre corporativo	4	6	2	2	7	8	0	29	9	169	1
Graduação presencial	22	21	20	18	6	9	2	98	29	78	3

No âmbito das IES públicas, é possível observar que a maior concentração da evasão nos cursos de graduação a distância está acima dos 20%, enquanto dos cursos presenciais está abaixo dos 20%, conforme identificação das células nas cores verde claro e verde-escuro, respectivamente. Os cursos de pós-graduação apresentam baixos índices de evasão quando comparados à graduação e aos cursos livres. Destaca-se, tanto nas IES públicas quanto em privadas, a prevalência de instituições que não detêm informações sobre a evasão dos seus estudantes – coluna identificada como "Inf. indisponível" ou que não responderam à pergunta – coluna identificada como "Vazia" e/ou "Não se aplica", em detrimento às IES que conhecem os motivos de evasão.

Nas IES privadas, assim como nas públicas, é possível igualmente observar um maior índice de evasão nos cursos de graduação a distância em relação aos cursos presenciais. Ainda de modo semelhante, os índices dos cursos de pós-graduação são inferiores quando comparados aos demais.

Tabela 3.6 – Percentual de evasão observado nas IES privadas

Tipos de oferta	Número de IES públicas respondentes por percentual de evasão										
	Entre 0% e 5%	Entre 6% e 10%	Entre 11% e 15%	Entre 16% e 20%	Entre 21% e 25%	Entre 26% e 50%	Entre 51% e 75%	Total de IES com evasão	Inf. indisponível	Vazia	Não se aplica
Graduação EAD	2	2	6	7	7	13	1	38	5	105	1
Pós-graduação	4	6	2	9	4	4	0	29	4	116	0
Livre não corporativo	12	13	4	7	5	9	2	52	12	81	4
Livre corporativo	4	5	2	1	4	3	0	19	5	124	1
Graduação presencial	16	17	15	11	5	4	2	70	17	60	2

No questionário aplicado, as IES também responderam perguntas sobre os tipos de atendimento oferecido aos estudantes. Pela sua forte relação com a evasão, é importante associar os resultados de modo que seja possível estabelecer alguma eventual relação. Dentre as alternativas apresentadas, observou-se que a maioria das respondentes oferecem atendimento aos seus estudantes nos formatos presencial e a distância, na sua sede e em seus polos. Das 208 IES públicas, 69 responderam que oferecem atendimento nos dois formatos e 139 não responderam à pergunta. Já as IES privadas, do universo de 149 instituições, 48 responderam que oferecem atendimento nos dois formatos e 101 não responderam à pergunta.

Diante do expressivo índice de IES que não responderam o questionamento sobre o atendimento aos estudantes, torna-se inviável estabelecer qualquer relação com os índices de evasão. Todavia, cumpre destacar que, além dos aspectos pedagógicos relacionados a eventuais indícios de evasão, tais como o desempenho do estudante, sua frequência, sua participação, etc., os modos de atendimento que a IES oferece deve ser observado, principalmente nos cursos a distância, pois a pouca relação do estudante com a instituição pode se tornar um fator que descaracterize o sentimento de pertença, e quaisquer dificuldade que ele encontre na sua jornada acadêmica pode motivá-lo a evadir. É necessário aprimorar de modo constante os canais de atendimento e comunicação, fortalecer a presença, mesmo que virtual, dos agentes pedagógicos – professores e tutores, estabelecer vínculos com a instituição, na sua sede e em seus polos de apoio presencial, garantindo a plena satisfação do estudante.

Sobre o autor

Evandro Luis Ribeiro é graduado em Pedagogia e em Educação Física; mestre em Engenharia de Produção; especialista em Gestão e Liderança Universitária pela Organização Universitária
Internacional (OUI Canadá/UFSC); MBA em Gestão Acadêmica e Universitária; especialista em Gestão Educacional. Atualmente, é Coordenador Geral de Educação a
Distância do Claretiano – Centro Universitário; Gerente de Educação a Distância do Claretiano – Rede de Educação; Docente e Tutor a Distância do Claretiano – Centro Universitário; membro do GT-EaD da Associação Nacional de Escolas Católicas (ANEC). Membro do Banco de Avaliadores do SINAES.

3.5 Papel do tutor

Dyjalma Antonio Bassoli, Sergio Venancio da Silva e Edileine Vieira Machado da Silva

O Censo EAD.BR 2019-2020 solicitou dados das instituições respondentes sobre o perfil e papel do tutor nas instituições públicas e privadas.

As variáveis investigadas nas instituições privadas foram:

- existência de treinamento do tutor para atender alunos com necessidades especiais;
- relação tutor/aluno utilizada na instituição para cursos a distância;
- papel e salário do tutor.

Nas instituições públicas, foi investigado o papel do tutor. As seguintes variáveis foram investigadas considerando o tipo de curso oferecido:

- cursos de graduação regulamentados totalmente a distância;
- cursos de pós-graduação a distância;
- cursos EAD livre não corporativos;
- cursos EAD livres corporativos;
- cursos presenciais (componente presencial);
- cursos presenciais (componente EAD).

O seguinte questionamento foi endereçado às instituições privadas participantes: "Qual a relação tutor/aluno utilizada na instituição para cursos a distância?". Essa questão não foi respondida por nenhuma das instituições pesquisadas.

Com a pergunta "Qual é o salário do tutor?", foi observado que a maior parte das instituições (66%) não disponibilizaram essa informação. Considerando os 34% de instituições respondentes, o quadro observado é apresentado na Tabela 3.7, a seguir:

Tabela 3.7 – Salário do tutor

	Não responderam	Menos de R$ 15,00/hora	Entre R$ 16,00 e R$ 20,00/hora	Entre R$ 21,00 e R$ 30,00/hora	Entre R$ 31,00 e R$ 50,00/hora	Entre R$ 51,00 e R$ 70,00/hora	Entre R$ 71,00 e R$ 100,00/hora	Mais de R$ 100,00/hora	
Graduação totalmente em EAD	106	2	9	14	12	3	2	1	149
Cursos EAD livres não corporativos	93	11	16	13	11	2	1	2	149
Cursos EAD livres corporativos	129	1	4	5	6	1	1	2	149
Pós-graduação EAD	120	2	5	8	4	5	2	3	149
Cursos presenciais (componente EAD)	75	6	16	19	18	7	4	4	149

(continua)

(Tabela 3.7 – conclusão)

	Não respon-deram	Menos de R$ 15,00/ hora	Entre R$ 16,00 e R$ 20,00/ hora	Entre R$ 21,00 e R$ 30,00/ hora	Entre R$ 31,00 e R$ 50,00/ hora	Entre R$ 51,00 e R$ 70,00/ hora	Entre R$ 71,00 e R$ 100,00/ hora	Mais de R$ 100,00/ hora	
Cursos presenciais (componente presencial)	65	0	7	10	33	18	8	8	149
	588	22	57	69	84	36	18	20	

Gráfico 3.12 – Percentual de instituições que não responderam sobre o salário do tutor

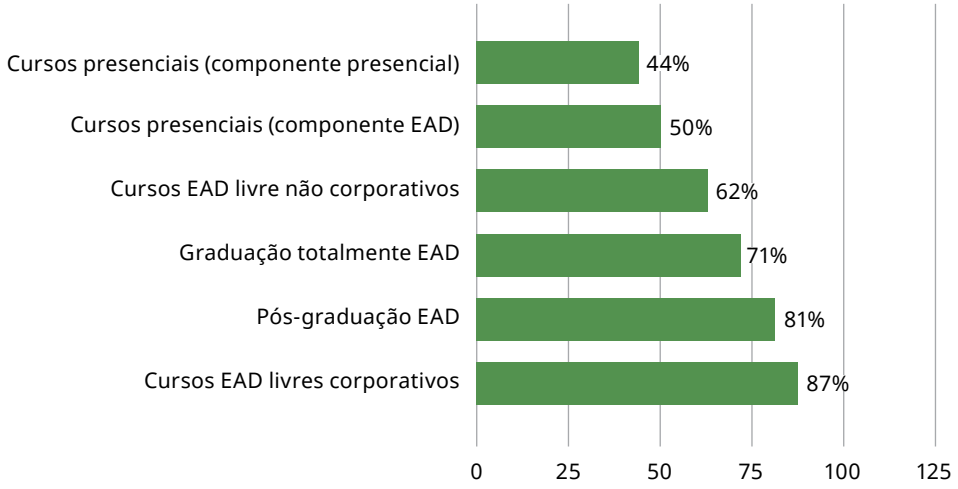
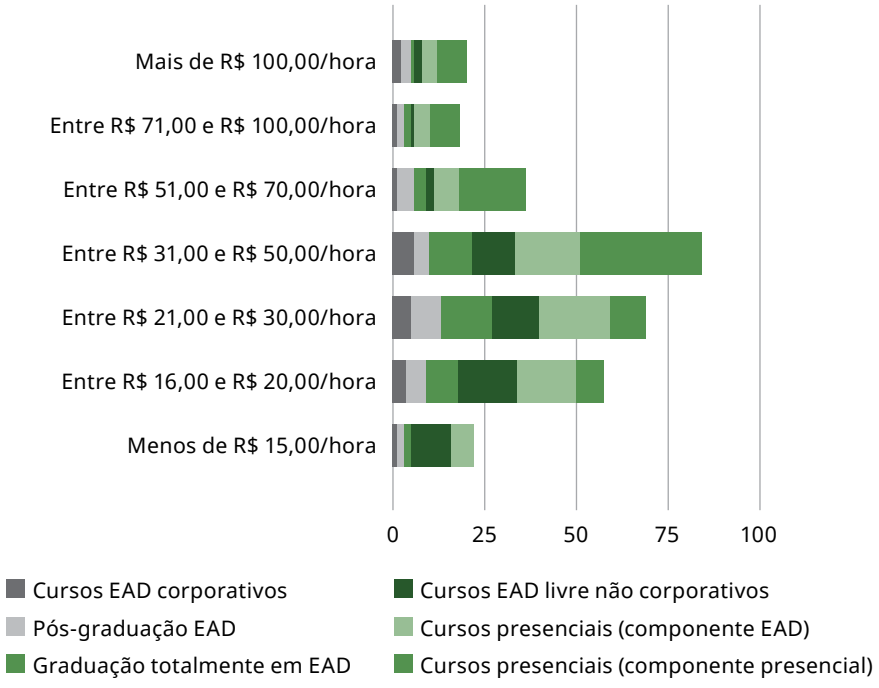


Gráfico 3.13 – Relação entre salário do tutor e tipo de curso



Os valores de tutoria são mais baixos se comparados aos valores praticados na educação presencial. Enquanto a faixa mais prevalente na educação presencial está entre R$ 31,00 e R$ 50,00/hora (22%) e entre R$ 51,00 e R$ 70,00/hora (12%), os tutores de EAD dos mesmos cursos presenciais têm remuneração distribuída em duas faixas inferiores:

- entre R$ 16,00 e R$ 20,00/hora (11%);
- entre R$ 21,00 e R$ 30,00/hora (13%);
- apenas 12% em uma das faixas equivalentes (entre R$ 31,00 e R$ 50,00/hora).

A tutoria em cursos totalmente a distância foi tratada por apenas 29% das instituições, e a remuneração docente predominou em faixas entre R$ 21,00 e R$ 30,00/hora (9%) e entre R$ 31,00 e R$ 50,00/hora (8%).

Embora fosse o pretendido, o volume de dados coletados não permite uma análise de cenário apropriada. As instituições não contribuíram com as informações que permitiriam ao Censo EAD.BR explorar mais adequadamente as informações ligadas às demandas laborais dos tutores. Essa ausência gera informações distorcidas que não refletem o todo cenário da EAD. A falta de respostas que indiquem relação numérica entre tutores/estudantes, bem como a baixa adesão sobre as informações relativas ao salário recebido pelos tutores resultam ainda na manutenção da percepção de que a atividade é exercida com número excessivo de estudantes e baixa remuneração. Dada a importância do tutor nas atividades acadêmico-administrativas, e sobre o qual recai grande parte do sucesso das atividades dos programas de educação a distância, é de fundamental importância a disponibilização de informações mais consistentes sobre esse profissional, permitindo a geração de dados mais relevantes e que permitam à modalidade apreciar com mais detalhes essa função, com vistas à percepção acerca da qualidade do resultado educacional pretendido.

Com relação ao papel do tutor, a participação das instituições foi moderada e o volume de dados não nos permite uma análise satisfatória. Das 208 instituições que participaram deste Censo, apenas 69 declararam o papel do tutor. Uma outra situação é a de instituições que, embora não tenham oferecido cursos, por vezes declararam o papel do tutor. A tabela a seguir apresenta a adesão ao Censo:

Tabela 3.8 – Adesão ao Censo para respostas sobre o papel do tutor

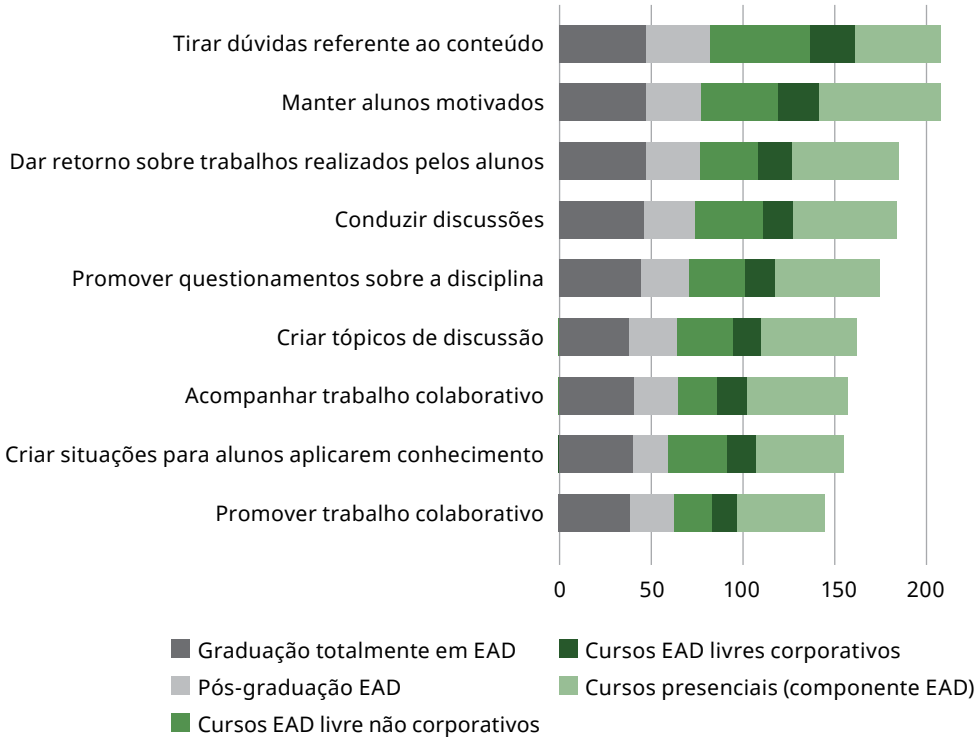
Adesão ao Censo quanto ao papel do tutor	Não respondeu Pública	Não respondeu Privada	Respondeu Pública	Respondeu Privada	Total instituições
Graduação totalmente em EAD	39	100	21	48	208
Cursos EAD livres não corporativos	36	97	24	51	208
Cursos EAD livres corporativos	47	124	13	24	208
Pós-graduação EAD	49	125	11	23	208
Cursos presenciais (componente EAD)	36	71	24	77	208
Cursos presenciais (componente presencial)	-	-	-	-	0

A tabela a seguir apresenta, nas instituições privadas, qual é o papel do tutor (por categoria de ensino), juntamente com sua representação gráfica.

Tabela 3.9 – Papel do tutor nas instituições privadas

Instituições privadas: qual é o papel do tutor?	Graduação totalmente em EAD	Pós-graduação EAD	Cursos EAD livres não corporativos	Cursos EAD livres corporativos	Cursos presenciais (componente EAD)
Criar situações para alunos aplicarem conhecimento	38	20	32	16	49
Promover trabalho colaborativo	37	24	22	13	48
Promover questionamentos sobre a disciplina	43	26	31	17	57
Dar retorno sobre trabalhos realizados pelos alunos	45	30	33	19	58
Conduzir discussões	44	29	37	17	57
Manter alunos motivados	46	30	43	22	67
Acompanhar trabalho colaborativo	39	24	22	16	56
Criar tópicos de discussão	36	27	31	15	53
Tirar dúvidas referentes ao conteúdo	46	35	55	24	71

Gráfico 3.14 – Papel do tutor nas instituições privadas



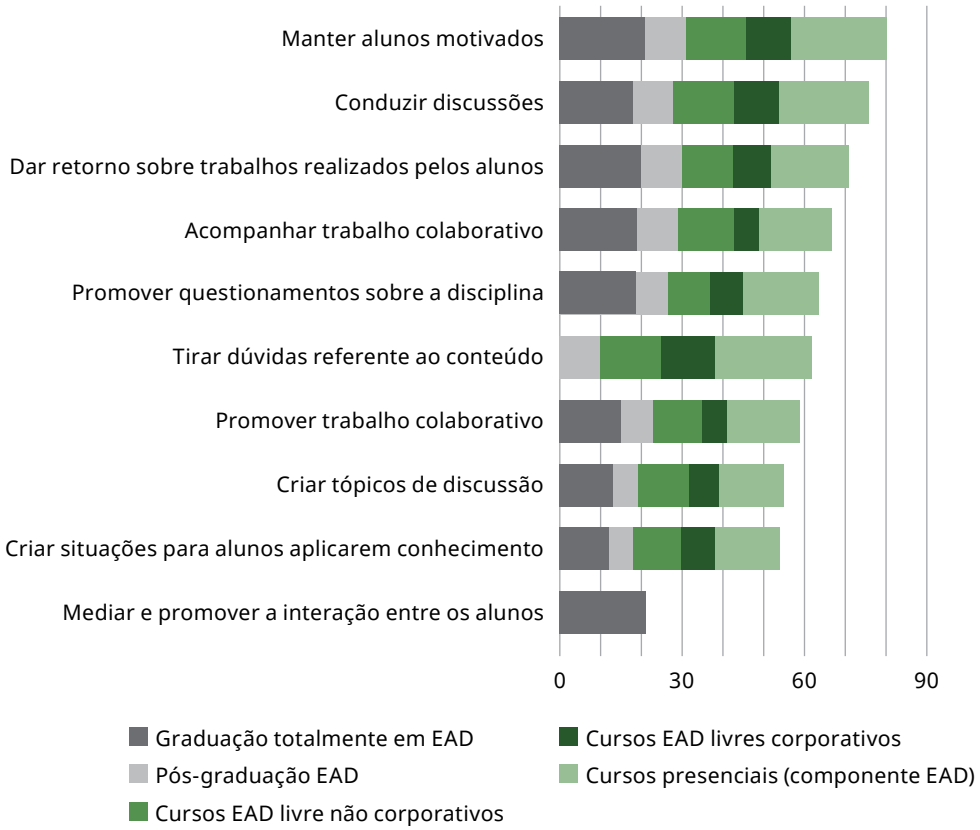
- **Papel principal nas instituições públicas**: tirar dúvidas referentes ao conteúdo.

Embora as opiniões sobre o papel do tutor fossem bem parecidas, com algumas inversões de posição, o papel principal do tutor, segundo as respostas das instituições públicas é a seguinte:

Tabela 3.10 – Papel do tutor nas instituições públicas

Instituições públicas: Qual é o papel do tutor?	Graduação totalmente em EAD	Pós-graduação EAD	Cursos EAD livres não corporativos	Cursos EAD livres corporativos	Cursos presenciais (componente EAD)
Mediar e promover a interação entre os alunos	21	0	0	0	0
Criar situações para alunos aplicarem conhecimento	12	6	12	8	16
Promover trabalho colaborativo	15	8	12	6	18
Promover questionamentos sobre a disciplina	18	8	10	8	20
Dar retorno sobre trabalhos realizados pelos alunos	20	10	13	9	19
Conduzir discussões	18	10	15	11	22
Manter alunos motivados	21	10	15	11	23
Acompanhar trabalho colaborativo	19	10	14	6	18
Criar tópicos de discussão	13	6	13	7	16
Tirar dúvidas referentes ao conteúdo	0	10	15	13	24

Gráfico 3.15 – Papel do tutor nas instituições públicas



- **Papel principal nas instituições públicas**: manter alunos motivados.

Tabela 3.11 – Treinamento que o tutor recebe para atender alunos com necessidades especiais (todas as instituições)

O tutor recebe treinamento para atender alunos com necessidades especiais (instituições públicas e privadas, juntas)	Não respondeu	Não recebe	Sim, de vez em quando	Sim, regularmente	Total
Cursos de graduação totalmente a distância	140	8	16	44	208
Cursos de pós-graduação a distância	198	3	2	5	208
Cursos EAD livres não corporativos	179	21	23	35	208
Cursos EAD livres corporativos	168	10	10	20	208

Tabela 3.12 – Treinamento que o tutor recebe para atender alunos com necessidades especiais em instituições privadas

O tutor recebe treinamento para atender alunos com necessidades especiais (somente instituições privadas)	Não respondeu	Não recebe	Sim, de vez em quando	Sim, regularmente	Total
Cursos de graduação totalmente a distância	100	4	11	33	148
Cursos de pós-graduação a distância	148	0	0	0	148
Cursos EAD livres não corporativos	85	16	18	29	148
Cursos EAD livres corporativos	122	3	8	15	148

Gráfico 3.16 – Percentual de instituições que oferecem treinamento para tutor atender alunos com necessidades especiais

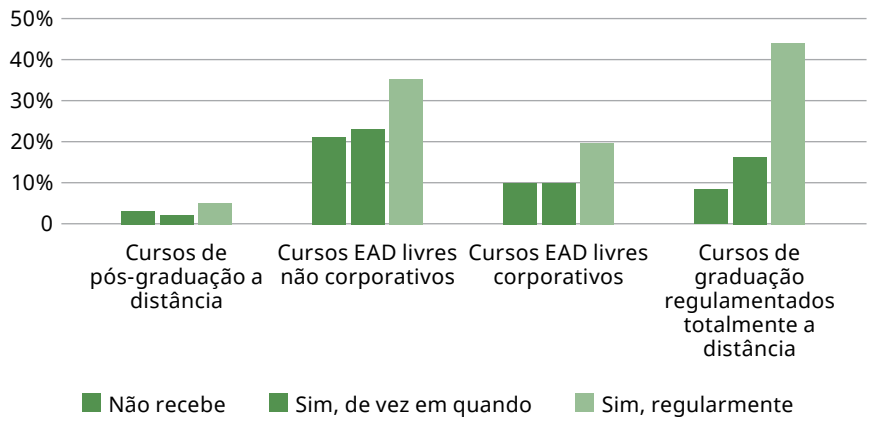
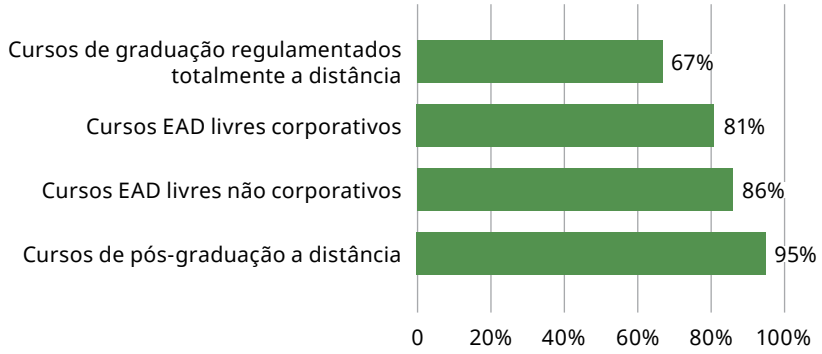


Gráfico 3.17 – Percentual de instituições que não responderam sobre o treinamento que os tutores recebem para atender alunos com necessidades especiais



Novamente, a baixa participação prejudica a análise dos dados. Considerando as respostas recebidas, embora a oferta de treinamento regular aos tutores predomine, ainda percebemos uma quantidade significativa de profissionais da área que não recebem treinamento. Esse é um dado significativo e que precisa ser considerado no momento de implementação de cursos EAD, contratação de tutores e estudo sobre evasão, pois a falta de apoio aos alunos pode levar à evasão precoce. Outra reflexão que se pode fazer diante desses dados, mesmo com pouca adesão dos respondentes, a boa vontade do tutor são características valiosas e que os processos de seleção de profissionais devem considerar essas habilidades comportamentais.

A análise dos dados acerca do tutor e de suas funções teve uma atenção especial do Censo, explorando múltiplas variáveis. Contudo, a baixa participação de instituições respondentes prejudica a possibilidade de permitir uma análise mais acurada. Será preciso explorar melhor essas variáveis nas próximas edições do relatório.

Como os papéis de professor e tutor podem ser concomitantes em alguns projetos, sugere-se incluir esse questionamento na próxima edição da pesquisa.

Sobre os autores

Dyjalma Antonio Bassoli é doutor em Ciências (EESC USP), mestre em Bioengenharia (USP), graduado em Fisioterapia (1990) e licenciado em Biologia (2006). Membro do Banco de Avaliadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – BASis (INEP/MEC); Coordenador Geral de EAD do Centro Universitário Cesmac; membro do Banco de Avaliadores *ad hoc* do Conselho Estadual de Educação de São Paulo (CEE-SP); professor universitário desde 1992; gestor universitário desde 1998; gestor de educação a distância desde 2002.

Sérgio Venancio da Silva é mestre em Engenharia pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP); graduado em Química pela Universidade Santa Cecília; licenciado em Pedagogia pela Universidade Cidade de São Paulo; graduando em Engenharia de Produção na Univesp. Membro do Banco de Avaliadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (INEP /MEC). Professor Universitário, desde 2007; coordenador do curso de Engenharia de Produção do Centro Universitário Cesmac – AL.

Edileine Vieira Machado é doutora em Educação (USP), pós-doutora pelo Centro Italiano di Ricerche Fenomenologiche, C.I.R.F., Roma-Itália; licenciada em Letras pela Universidade Estadual Paulista (UNESP/Assis) e em Pedagogia; professora colaboradora no Programa de Doutorado em Letras da PUC-Minas. Membro do Banco de Avaliadores *ad hoc* do Conselho Estadual de Educação de São Paulo (CEE-SP). Membro do Banco de Avaliadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (INEP/MEC). Professora Universitária, desde 1995; coordenadora dos cursos de licenciatura EAD do Centro Universitário Cesmac.

3.6 Educação especial na educação a distância

Karina Nones Tomelin

As reflexões sobre os desafios para a educação inclusiva no Brasil no ensino superior são relativamente recentes e vêm se legitimando, não somente por dispositivos legais como os instrumentos regulatórios do MEC, a Política Nacional ou mesmo a Lei Brasileira de Inclusão, mas também pela democratização do acesso por meio de políticas como Prouni – Programa Universidade para Todos, Fies – Fundo de Financiamento Estudantil – e a Lei de Cotas – Lei n. 12.711, de 29 de agosto de 2012, incluindo vagas para pessoas com deficiência nas instituições federais. A progressão dos estudantes com deficiência no ensino regular também aumentou, favorecendo a conclusão do ensino médio e, consequentemente, aumentando a matrícula desse público no ensino superior. Desde 2018, a ABED, por meio do Censo, tem ampliado suas pesquisas para a compreensão da atuação das instituições de ensino superior com esse público. O objetivo é produzir dados relevantes e estatísticos sobre o acesso e permanência, bem como permitir o compartilhamento de boas experiências realizadas pelas instituições, no âmbito da Inclusão. Entre as principais questões que permeiam os questionamentos, estão:

- "Como as instituições estão se organizando para garantir a igualdade no atendimento aos seus estudantes?"
- "Como a tecnologia tem contribuído para ajudá-los?"
- "Quem são os agentes que atuam no apoio?"
- "Que recursos e estratégias são utilizados?"

No Brasil, são mais de 45 milhões de brasileiros que têm algum tipo de deficiência, o que representa cerca de 25% da população, segundo o Censo de 2010. No ano de 2019, segundo o Censo do INEP[2], 48.520 estudantes estavam matriculados no ensino superior, tanto nas modalidades presencial como EAD. O Censo mapeia alunos com cegueira, baixa visão, surdez, deficiência auditiva ou física, surdocegueira, deficiência múltipla, deficiência intelectual, autismo infantil, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância e superdotação. Compreender o perfil de estudante público-alvo da educação especial, mapeado pelas IES, nos dá um panorama sobre quem é o estudante que precisa de apoio na EAD.

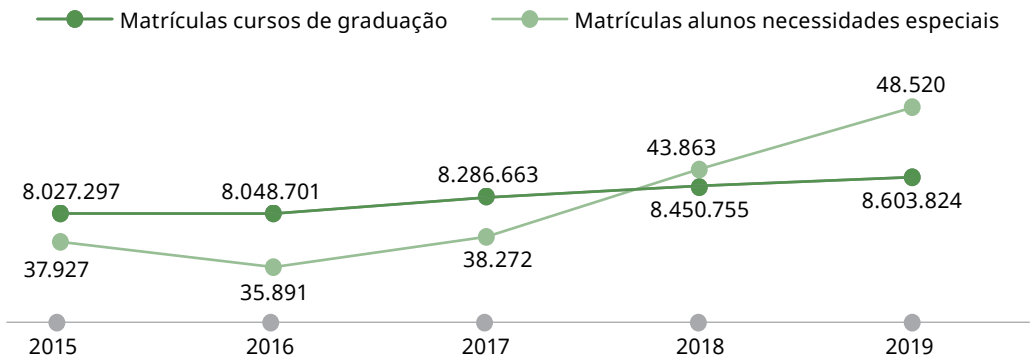
A Política Nacional da Educação Especial de 2008 considera como público-alvo da educação especial a pessoa com deficiência "aquela que tem impedimentos de longo prazo de natureza física, mental ou sensorial que em interação com diversas barreiras podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e sociedade" (MEC/SEESP, 2007, p. 9[3]). Além disso, cita os alunos com transtornos globais do desenvolvimento, nos quais estão incluídos alunos com autismo, síndrome do espectro autista e psicose infantil, bem como os alunos com altas habilidades e superdotação, como representantes desse mesmo grupo. Os transtornos funcionais específicos (TDAH, dislexia, discalculia, disgrafia, disortografia) não são considerados público-alvo da educação especial, contudo recebem apoio pedagógico conforme a observação da demanda.

O gráfico a seguir traz uma análise comparativa sobre a evolução das matrículas gerais nos últimos cinco anos no ensino superior e o aumento das matrículas de alunos com necessidades especiais.

2 Disponível em: <https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2020/Apresentacao_Censo_da_Educacao_Superior_2019.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2021.

3 BRASIL – Ministério da Educação. Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. [Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Ministerial nº 555, de 5 de junho de 2007, prorrogada pela Portaria nº 948, de 9 de outubro de 2007]. 2008.

Gráfico 3.18 – Comparação da evolução das matrículas nos cursos de graduação presenciais e a distância com as matrículas de alunos com necessidades especiais

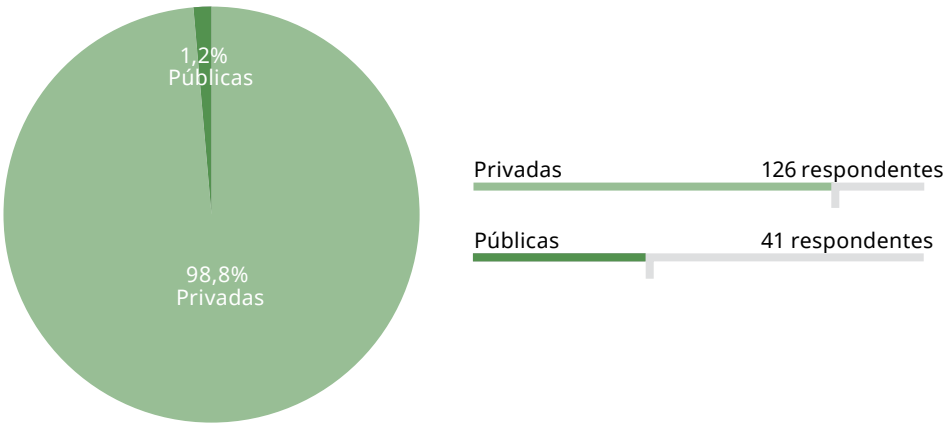


Fonte: INEP, 2020[4].

Enquanto o aumento das matrículas gerais cresceu 7% nos últimos 5 anos, as de alunos com necessidades especiais foi de 27%. Os dados demonstram ampliação do acesso desses estudantes, favorecidos pelas políticas de inclusão dos últimos anos. No entanto, a maior parte dos alunos está matriculada no ensino privado, cerca de 30.211 – sendo 18.309 no ensino público, demonstrando que a maioria ainda está excluída do ensino gratuito.

Os dados do Censo ABED 2019 evidenciam esse percentual de alunos com necessidades especiais mapeados, indicados pelas instituições públicas e privadas. Nele, é possível perceber a representatividade do ensino privado na inclusão destes estudantes.

Gráfico 3.19 – Alunos com necessidades especiais matriculados em 2019



Contudo, além do acesso, é preciso garantir a permanência desses estudantes para que consigam concluir o curso, sem barreiras. Os obstáculos atitudinais, metodológicos, tecnológicos e comunicacionais impactam diretamente o processo de ensino-aprendizagem. Para favorecer a permanência dos estudantes com necessidades especiais nos cursos EAD, tanto as instituições públicas como privadas indicaram utilizar como principais recursos: atendimento humano especializado, materiais adaptados e AVA adaptativo.

Com a implementação de diferentes recursos de aprendizagem digital, é cada vez mais fácil incorporar ferramentas de acessibilidade em materiais e plataformas. Sabemos que muitos desses recursos são também

4 INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopse Estatística da Educação Superior Graduação**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>. Acesso em: 22 dez. 2020.

utilizados por estudantes que não têm nenhuma necessidade especial, mas que, por condições ambientais ou sociais, se beneficiam das ferramentas. O desenho universal de aprendizagem (DUA) busca desconstruir os estereótipos e rótulos a partir de um olhar exclusivo, de adaptações e adequações, relacionado à deficiência e diagnósticos médicos, eliminando as barreiras ao acesso e ao conhecimento sem exclusividades, favorecendo os beneficiados. Desse modo, o implemento de recursos digitais de acessibilidade favorece o processo de ensino-aprendizagem de todos os estudantes, sem exclusividade aos com algum tipo deficiência.

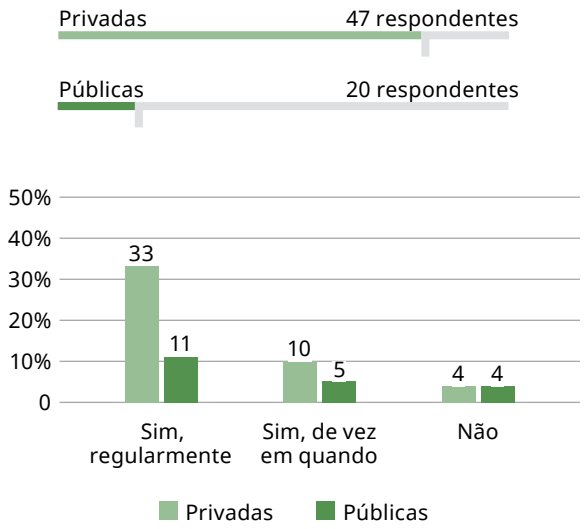
Um desses exemplos é o desenvolvimento de materiais educacionais em HTML5, que favorecem a utilização de tecnologias assistivas. Recursos de áudio nativos, com padrão de voz neural e inteligência artificial que se assemelham à voz humana, favorecem a experiência dos alunos com deficiência, como também dos que estudam enquanto realizam outras atividades, como dirigir um carro ou viajar de ônibus. Ferramentas que permitem o aumento de fonte e o alto contraste calibrado para diferentes níveis do daltonismo também podem ajudar os estudantes que estudam à noite ou têm outros transtornos funcionais.

Um ponto que chamou atenção na pesquisa foi a pouca referência aos planos individuais de acessibilidade. Esses documentos visam apresentar o planejamento e documentação das estratégias, dos recursos e das metodologias que serão adotados pela instituição para promover a inclusão dos alunos com deficiência. A ausência de respostas faz pensar que muitas instituições não costumam registrá-los ou se essa informação não era de conhecimento do respondente do questionário.

Contudo, além de planos, recursos e estrutura pessoal e física, o desenvolvimento de estratégias para o rompimento das barreiras atitudinais é necessário. Nesse processo, professores e alunos precisam ser envolvidos e sensibilizados, com um olhar empático e solidário, favorecendo o acolhimento e a adaptação de metodologias. Para essa iniciativa, conhecer sobre as necessidades e as características da deficiência ou transtorno é fundamental.

Uma das perguntas realizadas pelo censo buscou determinar como as instituições orientavam seus professores e tutores com relação ao atendimento dos alunos com necessidades especiais. A maioria indicou realizar regularmente capacitações aos professores. No entanto, há ainda instituições que não realizam nenhum tipo de atividade.

Gráfico 3.20 – Treinamento ao professor tutor no atendimento dos alunos com necessidades especiais nos cursos EAD



Orientar e oferecer subsídios para que os professores saibam como atuar, desde a interação com o estudante até a realização de processos avaliativos, é fundamental. As orientações direcionadas sobre as necessidades específicas de cada aluno também são importantes na medida em que cada um, dentro de sua deficiência, tem necessidades, muitas vezes específicas.

Sem dúvida, ampliar as pesquisas e promover a discussão sobre esse tema apoiará instituições, professores e alunos, garantindo assertividade nas ações e favorecendo a inclusão e acessibilidade plena aos estudantes.

Romper com preconceitos fundamentados em discursos de igualdade ou desigualdade, acolhendo um olhar que promova os direitos humanos, é considerar as necessidades individuais. Esta frase do Boaventura de Souza Santos traduz um pouco deste pensamento: "temos o direito de ser iguais quando a nossa diferença nos inferioriza; e temos o direito de ser diferentes quando a nossa igualdade nos descaracteriza".

Sobre a autora

Karina Nones Tomelin é mestre em Educação e graduada em Psicologia pela Fundação Universidade Regional de Blumenau (2003); graduada em Pedagogia pela Universidade Anhembi Morumbi (2016). É Diretora de Inovação e Qualidade na B42 e Idealizadora do EducaBox.

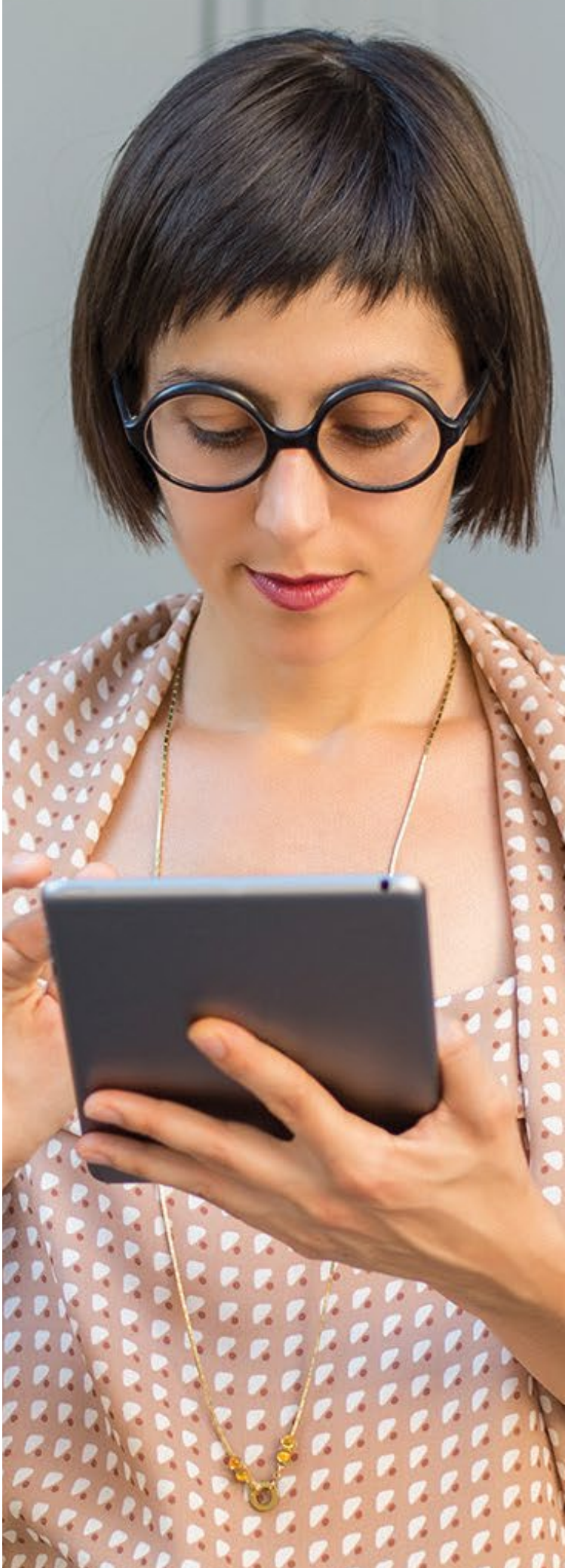
CANVAS

A plataforma de gestão de aprendizagem. Canvas. Simples. Evolvente. Aberta. Confiável.

Como tudo funciona em conjunto? Ao considerar todo o ecossistema educacional, uma abordagem de plataforma é fundamental para obter resultados significativos a longo prazo.

Bem-vindo à plataforma de gestão de aprendizagem Canvas. A plataforma de gestão de aprendizagem Canvas da Instructure foi projetada para proporcionar ensino, aprendizagem e sucesso do aluno por meio de um ecossistema aberto e expansível. Esse avançado conjunto de produtos de aprendizagem integrados oferece às instituições todas as funcionalidades de que precisam, sem excessos. Por meio de APIs abertas e da adesão aos padrões de LTI, o Canvas fornece fácil integração com uma rede de mais de 400 parceiros de tecnologia na educação para apoiar seu campus digital hoje e no futuro.

instructure.com/pt-br | canvasbrasil@instructure.com
+55.11.4680.6763



Anexo – Respondentes

INSTITUIÇÕES FORMADORAS				
Estado	**Instituição**	***E-mail* institucional**	***Site***	**Nome do respondente**
AL	Universidade Federal de Alagoas – UFAL	gr@reitoria.ufal.br	http://www.ufal.br/	Ilson Mendonça Soares Prazeres
AM	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM	ded_proen@ifam.edu.br	http://www2.ifam.edu.br/	Gustavo Bernhard
AP	Escola Judicial do Amapá – EJAP	marcos.mendes@tjap.jus.br	https://www.ejap.online/	Marcos Mendes
BA	Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE	carla.dourado@unijorge.edu.br	www.unijorge.edu.br	Edinaldo Luz das Neves
BA	Escola de Saúde Pública da Bahia Professor Jorge Novis – ESPBA	miralva.barreto@saude.ba.gov.br	http/www.saude.ba.gov.br/educacao	Miralva Ferraz Barreto
BA	Faculdade Batista Brasileira	andrea.kraus@fbb.br	www.fbb.br	Marli Wandermurem
BA	Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia – SEFAZ BA	coordenacaodeensinoaadistancia@sefaz.ba.gov.br	http://www.sefaz.ba.gov.br/scripts/ucs/index.asp	Luciana Barone Leite
BA	Serviço Social da Indústria – SESI BA	giseleo@fieb.org.br	http://sesi.fieb.org.br/sesi/	Gisele Marcia de Oliveira Freitas
BA	Sociedade Educacional Arnaldo Horácio Ferreira	secretaria.reitoria@faahf.edu.br	http://www.faahf.edu.br	Jolcelia da Silva dos Santos
BA	Universidade Católica do Salvador	contatocead@ucsal.br	www.ucsal.br	Francis Karol Gonçalves de Almeida
BA	Universidade do Estado da Bahia – UNEB	jbcarvalho@uneb.br	www.uneb.br	José Bites de Carvalho
CE	A. Fernandes Guerrato It Educational	regei@live.com		Angela Fernandes de Carvalho
CE	Centro Universitário Fanor Wyden – UNIFANOR WYDEN	marbenia.bastos@unifanor.edu.br	https://www.wyden.com.br/unifanor	Alyne Ricarte
CE	Ensetec Tecnologia Educacional	pedro@ensetec.com		Pedro Furquim
CE	Faculdade do Vale do Jaguaribe	leoneide@fvj.br	www.fvj.br	Leoneide Barbosa Lima
CE	Fundação Demócrito Rocha	uane@fdr.org.br	http://fdr.org.br/	Viviane Pereira Lima Verde Leal

(continua)

(continuação)

INSTITUIÇÕES FORMADORAS				
Estado	**Instituição**	***E-mail* institucional**	***Site***	**Nome do respondente**
CE	Grupo Intra de Ensino e Pesquisa a Distância	adm@intra-ead.com.br	https://www.intra-ead.com.br	George de Freitas Neves
CE	Centro Universitário Christus – UNICHRISTUS	macricarte@gmail.com	www.unichristus.edu.br	Marcos Ricarte
CE	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – IEAD/UNILAB	iead@unilab.edu.br	iead.unilab.edu.br	Antonio Manoel Ribeiro de Almeida
CE	Universidade de Fortaleza – UNIFOR	nead@unifor.br	www.unifor.br	Denise de Castro Gomes
CE	Universidade Federal do Ceará – UFC	ufcvirtual@virtual.ufc.br	www.virtual.ufc.br	Glaucia Emanuela Lopes de Menezes
DF	Avante Brasil Informática e Treinamentos	romuloafonso@gmail.com	www.avantebrasil.com.br	Romulo Moura Afonso
DF	Centro de Ensino Unificado de Brasília – CEUB	regulacao@uniceub.br	www.uniceub.br	Katia Malena Cunha Almeida
DF	Cinema Cego – Acessibilidade Audiovisual	contato@cinemacego.com	www.cinemacego.com	Marx Menezes
DF	COLÉGIO KADIMA	consulta@colegiokadima.com	https://colegiokadima.com	Eliseu Kadesh
DF	Consultoria Coach Ebd – CCEBD	consultoriaebd@outlook.com	https://www.ccebd.com.br/	Carmen Reis
DF	English in the Cloud	inthecloudcoordinator@gmail.com	www.englishinthecloud.com.br	Ana Cristina Mesquita Gerin Teixeira
DF	Escola CETEB de Jovens e Adultos	escolaceteb@ceteb.com.br	www.ceteb.com.br	Ana Paula Porfirio de Souza
DF	Faculdade CNA	secretaria@faculdadecna.edu.br	www.faculdadecna.edu.br	Fernanda Matos Ribeiro
DF	Federação Nacional das Apaes – FENAPAES	institucional@apaebrasil.org.br	http://apaebrasil.org.br/	Luiz Paulo Souza
DF	Federação Nacional de Associações Atléticas Banco do Brasil – FENABB	gesec@fenabb.org.br	http://educativa.fenabb.org.br/	Rafael Monteiro Coelho
DF	Ponto dos Concursos	curso@pontodosconcursos.com.br	www.pontodosconcursos.com.br	Anabelle Vieira Denega
DF	Raleduc Tecnologia e Educação	rafael@raleduc.com.br	https://www.raleduc.com.br	Rafael Lacerda

(continuação)

INSTITUIÇÕES FORMADORAS				
Estado	**Instituição**	***E-mail* institucional**	***Site***	**Nome do respondente**
DF	Secretaria Nacional de Segurança Pública – SENASP	ead.senasp@mj.gov.br	http://portal.ead.senasp.gov.br	Danilo Bruno Moreira
DF	Serviço Federal de Processamento de Dados – SERPRO	didhm@serpro.gov.br	https://moodle.ead.serpro.gov.br/ https://conecta.serpro.gov.br/	Claudinei Nogueira
DF	Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte – SENAT DF	diretoria@sestsenat.org.br	www.ead.sestsenat.org.br	Katiane Almeida Batista
DF	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI DF	eadsenaidf@sistemafibra.org.br	https://ead.senaidf.org.br/	Milla Michelle Couto Ribeiro
DF	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR DF	senar@senar.org.br	https://www.cnabrasil.org.br/senar	Larissa Arêa Sousa
DF	Unyleya Escola Técnica – UNYTECH	ilda.santos@unyleya.com.br	www.saudeunyleya.com.br	Iranir de Castro Lima Bento
ES	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – IFES	ensino.cefor@ifes.edu.br	https://ifes.edu.br/	Simone Izoton Nascimento da Silva
ES	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – IFES SERRA	edilson@ifes.edu.br	https://serra.ifes.edu.br/	Edilson Luiz do Nascimento
ES	Secretaria da Fazenda do Estado de Espirito Santo – SEFAZ ES	mpbrito@sefaz.es.gov.br	https://internet.sefaz.es.gov.br/	Maria da Penha Zanoni Brito
ES	Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional – SECTI ES	renata.resstel@secti.es.gov.br	https://secti.es.gov.br/	Renata Resstel
ES	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI ES	jperini@findes.org.br	https://senaies.com.br/	Julia Maria Perini Barbieri
ES	Serviço Social da Indústria – SESI ES	jperini@findes.org.br	http://sesi-es.org.br/	Julia Maria Perini Barbieri
GO	Faculdade FAP	ead@faculdadefap.edu.br	https://faculdadefap.edu.br/	Marcelo Mazza
GO	Grupo Performance	adrianorocha@performanceweb.net.br	www.grupoperformance.com.br	Adriano Rocha do Nascimento
GO	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI GO	evaeustaquio.senai@sistemafieg.org.br paulodesa.senai@sistemafieg.org.br	https://www.senaigo.com.br/ead	Eva Carolina Sousa Melo Eustáquio/ Paulo de Sá Filho

(continuação)

INSTITUIÇÕES FORMADORAS				
Estado	**Instituição**	***E-mail* institucional**	***Site***	**Nome do respondente**
GO	Serviço Social da Indústria – SESI GO	waleria.sesi@sistemafieg.org.br	https://sesigoias.com.br/sesi	Waléria Corrêa de Oliveira Teixeira
MA	Escola da Magistratura do Maranhão ESMAM	ead_esmam@tjma.jus.br	http://www.tjma.jus.br/site/esmam	Jonnilson Nogueira dos Passos
MA	Instituto Florence de Ensino Superior Ltda.	ead@florence.edu.br	www.florence.edu.br	Januário Rosendo Máximo Júnior
MA	Universidade Estadual do Maranhão – UEMA	ilka.serra@uema.com	www.uema.br	Vanessa Geórgia Gonçalves Bastos Beckman
MG	Buzzero.com	buzzero@buzzero.com	www.buzzero.com	Marcos Cunha de Souza
MG	Center Educacional Ltda.	faleconosco@nubbi.com.br	www.nubbi.com.br	Priscila Cardoso Paganelli
MG	Centro Universitário do Planalto de Araxá	raquelveloso@uniaraxa.edu.br	www.uniaraxa.edu.br	José Oscar de Melo
MG	Faculdade de Pará de Minas – FAPAM	fapam@fapam.edu.br	www.fapam.edu.br	Rafael Henriques Nogueira Diniz
MG	Faculdade Pitágoras	oiculramc@gmail.com	https://www.pitagoras.com.br/	Marlúcio Cândido
MG	Fundação Educacional de Lavras	diretoriageral@unilavras.edu.br	www.unilavras.edu.br	Ana Carolina
MG	Inap Ltda.	assistenteeducaional@inap.com.br	https://inap.com.br/	Alan Cordeiro Fagundes
MG	InfoChoice	sac_12071970@infochoice.com.br	www.infochoice.com.br	Marconi Fabio Vieira
MG	PrismaFS	contato@prismafs.com.br	www.prismafs.com.br	Gerson Broggini
MG	Prova Fácil	adriano.guimaraes@provafacilnaweb.com.br`	www.provafacilnaweb.com.br	Adriano Guimarães
MG	PUC Minas	ead.diretoria@pucminas.br	www.pucminas.br	Marcos André Silveira Kutova
MG	Serviço Social da Indústria – SESI MG	centrodetutoria@fiemg.com.br	www.fiemg.com.br	Adriana Duarte Paes Leme
MG	Universidade Corporativa Sankhya	camila.silva@sankhya.com.br	http://ead.sankhya.com.br/	Camila Silva
MG	Universidade de Uberaba – UNIUBE	proed.polos4@uniube.br	www.uniube.br	Renner de Brito
MG	Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG	coordenadoria.ead@uemg.br	http://uemg.br/	Priscila Rondas Ramos Cordeiro Torres Fontes
MG	Universidade do Vale do Sapucaí – UNIVAS	guilhermepincelli@univas.edu.br	www.univas.edu.br	Guilherme Luiz Ferrigno Pincelli

(continuação)

INSTITUIÇÕES FORMADORAS				
Estado	**Instituição**	***E-mail* institucional**	***Site***	**Nome do respondente**
MG	Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF	academico.cead@ufjf.edu.br	www.ufjf.br	Anderson Belli Castanha
MG	Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG	pedagogico@caed.ufmg.br	https://www.ufmg.br/ead	Eliane Marina Palhares Guimarães
MG	Universidade Federal de Uberlândia – UFU	cead@cead.ufu.br	www.cead.ufu.br	Sarah Mendonça de Araújo
MG	Universidade Federal de Viçosa – UFV	cead@ufv.br	https://www.ufv.br	Íris Ferreira de Sousa
MG	Universidade Vale do Rio Doce – UNIVALE	reitoria@univale.br	https://www.univale.br/	Cristiane Mendes Netto
MG	Universidade Vale do Rio Verde – UninCor	pedagogico@ead.unincor.br	www.ead.unincor.br	Rogério Martins Soares
MG	WR3 EaD Consultoria	enilton@wr3ead.com.br	www.wr3ead.com.br	Enilton Ferreira Rocha
MS	Centro Universitário Unigran Capital	vinicius.oliveira@unigran.br	https://www.unigran.br/campogrande/	Vinícius Soares de Oliveira
MS	Escola Padrão	escolapadrao@escolapadrao.com.br	www.escolapadrao.com.br	Moara Bueno
MS	Universidade Anhanguera – Uniderp	avaliacao@kroton.com.br	https://www.uniderp.com.br/	Ludmylla Cerceau Ibrahim Martins
MS	Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD	reitoria@ufgd.edu.br	https://ufgd.edu.br/	Elizabeth Matos Rocha
MT	Vanguarda Instituto de Educação	veneranda.quezada@gmail.com	www.institutovanguarda.com.br	Janaína Ferreira da Silva
PA	Cidade Aprendizagem	diretor@cidadeaprendizagem.combr	www.cidadeaprendizagem.com.br	Ezelildo G Dornelas
PA	Escola de Governança Pública do Estado do Pará – EGPA	eadsuporte.egpa@gmail.com	http://ead.egpa.pa.gov.br/	Reinan C. B. Abreu
PA	Universidade Federal do Pará – UFPA	aediadm@gmail.com	https://portal.ufpa.br/	Rayane Paiva
PB	BIT Editora e Informática Ltda.	contato@biteduc.com.br	www.biteduc.com.br	Oswaldo Evaristo da Costa Neto
PB	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB	ead@ifpb.edu.br	https://www.ifpb.edu.br/ead	Odete Paula Ferreira da Silva
PB	Serviço Social da Indústria – SESI PB	izabel@fiepb.org.br	www.fiepb.org.br	Izabel Cristina da Nóbrega Figueiredo

(continuação)

INSTITUIÇÕES FORMADORAS				
Estado	**Instituição**	***E-mail* institucional**	***Site***	**Nome do respondente**
PB	União de Ensino e Pesquisa Integrada Ltda. – UNEPI	auxiliar@unepi.com.br	http://unepi.com.br/	Cassio Cabral Santos
PB	Universidade Estadual da Paraíba – UEPB	proead@uepb.edu.br	www.uepb.edu.br	Carolina Cavalcanti Bezerra
PB	Universidade Federal da Paraíba –UFPB	coordenacao@virtual.ufpb.br	www.uead.ufpb.br	Renata Patricia L. Jeronymo M. Pinto
PE	Centro de Estudos da Saúde – CESA	coordenacao@cesasaude.com.br	www.cesasaude.com.br	Monica Araujo
PE	Centro de Formação dos Servidores e Empregados Públicos do Estado de Pernambuco – CEFOSPE	cefospeead@gmail.com	http://www.cefospe.pe.gov.br/web/cefospe	José Lopes Ferreira Junior
PE	Centro Universitário Uninabuco Recife	yuriravell20@gmail.com	www.uninabuco.edu.br	Yuri Ravell Nobre Costa
PE	Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas – CODAI UFRPE	diretoria.codai@ufrpe.br	http://nead.codai.ufrpe.br/ead/	Argelia Maria Araujo Dias Silva
PE	Escola Fazendária – ESAFAZ–PE	bruno.r-silva@sefaz.pe.gov.br	portalesafaz.sefaz.pe.gov.br	Bruno Roberto Florentino da Silva
PE	Escola Técnica Estadual Professor Antonio Carlos Gomes da Costa	etepac.ead@gmail.com	https://.ead.educacao.pe.gov.br	Manoel Vanderley dos Santos Neto
PE	Escola Técnica Estadual Professor Francisco Jonas Feitosa Costa	ete.jonascosta.arcoverde@gmail.com	https://etejonascosta.wixsite.com/etejonascosta	Luvia Bezerra Silva
PE	Faculdade Metropolitana da Grande Recife	gleydson@metropoltiana.edu.br	https://www.metropolitana.edu.br/	Gleydson Rocha de Souza
PE	Fundação Joaquim Nabuco – FUNDAJ	ead.difor@fundaj.gov.br	https://www.fundaj.gov.br	Verônica Danieli de Lima Araújo
PE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE	direcaogeral@ead.ifpe.edu.br	www.ifpe.edu.br	Fabíola Nascimento dos Santos Paes
PE	Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco – SEE PE	eadpernambuco.central@gmail.com	www.educacao.pe.gov.br	Renata Marques de Otero
PE	Serviço Social da Indústria – SESI PE	educacao.distancia@pe.sesi.org.br	www.pe.sesi.org.br	Alessandra Bezerra Melo
PI	Faculdade de Ensino Superior de Floriano	faesf@faesfpi.com.br	www.faesfpi.com.br	Anderson de Sousa Pinto

(continuação)

INSTITUIÇÕES FORMADORAS				
Estado	**Instituição**	***E-mail* institucional**	***Site***	**Nome do respondente**
PI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI PI	mchaves@senai-pi.com.br	www.senai-pi.com.br	Martha Lima Chaves
PI	UNINOVAFAPI	fortunato.neto@uninovafapi.edu.br	www.uninovafapi.edu.br/	Fortunato José de Moraes Neto
PR	6mais	contato@6mais.com.br	www.6mais.com.br	Luciana Mendes
PR	B42 Tecnologia Educação e Design Ltda.	contato@b42.com.br	www.b42.com.br	Márcia Fernandes da Silva
PR	Centro Brasileiro de Cursos – CEBRAC	flavia.teixeira@cebrac.com.br	www.cebrac.com.br	Flávia Regina Pereira Teixeira
PR	Centro de Educação de Jovens e Adultos a Distância Mathisa	contato@ceadmathisa.com.br	http://ceadmathisa.com.br/	Samira Mendes
PR	Centro de Educação Profissional Democrata	secretaria.democrata@gmail.com	www.escolademocrata.com.br	Homero Quadros Filho
PR	Centro de Educação Profissional Nahyr Kalckmann de Arruda – CEPNKA	atendimento@facop.org.br	https://www.facop.org.br/	Maria Letizia Marchese
PR	Centro Educacional Integrado	secretaria@grupointegrado.br	grupointegrado.br	Maria Danieli Menegassi de Castro
PR	Centro Universitário Dinâmica das Cataratas	angela@udc.edu.br	www.udc.edu.br	Alessandra Bussador
PR	Centro Universitário Ingá	diretoria.ead@uninga.edu.br	www.uninga.br	Gisele Caroline Novakowski
PR	Centro Universitário internacional Uninter	francieli.c@uninter.com	www.uninter.com	Francieli Paes de Carvalho Castro
PR	DTCOM	lucas.fernandes@dtcom.com.br	https://dtcom.com.br/	Lucas Carmona Fernandes
PR	Escola de Servidores da Justiça Estadual – ESEJE PR	educacionaleseje@tjpr.jus.br	https://ead.tjpr.jus.br/	Ébio Luiz Ribeiro Machado
PR	Faculdade Alfa Umuarama	lais@alfaumuarama.edu.br	https://www.alfaumuarama.edu.br/fau/	Laís Bueno Tonin
PR	Faculdade do Norte Novo de Apucarana	ines.aparecida@gmail.com	www.facnopar.com.br	Inês Aparecida Ferreira
PR	FAE Centro Universitário	Vera.dullius@fae.edu	https://fae.edu/	Vera Fátima Dullius
PR	IDI Instituto de Desenho Instrucional	contato@desenhoinstrucional.com	www.desenhoinstrucional.com	Michele Kasten
PR	Instituto Adventista Paranaense	sec.nead@iap.org.br	www.iap.org.br	Evelyn Damasceno S. Freitas

(continuação)

INSTITUIÇÕES FORMADORAS				
Estado	**Instituição**	***E-mail* institucional**	***Site***	**Nome do respondente**
PR	Já Entendi – Capacitação para a Base da pirâmide	jaentendi@jaentendi.com.br	www.jaentendi.com.br	Gladys Mariotto
PR	Telesapiens Edtech	atendimento@telesapiens.com.br	www.telesapiens.com.br	David Stephen
PR	Unicesumar – Centro de Ensino Superior de Maringá	angelica.bandeira@unicesumar.edu.br	www.unicesumar.edu.br	Janes Fidélis Tomelin
PR	Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP	ead@uenp.edu.br	https://uenp.edu.br	Silvio Tadeu de Oliveira
PR	Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE	beatriz.molin@unioeste.br	https://www.unioeste.br/portal/	Beatriz Helena Dal Molin
PR	Universidade Norte do Paraná – UNOPAR	avaliacao@kroton.com.br	www.unopar.br	Ludmylla Cerceau Ibrahim Martins
PR	Universidade Paranaense – UNIPAR	nacte@unipar.br	www.unipar.br	Julio Turim
PR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR	coted-ct@utfpr.edu.br	portal.utfpr.edu.br	Iolanda Bueno De Camargo Cortelazzo
PR	VG Educacional	diego@vgeducacional.com.br	www.vgeducacional.com	Diego Dias
RJ	Aliança Francesa do Rio de Janeiro	marketing@rioaliancafrancesa.com.br	https://www.aliancafrancesaadistancia.com.br/loja/	Tamires Ramos
RJ	Ambiente FPS	ambientefps@gmail.com	https://ambientefps.com.br/	Fabio Perdonati da Silva
RJ	Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais – ANBIMA	patricia.guedes@anbima.com.br	https://www.anbima.com.br/pt_br/pagina-inicial.htm	Patricia Guedes
RJ	Centro Municipal de Referência de Educação de Jovens e Adultos – CREJA	creja@rioeduca.net	crejarj.wixsite.com/creja	Neyla Maria Tafakgi
RJ	Centro Universitário São José	assessoria@saojose.br	www.saojose.br	Rita de Cássia Borges de Magalhães Amaral
RJ	CETAP EAD	pedagogia@cetap.com.br	https://www.cetap.com.br/ead/	Luciana Lima
RJ	Colégio Anglo-Americano	anamaria.rocha@angloamericano.edu.br	www.angloamericano.edu.br	Janaina Ferreira
RJ	Diretoria de Ensino da Marinha – DENSM	densm@marinha.mil.br	www.marinha.mil.br/ensino	Luiz Claudio Medeiros Biagiotti
RJ	Don’t Panic! Produções	contato@ararareviste.com	https://ararareviste.com	Rute Grael Jorge

(continuação)

INSTITUIÇÕES FORMADORAS				
Estado	**Instituição**	***E-mail* institucional**	***Site***	**Nome do respondente**
RJ	Eduvir Consultoria	marciacardoso@eduvir.com.br	www.eduvir.com.br	Márcia Cardoso
RJ	E-ensino Soluções Educacionais	julio.pauzeiro@e-ensino.com.br	www.e-ensino.com.br	Julio C. Pauzeiro
RJ	Ensino +O2	ensinomaiso2@ensinomaiso2.com.br	https://www.maiso2.online/	Carlos Gustavo Lopes
RJ	Faculdade IBAM Ensur	sec-ensur@ibam.org.br	http://www.ibam.org.br	Silvia Kelly Leão Silva de Freitas Leão
RJ	Escola Superior de Guerra–ESG	neadesg@gmail.com	https://www.esg.br/	Fabio Perdonati
RJ	Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do Rio de Janeiro – CECIERJ	vpres.ead@cecierj.edu.br	www.cecierj.edu.br	Marilvia Dansa de Alencar
RJ	Fundação Getulio Vargas	rebecca.seoane@fgv.br	https://educacao-executiva.fgv.br/cursos/online	Rebecca Villagran Reimão Mello Seoane
RJ	IEPAMEC	contato@iepamectreinnar.com	http://iepamectreinnar.eadplataforma.com	Luiz Claudio Silva Horacio
RJ	Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação – IPAE	ipae@ipae.com.br	http://www.ipae.com.br/ipae/	João Roberto Moreira Alves
RJ	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ	dtein@ifrj.edu.br	https://portal.ifrj.edu.br	Cláudio Roberto Ribeiro Bobeda
RJ	Instituto Nacional de Câncer – INCA	tsouza@inca.gov.br	www.inca.gov.br	Telma Souza
RJ	Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES	coordcursoneo@ines.gov.br	www.ines.gov.br	Tiago da Silva Ribeiro
RJ	LanC&T | Consultoria & Treinamentos	lnascimento@lanct.com.br	https://www.lanct.com.br	Leonardo Amaro do Nascimento
RJ	Liene Maria de Oliveira	limaryoliver2020@gmail.com	https://www.linkedin.com/in/liene-oliveira-01a92799/	Liene Maria de Oliveira
RJ	Little England Centros de Treinamentos Ltda.	centrorj@littleengland.com.br	www.littleengland.com.br	Celso Luiz Vieira da Silva
RJ	Livre Docência Tecnologia Educacional	contato@livredocencia.com	https://www.livredocencia.com/home	Régis Tractenberg
RJ	PUC Rio	thays@ccead.puc-rio.br	https://www.puc-rio.br/index.html	Thays Lopes

(continuação)

INSTITUIÇÕES FORMADORAS				
Estado	**Instituição**	***E-mail* institucional**	***Site***	**Nome do respondente**
RJ	RIO Enf Event's, Training & Travel	rioenf@riorenf.com.br	www.rioenf.com.br	Edmar Jorge Feijó
RJ	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC RJ	victor.zucarino@senac.br	www.senac.br	Victor Zucarino
RJ	Serviço Social do Comércio – SESC DN	aalbuquerque@sesc.com.br	www.sesc.com.br	Aline Vieira de Albuquerque
RJ	Trend Market Consultoria, Instrutoria e Treinamento	contato@trendmarket.com.br	https://www.trendmarket.com.br/	André Dias
RJ	Universidade Candido Mendes	ead@ucam-campos.br	https://ead.candidomendes.edu.br/	Jeferson Pandolfo
RJ	Universidade Estácio de Sá – UNESA	vr.graduacao@estacio.br	www.estacio.br	Flavio Murilo de Oliveira Gouveia
RN	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN	comunicacao.reitoria@ifrn.edu.br	https://portal.ifrn.edu.br/	Sunamita Nunes de Oliveira
RR	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI RR	magda@rr.senai.br	www.rr.senai.br	Magda Cristina Oliveira Brito
RS	C M C Pozo Educacional ME	cmcpozo@gmail.com	https://carlospozo.net	Carlos Manoel Cardoso Pozo
RS	Centro de Convivências Alpha Ltda.	eja@escolaconquistadora.com.br	www.escolaconquistadora.com.br	Tereza Saucedo Dela Pace
RS	Coonteudo	wilson@coonteudo.com.br	www.coonteudo.com.br	Wilson Cypriano Pereira
RS	Dois Atitude Criativa	dois@doisac.com	www.doisac.com	Andrewes Pozeczek Koltermann
RS	Fabrício Slongo – Palestra i	sviroski@ig.com.br	www.palestrai.com.br	Fabrício Slongo Sviroski
RS	Faculdades Integradas São Judas Tadeu	naved@saojudastadeu.edu.br	www.saojudastadeu.edu.br	Fabian Petrini
RS	Fundação Escola Superior do Ministério Público	joyce.pernigotti@fmp.com.br	fmp.edu.br	Joyce Munarski Pernigotti
RS	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS	proen.ead@ifrs.edu.br	ead.ifrs.edu.br	Júlia Marques Carvalho da Silva
RS	Pick Consultoria Educacional	rosiane.pick@hotmail.com	http://lattes.cnpq.br/3113142476137737	Rosiane Karine Pick

(continuação)

INSTITUIÇÕES FORMADORAS				
Estado	**Instituição**	***E-mail* institucional**	***Site***	**Nome do respondente**
RS	Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES	campus@univates.br	www.univates.br	Franciele Maria Krämer
RS	Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS	reitoria@uergs.edu.br	https://www.uergs.edu.br	Caroline Tavares de Souza Clesar
RS	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA	nead@ufcspa.edu.br	www.ufcspa.edu.br	Alexandre do Nascimento Almeida
RS	Universidade Federal de Santa Maria – UFSM	direcao@nte.ufsm.br	https://www.ufsm.br/orgaos-suplementares/nte/	Paulo Roberto Colusso
RS	Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA	ead@unipampa.edu.br	https://unipampa.edu.br/portal/	Verônica Morales Antunes
RS	Universidade La Salle – UNILASALLE	diread@unilasalle.edu.br	https://www.unilasalle.edu.br/canoas	Jonas Rodrigues Saraiva
RS	Universidade Luterana do Brasil – ULBRA	ulbra@ulbra.br	www.ulbra.br	Sandra Marise Machado
SC	Centro Universitário Estácio Santa Catarina	fabio.alba@estacio.br	https://portal.estacio.br	Fabio Dall Alba
SC	Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI	informacoes@uniasselvi.com.br	www.uniasselvi.com.br	Rosimar Bizello Müller
SC	CHB Planejamento e Ativação de Comunicação	chbplan@gmail.com	https://www.chbplan.com.br/	Carlos Henrique Berg
SC	Delinea	adm@delinea.com.br	www.delinea.com.br	Larissa Kleis
SC	Dellasul – Cursos e Colégio	dellasul@hotmail.com	www.dellasul.com.br	José Possamai Della
SC	Instituto de Estudos Avançados Ltda. – IEA	comercial@dotgroup.com.br	www.dotgroup.com.br	Fernando Akeo Naganawa
SC	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – IFSC	depead.cerfead@ifsc.edu.br	www.ifsc.edu.br	Maria da Glória Silva e Silva
SC	Me Orienta Academy	ivane@meorientacademy.com.br	https://meorientacademy.com.br/	Ivane Almeida Duvoisin
SC	SATC	ead@satc.edu.br	www.satc.edu.br	Jaqueline Marcos Garcia de Godoi
SC	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI SC	senai@sc.senai.br	http://sc.senai.br	Fernanda Farias da Rocha Assing
SC	Serviço Social da Indústria – SESI SC	fernanda.f.assing@sc.senai.br	www.sesisc.org.br	Fernanda Farias da Rocha Assing

(continuação)

INSTITUIÇÕES FORMADORAS				
Estado	**Instituição**	***E-mail* institucional**	***Site***	**Nome do respondente**
SC	Sociedade de Educação Superior e Cultura Brasil – UNISOCIESC	ead.academico.joinville@unisociesc.com.br	www.unisociesc.com.br	Fabio Roberto Pinheiro Vieira
SC	Universidade Corporativa da Polícia Rodoviária Federal – UNIPRF	uniprf@prf.gov.br	https://lumen.prf.gov.br/	Adilson Albuquerque
SC	Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC	reitoria@unoesc.edu.br	https://www.unoesc.edu.br/	Neusa Bordignon
SC	Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI	jeane@univali.br	www.univali.br	Jeane Cristina de Oliveira Cardoso
SC	Universidade Regional de Blumenau – FURB	clarissap@furb.br	www.furb.br/	Clarissa Josgrilberg Pereira
SE	Alfama Processamento de Dados Ltda.	cursostecnicos@alfamacursos.com.br	www.alfamacursos.com.br	Alessandra Oliveira Santos
SE	Tecned – Tecnologias Educacionais	atendimento@tecned.com.br	http://www.tecned.com.br/	Mário Vasconcelos Andrade
SE	Universidade Federal de Sergipe – UFS	secretaria.cesad@gmail.com	www.ufs.br	Antonio Ponciano Bezerra
SP	Adasoft Serviços e Tecnologia	contato@adasoft.com.br		Anibal Matias
SP	Artesanato Educacional Ltda.	artesanatoeducacional@gmail.com	http://artesanatoeducacional.com.br/	Carlos Santos
SP	Auden Educação Ltda.	renato.azevedo@auden.edu.br	www.auden.edu.br	Renato Asamura Azevedo
SP	BrazCubas Educação	franklin.portela@brazcubas.br	https://www.brazcubas.edu.br/	Franklin Portela Correia
SP	Centro Brasileiro do Conhecimento e Administração Educacional Ltda. – CBCon	cbcon@cbcon.com.br	http://www.cbcon.com.br/	Angelo Manoel Zanão
SP	Centro de Ensino Superior Strong – CESS	alexandre.almeida@strong.com.br	www.esags.edu.br	Alexandre de Almeida
SP	Centro de Estudos, Pesquisas e Ação Comunitária – CENPEC	cenpec@cenpec.org.br	www.cenpec.org.br	Adriana Vieira
SP	Centro de Integração Empresa Escola – CIEE	sabervirtual@ciee.org.br	www.ciee.org.br	Aline Mariano
SP	Centro Paula Souza – CPS	eadtec@cps.sp.gov.br	www.cps.sp.gov.br	Lídia Ramos Aleixo de Souza

(continuação)

INSTITUIÇÕES FORMADORAS				
Estado	**Instituição**	***E-mail* institucional**	***Site***	**Nome do respondente**
SP	Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto	proreitoria@uniararas.br	www.uniararas.br	Marcelo Augusto Marretto Esquisatto
SP	Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos – UNIFIO	secretariageral@unifio.edu.br	https://www.unifio.edu.br/home/	Gilson Aparecido Castadelli
SP	Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto	regulacao.avaliacao@estacio.br	https://portal.estacio.br/	Ornella Pacifico
SP	Centro Universitário FUNVIC	secretaria.pinda@unifunvic.edu.br	www.unifunvic.edu.br	Clarete Lúcia Anderle Lisboa
SP	Centro Universitário São Camilo	eduardo.samek@saocamilo-sp.br	www.saocamilo-sp.br	Eduardo de Carvalho de Samek
SP	Colégio Soer	secretariageral@colegiosoer.com.br	www.colegiosoer.com.br	Élcio José dos Santos
SP	Companhia de Engenharia de Tráfego – CET	josefina@cetsp.com.br	www.cetsp.com.br	Josefina Giacomini Kiefer
SP	Coolradoria Comunicação e Consultoria	sandra.medeiros@coolradoria.com.br	www.coolradoria.com.br	Sandra Medeiros
SP	Cruzeiro do Sul Virtual	erika.bagestero@cruzeirodosul.edu.br	https://www.cruzeirodosulvirtual.com.br/	Erika Silva Bagestero
SP	De Pieri Comunicação	falecom@depiericomunicacao.com.br	www.depiericomunicacao.com.br	Sonia De Pieri
SP	Denodo Soluções de Aprendizagem	renata.rosario@denodo.com.br	www.denodo.com.br	Renata Rosario
SP	Digital Pages Publicações Eletrônicas – EIRELI	suporte@digitalpages.com.br	https://portugues.digitalpages.com.br/8/	Ronaldo Mota
SP	Efigie / Franklin High School	lara@efigie.com.br	www.efigie.com.br	Lara Crivelaro
SP	Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação de São Paulo "Paulo Renato Costa Souza"	escoladeformacao@educacao.sp.gov.br	http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Default.aspx?tabid=8898	Fernanda Henrique de Oliveira
SP	Fábrica de Conteúdos Educação, Editoração e Desenvolvimento de Sistemas Ltda.	contato@fabricadeconteudos.com.br	www.fabricadeconteudos.com.br	Luis Cesar Dias Morais

(continuação)

INSTITUIÇÕES FORMADORAS				
Estado	**Instituição**	***E-mail* institucional**	***Site***	**Nome do respondente**
SP	Faculdade de Americana – FAM	eryvelton@fam.br	www.fam.br	Eryvelton Baldin
SP	Faculdade de Tecnologia Saint Paul	secretaria.academica@saintpaul.com.br	www.saintpaul.com.br	Raquel Silva
SP	Faculdade IBMEC São Paulo	reginaldo.nogueira@ibmec.edu.br	www.ibmec.br/sp	Juliana Cristina Raimundo Binuesa
SP	Faculdade Melies	contato@melies.com.br	www.melies.com.br	João Luís Haidamus Boldrini
SP	Faculdade Método de São Paulo – FAMESP	patricia.rodrigues@famesp.com.br	www.famesp.com.br	Patricia Rodrigues
SP	Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo	procuradorinstitucional@faculdademetropolitana.edu.br	www.faculdademetropolitana.edu.br	Taisa Ferreira Dias
SP	Faculdade Santa Marcelina	lucia.sanchez@santamarcelina.edu.br	www.fasm.edu.br	Lucia Helena Aponi Sanchez
SP	Fundação Escola de Comercio Alvares Penteado – FECAP	wanderley.carneiro@fecap.br	http://www.fecap.br/	Wanderley Carneiro
SP	Ganep Educação Continuada Ltda.	coordenacao@ganepeducacao.com.br	www.ganepeducacao.com.br	Renata Gonçalves
SP	Hap Agency – Educação e Treinamentos	contato@hapagency.com	http://hapagency.com.br/	Fernando Tobgyal
SP	Instituto Atende – Empresa	carmen.ltm.conti@gmail.com		Carmen Lúcia Tozzi Mendonça Conti
SP	Instituto de Estudos Franceses e Europeus de São Paulo Ltda. – IFESP	alexandrine@ifesp.com.br	www.ifesp.com.br	Alexandre Brami
SP	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP	ded@ifsp.edu.br	www.ifsp.edu.br	Paulo José Evaristo da Silva
SP	Instituto Isaac Martins Ltda.	isaac@isaacmartins.com.br	www.institutoim.com.br	Isaac Martins
SP	Laboratório de Controle Ambiental, Higiene e Segurança na Mineração – LACASEMIN POLI/USP	vicente@lacaseminusp.com.br	www.lacaseminusp.com.br	Vicente Tucci Filho
SP	Lapa Sistema de Ensino Ltda.	colegiolapa@colegiolapa.com.br	www.colegiolapa.com.br	José Gonçalves Lage e Silva
SP	Merlin Video	tasselli@merln.com.br	www.merlin.com.br	Fernando Tasselli
SP	Newis Cool Tecnologia Educacional	titton@newis.cool	http://newis.cool	Luiz Antonio Titton
SP	Nortus	relacionamento@nortus.com.br	www.nortus.com.br	Mirian Machado

(conclusão)

INSTITUIÇÕES FORMADORAS				
Estado	**Instituição**	***E-mail* institucional**	***Site***	**Nome do respondente**
SP	OmRá – Educação & Inovação	info.site@omra.com.br	www.omra.com.br	Wagner Mancini
SP	Plus-It	comercial@plus-it.com.br	www.plus-it.com.br	Donizeti de Paula
SP	Prisma Educação Continuada e Aprendizagem Profissional Ltda.	prisma@ prismaconsultoriaemsaude.com.br	http:// prismaconsultoriaemsaude.com.br	Raquel Motta
SP	Salinas Comunicação	salinas@salinascomunicacao.com.br	salinascomunicacao.com.br	Rodrigo Ferreira Cordeiro
SP	Santos Jr Consultoria Educacional	contato@santosjunior.com.br	www.santosjunior.com.br	Jair Santos Jr
SP	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial–SENAI SP	izabel.rego@sp.senai.br	https://online.sp.senai.br/	Izabel Rego de Andrade
SP	Site Educacional Ltda.	victor@siteeducacional.com.br	www.siteeducacional.com.br	Victor Wolowski Kenski
SP	Techne	diego.pinto@techne.com.br	www.lyceum.com.br	Diego de Oliveira Pinto
SP	Toledo Prudente Centro Universitário	toledo@toledoprudente.edu.br	www.toledoprudente.edu.br	Eli Candido Junior
SP	Unisantanna	sheila.fernandes@unisantanna.br	http://unisantanna.br/portal/	Sheila do Carmo Fernandes
SP	Universidade Cruzeiro do Sul	erika.bagestero@cruzeirodosul.edu.br	https://www.cruzeirodosulvirtual.com.br/	Erika Silva Bagestero
SP	Universidade de Araraquara – UNIARA	reitoria@uniara.com.br	https://www.uniara.com.br/home/	Edmundo Alves de Oliveira
SP	Universidade de Taubaté – UNITAU	reitoria@unitau.br	www.unitau.br	Rosana Pires
SP	Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE	proacad@unoeste.br	www.unoeste.br	Sonia Sanae Sato
SP	Universidade Ibirapuera	reitoria@ibirapuera.edu.br	www.ibirapuera.br	Alan Almario
SP	Universidade Metodista	metodista@metodista.br	www.metodista.br	Fabiana Cabrera Silva Santos
SP	Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES	unimes@unimes.br	www.unimes.br	Elisabeth dos Santos Tavares
SP	Universidade Presbiteriana Mackenzie	cedad@mackenzie.br	https://www.mackenzie.br/ead/	Míriam Rodrigues
SP	Universidade São Francisco – USF	renato.pezenti@usf.edu.br	https://www.usf.edu.br/	Renato Adriano Pezenti
SP	Webtraining	cintia@webtraining.com.br	www.webtraining.com.br	Cintia Cisi

INSTITUIÇÕES FORNECEDORAS				
Estado	**Instituição**	***E-mail* institucional**	***Site***	**Nome do respondente**
CE	Ensetec Tecnologia Educacional	pedro@ensetec.com	–	Pedro Furquim
DF	Avante Brasil Informática e Treinamentos	romuloafonso@gmail.com	www.avantebrasil.com.br	Romulo Moura Afonso
DF	Consultoria Coach Ebd – CCEBD	consultoriaebd@outlook.com	https://www.ccebd.com.br/	Carmen Reis
DF	Federação Nacional das Apaes – FENAPAES	institucional@apaebrasil.org.br	http://apaebrasil.org.br/	Luiz Paulo Souza
DF	Raleduc Tecnologia e Educação	rafael@raleduc.com.br	https://www.raleduc.com.br	Rafael Lacerda
GO	Faculdade FAP	ead@faculdadefap.edu.br	https://faculdadefap.edu.br/	Marcelo Mazza
GO	Grupo Performance	adrianorocha@performanceweb.net.br	www.grupoperformance.com.br	Adriano Rocha do Nascimento
MG	Faculdade Pitágoras	oiculramc@gmail.com	https://www.pitagoras.com.br/	Marlúcio Cândido
MG	PrismaFS	contato@prismafs.com.br	www.prismafs.com.br	Gerson Broggini
MG	Prova Fácil	adriano.guimaraes@provafacilnaweb.com.br	www.provafacilnaweb.com.br	Adriano Guimarães
MG	WR3 EaD Consultoria	enilton@wr3ead.com.br	www.wr3ead.com.br	Enilton Ferreira Rocha
PB	BIT Editora e Informática Ltda.	contato@biteduc.com.br	www.biteduc.com.br	Oswaldo Evaristo da Costa Neto
PB	União de Ensino e Pesquisa Integrada Ltda. – UNEPI	auxiliar@unepi.com.br	http://unepi.com.br/	Cassio Cabral Santos
PE	Centro Universitário Uninabuco Recife	yuriravell20@gmail.com	www.uninabuco.edu.br	Yuri Ravell Nobre Costa
PE	Escola Técnica Estadual Professor Francisco Jonas Feitosa Costa	ete.jonascosta.arcoverde@gmail.com	https://etejonascosta.wixsite.com/etejonascosta	Luvia Bezerra Silva
PR	6mais	contato@6mais.com.br	www.6mais.com.br	Luciana Mendes

(continua)

(continuação)

INSTITUIÇÕES FORNECEDORAS				
Estado	**Instituição**	***E-mail* institucional**	***Site***	**Nome do respondente**
PR	B42 Tecnologia Educação e Design Ltda.	contato@b42.com.br	www.b42.com.br	Márcia Fernandes da Silva
PR	Centro de Educação de Jovens e Adultos a Distância Mathisa	contato@ceadmathisa.com.br	http://ceadmathisa.com.br/	Samira Mendes
PR	Centro de Educação Profissional Democrata	secretaria.democrata@gmail.com	www.escolademocrata.com.br	Homero Quadros Filho
PR	Centro de Educação Profissional Nahyr Kalckmann de Arruda – CEPNKA	atendimento@facop.org.br	https://www.facop.org.br/	Maria Letizia Marchese
PR	DTCOM	lucas.fernandes@dtcom.com.br	https://dtcom.com.br/	Lucas Carmona Fernandes
PR	Telesapiens Edtech	atendimento@telesapiens.com.br	www.telesapiens.com.br	David Stephen
PR	VG Educacional	diego@vgeducacional.com.br	www.vgeducacional.com	Diego Dias
RJ	Aliança Francesa do Rio de Janeiro	marketing@rioaliancafrancesa.com.br	https://www.aliancafrancesaadistancia.com.br/loja/	Tamires Ramos
RJ	Don't Panic! Produções	contato@arararevista.com	https://arararevista.com	Rute Grael Jorge
RJ	Eduvir Consultoria	marciacardoso@eduvir.com.br	www.eduvir.com.br	Márcia Cardoso
RJ	E-ensino Soluções Educacionais	julio.pauzeiro@e	www.e-ensino.com.br	Julio C. Pauzeiro
RJ	Ensino +O2	ensinomaiso2@ensinomaiso2.com.br	https://www.maiso2.online/	Carlos Gustavo Lopes
RJ	Escola Nacional de Serviços Urbanos – Faculdade Ensur	sec-ensur@ibam.org.br	http://www.ibam.org.br	Silvia Kelly Leão Silva de Freitas Leão
RJ	Fundação Getulio Vargas	rebecca.seoane@fgv.br	https://educacao-executiva.fgv.br/cursos/online	Rebecca Villagran Reimão Mello Seoane

(continuação)

INSTITUIÇÕES FORNECEDORAS				
Estado	**Instituição**	***E-mail* institucional**	***Site***	**Nome do respondente**
RJ	Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação – IPAE	ipae@ipae.com.br	http://www.ipae.com.br/ipae/	João Roberto Moreira Alves
RJ	LanC&T – Consultoria & Treinamentos	lnascimento@lanct.com.br	https://www.lanct.com.br	Leonardo Amaro do Nascimento
RJ	Liene Maria de Oliveira	limaryoliver2020@gmail.com	https://www.linkedin.com/in/liene-oliveira-01a92799/	Liene Maria de Oliveira
RJ	Little England Centros de Treinamentos Ltda.	centrorj@littleengland.com.br	www.littleengland.com.br	Celso Luiz Vieira da Silva
RJ	Trend Market Consultoria, Instrutoria e Treinamento	contato@trendmarket.com.br	https://www.trendmarket.com.br/	André Dias
RJ	Universidade Estácio de Sá – UNESA	vr.graduacao@estacio.br	www.estacio.br	Flavio Murilo de Oliveira Gouveia
RN	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN	comunicacao.reitoria@ifrn.edu.br	https://portal.ifrn.edu.br/	Sunamita Nunes de Oliveira
RS	Centro de Convivências Alpha Ltda.	eja@escolaconquistadora.com.br	www.escolaconquistadora.com.br	Tereza Saucedo Dela Pace
RS	Coonteudo	wilson@coonteudo.com.br	www.coonteudo.com.br	Wilson Cypriano Pereira
RS	Dois Atitude Criativa	dois@doisac.com	www.doisac.com	Andrewes Pozeczek Koltermann
RS	Fabrício Slongo– Palestra i	sviroski@ig.com.br	www.palestrai.com.br	Fabrício Slongo Sviroski
RS	Pick Consultoria Educacional	rosiane.pick@hotmail.com	http://lattes.cnpq.br/3113142476137737	Rosiane Karine Pick
SC	Centro Universitário Estácio Santa Catarina	fabio.alba@estacio.br	https://portal.estacio.br	Fabio Dall Alba

(continuação)

INSTITUIÇÕES FORNECEDORAS				
Estado	**Instituição**	***E-mail* institucional**	***Site***	**Nome do respondente**
SC	CHB Planejamento e Ativação de Comunicação	chbplan@gmail.com	–	Carlos Henrique Berg
SC	Dellasul – Cursos e Colégio	dellasul@hotmail.com	www.dellasul.com.br	José Possamai Della
SC	Instituto de Estudos Avançados Ltda. – IEA	comercial@dotgroup.com.br	www.dotgroup.com.br	Fernando Akeo Naganawa
SE	Tecned – Tecnologias Educacionais	atendimento@tecned.com.br	http://www.tecned.com.br/	Mário Vasconcelos Andrade
SP	Adasoft Serviços e Tecnologia	contato@adasoft.com.br	–	Anibal Matias
SP	Artesanato Educacional Ltda.	artesanatoeducacional@gmail.com	http://artesanatoeducacional.com.br/	Carlos Santos
SP	Centro Brasileiro do Conhecimento e Administração Educacional Ltda. – CBCon	cbcon@cbcon.com.br	http://www.cbcon.com.br/	Angelo Manoel Zanão
SP	Centro de Integração Empresa Escola – CIEE	sabervirtual@ciee.org.br	www.ciee.org.br	Aline Mariano
SP	Coolradoria Comunicação e Consultoria	sandra.medeiros@coolradoria.com.br	www.coolradoria.com.br	Sandra Medeiros
SP	De Pieri Comunicação	falecom@depiericomunicacao.com.br	www.depiericomunicacao.com.br	Sonia De Pieri
SP	Denodo Soluções de Aprendizagem	renata.rosario@denodo.com.br	www.denodo.com.br	Renata Rosario
SP	Digital Pages Publicações Eletrônicas – EIRELI	suporte@digitalpages.com.br	https://portugues.digitalpages.com.br/8/	Ronaldo Mota
SP	Efigie / Franklin High School	lara@efigie.com.br	www.efigie.com.br	Lara Crivelaro

(conclusão)

INSTITUIÇÕES FORNECEDORAS				
Estado	**Instituição**	***E-mail* institucional**	***Site***	**Nome do respondente**
SP	Fábrica de Conteúdos Educação, Editoração e Desenvolvimento de Sistemas Ltda.	contato@fabricadeconteudos.com.br	www.fabricadeconteudos.com.br	Luis Cesar Dias Morais
SP	Ganep Educação Continuada Ltda.	coordenacao@ganepeducacao.com.br	www.ganepeducacao.com.br	Renata Gonçalves
SP	Hap Agency – Educação e Treinamentos	contato@hapagency.com	http://hapagency.com.br/	Fernando Tobgyal
SP	Instituto Isaac Martins Ltda.	isaac@isaacmartins.com.br	www.institutoim.com.br	Isaac Martins
SP	Merlin Video	tasselli@merln.com.br	www.merlin.com.br	Fernando Tasselli
SP	Newis Cool Tecnologia Educacional	titton@newis.cool	http://newis.cool	Luiz Antonio Titton
SP	Nortus	relacionamento@nortus.com.br	www.nortus.com.br	Mirian Machado
SP	Plus-It	comercial@plus-it.com.br	www.plus-it.com.br	Donizeti de Paula
SP	Prisma Educação Continuada e Aprendizagem Profissional Ltda.	prisma@prismaconsultoriaemsaude.com.br	http://prismaconsultoriaemsaude.com.br	Raquel Motta
SP	Salinas Comunicação	salinas@salinascomunicacao.com.br	salinascomunicacao.com.br	Rodrigo Ferreira Cordeiro
SP	Santos Jr Consultoria Educacional	contato@santosjunior.com.br	www.santosjunior.com.br	Jair Santos Jr
SP	Site Educacional Ltda.	victor@siteeducacional.com.br	www.siteeducacional.com.br	Victor Wolowski Kenski
SP	Techne	diego.pinto@techne.com.br	www.lyceum.com.br	Diego de Oliveira Pinto
SP	Webtraining	cintia@webtraining.com.br	www.webtraining.com.br	Cintia Cisi

MACKENZIE.BR/EAD/

GRADUAÇÃO
E PÓS EAD

GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA MACKENZIE:

QUALIDADE DE ENSINO DE UMA DAS MELHORES UNIVERSIDADES DO PAÍS.

DIPLOMA RECONHECIDO PELO MERCADO

EaD

Universidade Presbiteriana Mackenzie

150 anos 1870 - 2020

MACKENZIE 150 ANOS. ILUMINANDO VIDAS QUE TRANSFORMAM O MUNDO.